



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE
BELÉM-PARÁ**

PAOLA LAMEIRA VIEIRA

**Belém-Pará
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

PAOLA LAMEIRA VIEIRA

**VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE
BELÉM-PARÁ**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em segurança pública.

Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania.

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

Orientadora: Profª. Vera Lúcia de Azevedo Lima, *Dra.*

Coorientador: Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*

**Belém - Pará
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

VIEIRA, PAOLA LAMEIRA.

Violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém-
Pará / PAOLA LAMEIRA VIEIRA. — 2022.

132 f. : il. color.

Orientador(a): Profa. Dra. Vera Lúcia de Azevedo Lima

Coorientador(a): Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública, Belém, 2022.

1. Violência. 2. Pessoa idosa. 3. Cultura. 4. Prevenção. 5.
Intervenção. I. Título.

CDD 363.100981

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ

Paola Lameira Vieira

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

Belém, Pará, 01 de julho de 2022.

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos de Almeida
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública

Banca Examinadora

Profa. *Dra.* Vera Lúcia de Lima Azevedo
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Prof. *Dr.* Edson Marcos Leal Soares Ramos
Universidade Federal do Pará
Coorientador

Profa. *Dra.* Andrea Ribeiro da Costa
Universidade Federal do Pará
Avaliadora Externa

M.Sc. Luciane Gabriele Matsuda
Polícia Civil do Pará
Avaliadora Externa

Profa. *Dra.* Maély Ferreira de Holanda Ramos
Universidade Federal do Pará
Avaliadora

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos de Almeida
Universidade Federal do Pará
Avaliadora

Aos meus avós, Arlindo (*in memoriam*) e Stella.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e Pai, toda honra, glória e louvor, pois eu nada poderia fazer sem seu auxílio, capacitação, amor e graça diários na minha vida. Eu jamais teria chegado até aqui o seu cuidado, Ele me conduziu em todo tempo, me dando saúde física e emocional para superar os desafios.

Aos meus amados pais, Ivania e Paulo Sérgio, pelo apoio, por cada palavra de incentivo e de afeto, por seus abraços e orações, e por nunca duvidarem de mim, mesmo quando, eu, muitas vezes duvidei. Ao meu irmão, João Pedro, por ser meu amigo inseparável, sempre me fazendo rir e se fazendo presente na minha vida. Para vocês, todo o meu amor!

Ao amor da minha vida, Lucas, por ser um homem forte, amável, sábio, por ter paciência comigo e que me faz querer ser alguém melhor. Obrigada por ser meu abrigo, companheiro, amigo e por me fazer sentir tão amada. Amo você.

Ao meu saudoso e amado, Arlindo, por ter sido não somente um avô, mas também um pai, sempre tão presente, com tantas histórias para contar e por todo amor. À minha amada avó Stella, por ter me ensinado durante toda sua vida, e hoje, mesmo sem dizer uma palavra, que Cristo é o nosso maior tesouro. Sou grata por ser neta de vocês e poder demonstrar meu amor. Este trabalho é dedicado a vocês!

Por intermédio das Professoras Dra. Maély Ramos e Dra. Silvia Almeida, eu só tenho a agradecer a todo o corpo docente e técnico do Programa de Pós-Graduação de Segurança Pública, que mesmo durante a pandemia sempre se esforçaram para dar a turma 2020 do PPGSP/UFPA o melhor conhecimento, para que pudéssemos compreender todas as lições necessárias para avançar no curso, sempre solícitos em nos ajudar em toda e qualquer situação, vocês têm minha admiração, respeito e eterna gratidão.

A minha orientadora, Professora Doutora Vera Lúcia de Azevedo, que me acompanhou desde a especialização, e se tornou não só uma professora, mas também uma grande amiga, muito obrigada pelo incentivo e cada palavra de ânimo que me acalmou nos momentos difíceis. Saiba que a senhora é uma referência de profissional e ser humano para mim. A senhora faz parte dessa conquista, e eu sou eternamente grata!

Ao meu coorientador, Professor Doutor Edson Ramos, uma pessoa sem igual, sempre disposto em me ajudar, me impulsionando para dar o meu melhor. Eu não tenho palavras professor, para agradecer tudo o que o senhor fez por mim nesses últimos meses, sua paciência, bom humor e carinho tornaram tudo mais leve! O senhor teve papel fundamental para a conclusão deste trabalho.

Aos membros externos da banca examinadora, Profa. Dra. Andréia Ribeiro da Costa pelas valiosas contribuições a esta pesquisa, muito obrigado!

A minha prima Pollyana, que também encarou a carreira acadêmica, obrigada por ser uma amiga e amiga que me apoia tanto. Aos meus amigos Ruan, Jônata, Ana Beatriz, Heldiane e Bruna que acompanharam toda a minha trajetória neste mestrado e vibraram com cada conquista, muito obrigada meus amigos.

Aos colegas e companheiros da Turma 2020 do PPGSP, especialmente Catarina e Bruna, lembrarei de todos com muita alegria e gratidão.

VIEIRA, Paola Lameira Vieira. **VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ**. 2022. 123f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública). Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2022.

RESUMO

Introdução/importância: A violência contra a pessoa idosa é um fenômeno que atinge o mundo todo, sendo um problema multifacetado e que carece de uma maior atenção por parte da sociedade. A expectativa de vida tem aumentado e as previsões são de que a população de idosos irá crescer também, assim, quando se trata da violência que recai sobre esses indivíduos, é preciso entender que se isso não for tratado, evitado e combatido, estaremos diante de um problema que se agravará continuamente. O idoso é uma pessoa que possui dignidade e direitos que precisam ser respeitados e aplicados no seu dia a dia, então, tratar dessa temática é fundamental para que se construa uma sociedade e culturas que caminham juntas em direção ao respeito e cuidado ao cidadão. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a violência e traçar um perfil do idoso que é vítima na região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, além disso, buscou construir um panorama da literatura científica no Brasil sobre a temática. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa, do tipo descritiva, a partir da utilização do banco de dados primários coletados na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Pará, utilizou-se da técnica estatística exploratória, bibliográfica e documental, com o uso da literatura científica nacional e internacional. **Resultados:** Contatou-se que o ano de 2019 foi o período em que mais se teve publicações de artigos que tratam sobre a temática em questão, a violência financeira foi a mais praticada contra os idosos, representando 40,01% dos casos. A via pública (44,58%) foi o principal local em que houve a prática de violência, idoso em idade entre 60 e 64 (43,42%) são os que mais sofrem algum tipo de maus tratos ou violência. Os idosos homens são as principais vítimas, representando 55,62% do total, sendo que 31,58% das vítimas já são aposentadas e 43,60% são casadas. **Conclusão:** Entende-se que existe uma necessidade de ações públicas mais assertivas e prolongadas no sentido de atuar na prevenção e no combate da violência contra a pessoa idosa, com projetos que alcancem os profissionais da saúde, segurança pública, instituições, universidades e a população no geral, pois não é um trabalho que se faz sozinho. A investigação do problema na região Metropolitana de Belém também é essencial para que o Estado e a sociedade como um todo possam compreender como o problema se desenvolve para se formular estratégia de, pelo menos minimizar seu alcance e seus efeitos.

Palavras-Chave: Pessoa idosa, Cultura, Fenômeno, Prevenção, Combate.

ABSTRACT

Introduction/importance: Violence against the elderly is a phenomenon that affects the whole world, being a multifaceted problem that needs greater attention on the part of society. Life expectancy has increased, and the predictions are that the elderly population will also grow, so when it comes to violence against these individuals, it is necessary to understand that if this is not treated, avoided, and fought, we will be facing a problem that will continually worsen. The elderly person is a person who has dignity and rights that need to be respected and applied in their daily lives, so dealing with this issue is fundamental for building a society and cultures that walk together towards respect and care for the citizen. **Objective:** This research aims to characterize violence and outline a profile of the elderly who are victims in the Metropolitan region of Belém, from 2016 to 2020, in addition, it sought to build an overview of the scientific literature in Brazil on the subject. **Method:** This is research with a quantitative-qualitative approach, of the descriptive type, based on the use of the primary database collected at the Assistant Secretariat for Intelligence and Criminal Analysis, linked to the State Secretariat for Public Security and Social Defense of the State. do Pará, the exploratory, bibliographic, and documentary statistical technique was used, with the use of national and international scientific literature. **Results:** It was found that the year 2019 was the period in which there were more publications of articles dealing with the subject in question, financial violence was the most practiced against the elderly, representing 40.01% of cases. The public road (44.58%) was the main place where there was the practice of violence, the elderly aged between 60 and 64 (43.42%) are the ones who most suffer some type of abuse or violence. Elderly men are the main victims, representing 55.62% of the total, with 31.58% of the victims already retired and 43.60% married. **Conclusion:** It is understood that there is a need for more assertive and prolonged public actions to act in the prevention and combat of violence against the elderly, with projects that reach health professionals, public security, institutions, universities, and the population. in general, as it is not a job that is done alone. The investigation of the problem in the Metropolitan region of Belém is also essential so that the State and society can understand how the problem develops to formulate a strategy to at least minimize its reach and effects.

Keywords: Elderly, Culture, Phenomenon, Prevention, Combat.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1: Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e o índice de envelhecimento (IE) no Brasil, no período de 2010 a 2060.....19

Figura 2: Municípios da Região metropolitana de Belém, Pará, Brasil, 2021.....37

CAPÍTULO 2

ARTIGO 1

Figura 1: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por ano de publicação.....44

Figura 2: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por tipo de metodologia utilizada.....44

ARTIGO 2

Figura 1: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de delito.....61

Figura 2: Quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por ano e mês.....62

Figura 3: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por dia de semana da ocorrência do fato.....62

Figura 4: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de causa presumível.....64

ARTIGO 3

Figura 1: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por faixa etária da vítima.....77

Figura 2: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por sexo da vítima.....78

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 2

ARTIGO 1

Tabela 1: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Scielo, sobre violência contra o idoso, a partir do cruzamento de descritores, por levantamento inicial e selecionados após inclusão, no período de 2016 a 2020.....43

Tabela 2: Quantidade e o percentual de palavras-chave inseridas nas publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por categoria.....45

ARTIGO 2

Tabela 1: Quantidade e percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por local de ocorrência, turno do fato, município do fato e meio empregado.....63

Tabela 2: Quantidade e percentual de crimes ocorridos contra idosos, na região metropolitana de Belém, no período de 2016 até 2020, por local do fato, turno do fato e município.....52

ARTIGO 3

Tabela 1: Estatísticas das idades de vítimas de crime registrados contra a pessoa idosa, ocorridos na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020.....77

Tabela 2: Percentual e quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por escolaridade e situação civil da vítima.....79

Tabela 3: Percentual e quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por profissão/ocupação da vítima.....81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Esquema conceitual de apresentação do projeto de dissertação “Violência contra idosos em de Belém -Pará: um panorama social”17

CAPÍTULO 1

Quadro 1: Dissertações defendidas no período de 2011 até 2019 no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tratam sobre violência contra o idoso.....21

ARTIGO 1

Quadro 1: Descritores “P” e “V” formulados a partir dos artigos científicos encontrados nos diretórios Scielo e Lilacs sobre a temática “violência contra o idoso”, publicados no período de 2016 a 2020.....41

Quadro 2: Mapa de Incidência Categorical que mostra a quantidade de palavras-chave inseridas nas publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por categoria e artigo.....46

Quadro 3: Títulos dos artigos sorteados para análise nos diretórios Scielo e Lilacs sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020.....46

Quadro 3: Títulos dos artigos sorteados para análise nos diretórios Scielo e Lilacs sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020.....47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BOP	Boletim de Ocorrência Policial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
CONEP	Conselho Nacional de Ética e Pesquisa
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CF	Constituição Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ILP	Instituição de Longa Permanência
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MPDF	Ministério Público do Distrito Federal
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PICO	Paciente, intervenção, comparação, outcomes
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNI	Política Nacional do Idoso
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PNPS	Política Nacional de Promoção à Saúde
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEGUP	Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará
SIAC	Secretaria de Inteligência e Análise Criminal
SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificações
SISP	Sistema Integrado de Segurança Pública
SUS	Sistema Único de Saúde
UFJR	Universidade Federal de Juiz de Fora
USF	Unidades de Saúde da Família

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	18
1.1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	3
1.3 PROBLEMA DA PESQUISA	5
1.4 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
1.4.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA: UMA EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	7
1.4.2 ENVELHECIMENTO E CONSTRUÇÕES SOCIAIS.....	10
1.4.3 VIOLÊNCIA E A VITIMIZAÇÃO DO IDOSO.....	12
1.4.4 AGENTES DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA.....	14
1.5 OBJETIVOS	17
1.5.1 Objetivo Geral.....	17
1.5.2 Objetivos Específicos.....	17
1.6 HIPÓTESE	17
1.7. MÉTODOLOGIA	18
1.7.1 Natureza da Pesquisa.....	18
1.7.2 Lócus da Pesquisa.....	19
1.7.3 Fonte e Coleta de Dados.....	20
1.7.4 Procedimento de Análise.....	20
1.7.5 Proposta de Produtos.....	21
CAPÍTULO 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	39
2.1 ARTIGO CIENTÍFICO 1	22
2.2 ARTIGO CIENTÍFICO 2	39
2.3 ARTIGO CIENTÍFICO 3	55
CAPÍTULO 3 - PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	86
3.1 PRODUTOS TÉCNICOS	69
Produto 1 – Cartilha: Violência contra a pessoa idosa: conheça, previna e combata.....	69
Produto 2 – Infográfico: Caracterização da pessoa idosa vítima de violência na região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2020.....	92
3.2 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	93
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	111
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
4.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	96
APÊNDICE A: DOCUMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ACESSO AOS DADOS DO SIAC/SEGUP/PA.....	120
<u>APÊNDICE B: TERMO DE COMPROMISSO PARA ACESSO DE DADOS JÁ ARQUIVADOS DO SIAC/SEGUP/PARÁ.....</u>	<u>121</u>
<u>ANEXO 1: NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....</u>	<u>123</u>
<u>ANEXO 2: NORMAS DA REVISTA SAÚDE EM DEBATE.....</u>	<u>125</u>
ANEXO 3: NORMAS DA REVISTA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO.....	130

APRESENTAÇÃO

Este estudo tem como escopo analisar o problema da violência contra a pessoa idosa a fim de caracterizar esse tipo de violência, bem como traçar o perfil desse idoso que é vítima, na Região Metropolitana de Belém – Pará, no período de 2016 a 2020. A motivação para dar início a esta pesquisa partiu inicialmente de razões pessoais, pois eu convivi com dois idosos, meu avô já falecido, mas minha avó ainda é viva e sofre do Mal de Alzheimer; já presenciei situações que podem ser como violência causadas por cuidadores, e a partir disso, passei a me interessar mais sobre o tema. Posteriormente, na minha atuação como advogada, pude contribuir durante um tempo em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI, no sentido de prestar consultoria jurídica e palestras para os idosos, familiares e à própria coordenação do local.

Paralelo a isso, iniciei em 2018 minha especialização pelo Instituto de Ciências da Saúde – ICS, da UFPA, denominado “Controle, Prevenção e Intervenção na Violência”, em que pela primeira vez eu pude estudar mais a fundo sobre a temática e concluí o curso com um trabalho focado na violência contra a pessoa idosa e o papel da família nesse contexto. Até que em 2020 pude adentrar no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da UFPA também com o objetivo de estudar essa temática

A violência contra a pessoa idosa tem sido discutida em diversos âmbitos, contextos e países, pois é um problema que tem crescido em todo mundo, mesmo nos países mais desenvolvidos. A partir desse cenário, este trabalho surgiu com o intento de investigar mais a fundo a dinâmica da violência contra os idosos, com um olhar centrado na violência em si e na vítima.

A presente dissertação está em conformidade com as diretrizes da Resolução Nº 003/2022/PPGSP/UFPA, a qual preconiza o modelo normativo das dissertações a serem submetidas ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará – PPGSP/IFCH/UFPA. Dessa forma, esta dissertação é apresentada em quatro capítulos, o primeiro capítulo denominado “considerações gerais” que é composto pelos itens introdução, justificativa, problema, revisão da literatura e aspectos metodológicos da pesquisa.

O segundo capítulo contém três artigos científicos, construídos a partir de uma pesquisa aplicada com abordagem exploratória, descritiva e documental, de natureza quantitativa-qualitativa, baseando-se em dados primários sobre a violência contra a pessoa idosa na região metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2020, com a coleta e análise de dados

primários obtidos na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal - SIAC, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará.

O primeiro artigo científico intitulado “Violência contra o idoso: Uma revisão da literatura”, buscou analisar os estudos científicos no Brasil sobre a violência contra a pessoa idosa; o artigo 2 com o título “Caracterização da violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém, Pará: Um estudo documental” caracterizou a violência contra os idosos; e o terceiro artigo, intitulado de “Violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém, Pará: Caracterização da vítima e fatores associados” buscou traçar um perfil dos idosos vítimas de violência. O recorte temporal dos três artigos foi o mesmo, no caso, de 2016 a 2020.

O terceiro capítulo compõe dois produtos técnicos sendo uma cartilha e um infográfico, o qual é focado na Região Metropolitana de Belém, Pará, e em seguida, finaliza com as propostas de intervenção construídas a partir dos resultados revelados nesta pesquisa. Por fim, no quarto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais e recomendações para trabalhos futuros.

Nesse sentido, com o propósito de exemplificar o percurso desta dissertação, foi elaborado um esquema conceitual (Figura 1), como uma síntese, que busca fornecer ao leitor um panorama geral do trajeto metodológico que desta pesquisa.

Síntese da Dissertação

O Quadro 1 contém informações sobre alguns elementos que compõem a dissertação “Violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém-Pará”. Este trabalho teve como objetivos específicos: a construção de um panorama da literatura científica brasileira sobre a violência (2016-2020), a demonstração do perfil do idoso que sofre com a violência, no período de 2016 a 2020 e a caracterização da violência na Região Metropolitana de Belém-Pará. Estes estudos já foram concluídos e se encontram presentes como artigos científicos da dissertação.

Quadro 1. Esquema conceitual de apresentação da dissertação “Violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém -Pará”.

Título	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Tipo de Produto	Tipo de Estudo	Fontes	Status
Violência Contra Idosos na Região Metropolitana de Belém-Pará	Analisar a violência na Região Metropolitana de Belém-Pará, no período de 2016 a 2020	(i) Construir um panorama da literatura científica brasileira sobre a violência contra o idoso;	Artigo 1: Violência contra o idoso: Uma Revisão da Literatura.	Quantitativo Qualitativo Descritivo	SCIELO LILACS	Finalizado
		(ii) Demonstrar as características da violência contra o idoso, na região metropolitana de Belém-Pará;	Artigo 2: Caracterização da violência contra idosos em Belém-Pará	Quantitativo Descritivo Exploratório	SIAC	Finalizado
		(iii) Caracterizar a violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém-Pará;	Artigo 3: Violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém-Pará	Quantitativo Descritivo Exploratório	SIAC	Finalizado
		(iv) Produzir uma cartilha informativa a respeito da violência contra a pessoa idosa.	Produto 1: Cartilha - Violência contra a pessoa idosa: conheça, previna e combata	Quantitativo Exploratório Descritivo	SIAC	Finalizado Publicado no Portal EduCapes
		(v) Elaborar um Infográfico caracterizando a violência em idosos em Belém – PA, no período de 2016-2020.	Produto 2: Infográfico - Caracterização da pessoa idosa vítima de violência na região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2020.	Quantitativo Exploratório Descritivo	SIAC	Finalizado Publicado no Portal EduCapes

Fonte: Autora, 2022.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

Não há sociedade que seja totalmente livre do problema da violência, sendo isso um fato, e justamente por se apresenta como um fenômeno complexo e com muitas causas, não é fácil encontrar uma conceituação precisa; na verdade os estudos sociológicos demonstram que a violência, por ser uma realidade indiscutível, é presente em todos os tipos de sociedade e pode, ainda, reforçar vínculos sociais (DURKHEIM, 2007).

Percebe-se muito mais facilmente a violência quando esta se apresenta de maneira extrema, todavia, para Wanderbroocke e Moré (2012) os atos violentos que são sutis tendem a permanecer invisíveis, e sendo o agressor alguém desconhecido, o ato é mais facilmente reconhecido do que aquele praticado por uma pessoa próxima, sendo parente ou não.

Reconhece-se que a violência possui, para Minayo e Souza (2005), um conjunto de características complexas, polissêmicas, subjetivas e controversas, sendo então, um problema multifacetado e multidimensional, isso porque ao levar em consideração que o principal causador da violência é o ser humano, entende-se que há dentro de cada indivíduo uma dualidade que a todo o momento pode ser percebida, sendo capaz de amar ou odiar alguém, agredir ou ser carinhoso, destruir ou construir, controle e descontrole; aspectos estes que podem ser vistos no contexto social e nas interações interpessoais.

Dessa forma, não se deveria adotar um conceito simplista e naturalizado do crime, pois isso resulta em uma negação da realidade social, como se o crime pudesse ser extinto, mas é importante compreender as características e circunstâncias dos delitos, das vítimas, agressores e condições que facilitam sua prática, para que se consiga refletir sobre aspectos sociais, como pobreza, raça e sexo, que se ligam entre si, e assim, desenvolver meios para diminuir sua ocorrência, que não sejam apenas repressivas, mas que as vítimas sejam incluídas (DF, 2019).

Oliveira et al. (2018) definem a violência contra a pessoa idosa como um ato único ou repetido, ou omissão, que lhe cause dano ou sofrimento e que ocorre em qualquer relação em que há expectativa de confiança. Todavia, Faleiros e Brito (2007) ressalta que a violência não pode ser resumida em um ato que gere a quebra da confiança, mas que por envolver questões com causas variadas e complexas a respeito das relações desiguais de poder, a violência contra a pessoa idosa se encontra em um contexto estruturado de negação da vida, destruição do poder que o direito legítima ligados à uma transgressão entre as gerações.

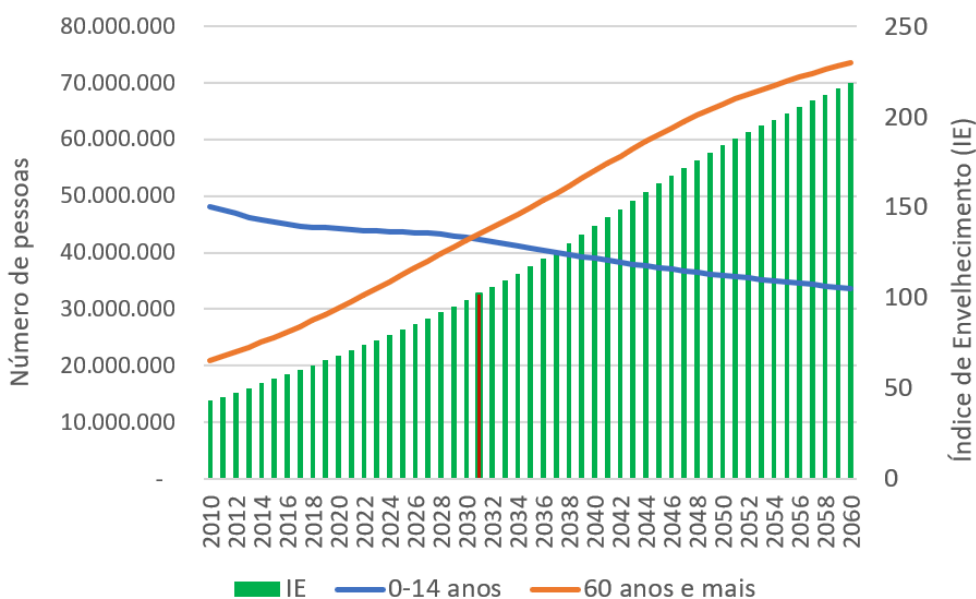
Além disso, existem certas peculiaridades que precisam ser observadas em relação à pessoa idosa. Primeiramente, é importante salientar que o envelhecimento populacional é

aspecto fundamental, possuindo relação com o problema da violência e com a chamada transição demográfica, que de acordo com Poltronieri et al. (2019) é entendida como um processo em que o resultado é o avanço populacional, com alteração na pirâmide populacional, além disso, nela, a quantidade crianças e jovens passa por uma queda enquanto o número de idosos aumenta.

Em um estudo desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD, 2010), foi demonstrado que o Brasil está entre os setenta países com alto índice de desenvolvimento humano (IDH), o qual é determinado por meio de três elementos, quais sejam: 1) uma vida saudável e longa, sendo medida pela expectativa de vida, 2) metas relacionadas ao acesso à educação, e 3) condições de vida adequadas. Dessa forma, percebe-se que os indicadores relacionados ao envelhecimento humano é um importante parâmetro do desenvolvimento de um país, todavia, essas são questões que incitam discussões a respeito de como o Brasil pode lidar com essas constantes mudanças.

Souza e Melo (2017) compreendem que este já é um fenômeno conhecido nos países mais desenvolvidos, e agora passa a se apresentar naquelas nações em que a industrialização ocorreu tardiamente, de forma que é explicado pela diminuição da mortalidade infantil, acesso à saúde e educação, avanços na medicina, o incentivo a planejamento familiar e natalidade. Essa transição de contexto, já é percebida no Brasil, visto que as previsões demográficas para os próximos anos é que em 2060 a população acima de 65 anos será equivalente a 25% da população total de habitantes (IBGE, 2020b), como é possível verificar a partir da Figura 1.

Figura 1: Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e o índice de envelhecimento (IE) no Brasil, no período de 2010 a 2060.



Fonte: IBGE, projeções de população, 2020.

É importante ressaltar que o envelhecimento não pode ser visto como algo negativo para o ser humano, sendo necessário inculcar na população atual que o envelhecimento constitui parte da vida do ser humano, e não é como se o indivíduo perdesse sua função no mundo, ou importasse menos do que outros só por ser idoso. Infelizmente, parece existir no imaginário da sociedade que o valor da pessoa está naquilo que ela produz, ou seja, ela vale o quanto ganha (MINAYO; SOUZA, 2005), o que repercute nos mais velhos, já que a maioria não trabalha mais, doenças começam a surgir, e a dependência de outros passa a ser uma realidade.

1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O processo de envelhecimento é dinâmico e árduo, e na concepção de Mucida (2014) existem diferentes formas de envelhecer e entendimentos variados a respeito disso, pois o tornar-se idoso impacta a autoimagem desse indivíduo, a forma como ele se relaciona com as pessoas ao seu redor, ou seja, seus laços sociais sofrem alterações que vão impactar os sentimentos desse idoso.

Outrossim, Colussi et al. (2019) afirmam que esse processo complexo de envelhecer acarreta mudanças na configuração emocional do idoso, com o surgimento de crises de identidade, as mudanças de papéis e as limitações de convívio social, de maneira que passa-se a perceber a frequência do surgimento de problemas na esfera da saúde, políticas públicas voltadas à proteção do idoso e a necessidade de formação de profissionais que sejam voltados ao atendimento de pessoas mais velhas (CAMPOS et al., 2015).

A partir desses aspectos sobre o envelhecimento, que são variados, a violência contra a pessoa idosa também conta com as diversas formas de ocorrência, e nesse sentido, Guimarães et al. (2018) aponta que as mais comuns são a violência física, psicológica, sexual, financeira, negligência e abandono. Sá et al. (2016) ressalta que os maus tratos intrafamiliares está se agravando pouco a pouco, o que gera consequências na vida dos indivíduos.

O contexto de vulnerabilidade social em que o idoso se encontra é perceptível, e Antequera et al. (2021) apontam que o amparo que o idoso necessita é incumbido, em sua maioria, a algum familiar ou cuidador próximo, o qual torna-se, aparentemente, confiável, mas que pode vir a ser o agressor, cometendo maus tratos ao idoso.

Em contrapartida, por questões não só culturais, mas pela fragilidade e dependência emocional do cuidador, os idosos frequentemente não acreditam ou não percebem que estão sendo vítimas de violência e maus tratos, já que em muitos casos trata-se de familiares próximos (DIEL; BARBIANI, 2018).

Faleiros (2007) entende que a violência expressa uma relação de poder e de força, e a força desse poder busca garantir o lugar do mais forte, tornando o outro submisso utilizando estratégias que levam o indivíduo a se prostrar diante do dominante da relação, mesmo contra sua vontade, a qual é mais ou menos evidente ou até mesmo escondida. Nesse sentido, as conexões entre as gerações são marcadas, de certo modo, em maior ou menor grau pelas relações de poder, de forma que no contexto do idoso, ele parece ser inserido nesse vínculo em que se torna vítima de uma dominação que tende a gerar danos a esse indivíduo.

A partir dos dados discutidos acima, entende-se a importância de se abordar a questão da violência contra a pessoa idosa. As pesquisas sobre esse problema têm sido produzidas no Brasil e no mundo, pois os estudos e análises dos pesquisadores sobre essa temática é necessária para a construção de um panorama mais assertivo sobre a sociedade, a pessoa idosa, saúde pública e ações do governo.

O Quadro 1, abaixo, foi construído a partir dos dados do site do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP). O programa abre portas para que os discentes abordem questões pertinentes sobre segurança pública, violência e afins, e o que se percebeu é que são poucos os interessados em tratar da problemática da violência contra a pessoa idosa.

Quadro 1: Dissertações defendidas no período de 2011 até 2019 no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tratam sobre violência contra o idoso.

Turma	Autor	Orientador/Coorientador	O que investiga?
2017	Luciléa da Silva Santos	Orientadora: Profa. Silvia dos Santos de Almeida, Dra. Coorientador: Prof. Rodolfo Gomes do Nascimento, Dr.	Caracteriza o crime de violência financeira contra o Idoso de Belém do Pará.

Fonte: desenvolvido pela autora, julho/2021.

Considerando-se o Quadro 1, apenas um discente, até o momento, abordou a temática do idoso, no ano de 2017. O tema é pertinente para discussões e tem crescido no âmbito da pesquisa, abordá-la será de grande contribuição para o meio científico, ao demonstrar as características da violência contra a pessoa idosa e o perfil desse idoso, na Região Metropolitana de Belém.

Em outros estudos há abordagens variadas a respeito desse assunto, inúmeras são as causas, as formas, como se dá, os perfis dos idosos, e isso muda a depender da região, então contribuir para o meio científico com mais informações sobre o problema da violência, não

apenas estimula que mais pesquisas sejam feitas, mas também contribui para que o Estado consiga ter um panorama geral, mas também meticoloso, a respeito dessa questão.

Do mesmo modo, é uma pesquisa válida na seara prático/profissional, visto que outros profissionais, como os da segurança pública, direito e saúde, podem tomar conhecimento dessa realidade e atuar de maneira preventiva e que garanta aos idosos o acesso aos seus direitos e proteção, a partir de políticas públicas, ações locais, profissionais mais bem preparados pra lidar com esses casos específicos, não somente em termos de abordagem, mas na identificação da violência e como proceder e conduzir o idosos da melhor forma, para que ele seja preservado e tenha proteção necessária para lidar tratar do problema.

Existem várias formas de se investigar as causas da violência contra o idoso, suas características, consequências, o estudo específico da vítima e do agressor, como o poder público pode intervir ou como as políticas públicas têm atuado nesse sentido. De fato, o campo de estudo é extenso, mas é oportuno que estudos sejam desenvolvidos nesse sentido.

1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema da violência contra a pessoa idosa se apresenta a partir de cinco vieses: social, econômico, cultural, saúde e familiar (COLUSSI et al., 2019). Existe um descaso invisível e silencioso em relação à violência contra o idoso, explica Rocha et al. (2018), em um contexto físico, psicológico, financeiro e de autonegligência, como se esses indivíduos fossem “descartáveis”.

Os maus tratos se dão de diversas formas, podem deixar marcas visíveis ou não, assim como podem passar despercebidas muito frequentemente, visto que muitos idosos nem ao menos sabem que estão sendo vítimas de violência ou procuram esconder as agressões, pois para Rocha et al. (2018), as primeiras reações dos idosos vítimas de violência são de medo, vergonha e culpa, ao perceberem o fracasso na relação entre seus familiares, além do mais, Saidel e Campos (2017) identificaram que a vítima procura omitir a violência e até mesmo aceitar essa prática, como se fosse natural, ou mesmo como se o idoso fosse culpado da situação em que se encontra.

Um dos aspectos interessantes de se notar é como a família tem papel importante nesses casos, visto que, no Brasil, a maioria dos idosos vivem com seus familiares, os quais são os principais provedores e protetores, e, ligado a essa questão, tem o fato de que os idosos se tornam vulneráveis à medida que precisam de cuidados físicos ou apresentam maior dependência física e mental, ou seja, maior dependência, maior a vulnerabilidade, de forma

que, o convívio familiar que vai se tornando estressante e cuidadores sem o devido preparo, agravam essa situação (OLIVEIRA et al., 2018).

Em sua pesquisa, Faleiros e Brito (2007) constataram que a maioria dos agressores dos idosos são seus próprios filhos, e nas ocorrências que foram alvo de pesquisa, filhos e filhas representaram 54,7% das pessoas que cometiam alguma agressão ao idoso, demonstrando que a violência intrafamiliar é a mais comum, além disso, ainda de acordo com essa pesquisa, as mulheres são as principais agredidas, com 61% das ocorrências.

O estudo realizado por Andrade et al. (2020), apontou que o tipo mais comum de violência praticada foi a física, representando 85% dos casos, e que a maioria dos maus tratos ocorreu na residência da vítima com 48% do total, sendo os familiares os principais agressores. Além disso, verificou-se que por estarem presentes em locais mais privados, sofrem os maus tratos dentro de suas casas, sendo que as mulheres idosas sofrem agressões, normalmente, pelos companheiros, sendo que a maioria dos idosos homens são vítimas de violência em via pública e por pessoas desconhecidas, que na maioria dos casos envolve o uso de álcool.

Rocha et al. (2018) analisaram denúncias e notificações registradas no Disque 100 no estado de Minas Gerais e identificaram que 90% das agressões ocorreram nas casas dos idosos, 70% dos casos as vítimas são mulheres, 66,5% foram praticadas pelo filho(a) e a violência física predominou, totalizando 77,5% dos casos. Além disso, verificou-se que em alguns casos (27%) a vítima sofria mais de um tipo de agressão, a violência física muitas vezes é associada à psicológica em 13,5% dos casos. Ressalta-se, ainda, que como a maioria dos agressores são os próprios filhos(as) os episódios de maus tratos tendem a se repetir.

O estudo aponta, também, a imprecisão de informações para análise, a subnotificação e a falta de integração entre os bancos de dados disponíveis, o que impede que se tenha dados mais exatos em relação a violência contra idosos. E nesse sentido, percebeu-se que esses tipos de falhas no sistema demonstram o descaso público com o problema, demonstrada, inclusive, pela desvalorização dos registros e desorganização dos dados disponíveis.

Em um mapeamento da violência contra idosos na região metropolitana de Belém, a capital abarca 98% dos casos, bem como 64,4% das vítimas de maus tratos era do sexo feminino, bem como o conflito familiar como motivo de denúncia, com 46% do total de ocorrências feitas. Foi percebido, ainda, que 87,6% dos idosos maltratados possuem filhos, não informando, porém, se esses filhos foram os responsáveis pelas agressões ou não (PRESTES, 2015).

Apesar dos estudos e análises que têm sido feitos sobre essa temática, a violência contra a pessoa idosa ainda é pouco informada, de forma que permanece velada em um contexto de

segredo ou conluio familiar (FALEIROS et al., 2009), isto porque existem alguns empecilhos no ato de notificação, como recursos públicos de apuração de denúncias precários, falta de uma rede de proteção adequada, desconhecimento do fluxo de notificação e a falta de preparo técnico dos profissionais na identificação dos casos, a falta de integração das fontes de informação e a taxas de sub-registro, que são altas (ROCHA et al., 2018).

A violência contra a pessoa idosa expõe grande complexidade, desde sua raiz, e por isso, identificar como ela ocorre e seus fatores associados é útil no desenvolvimento de meios de combate e prevenção de sua ocorrência (ROCHA et al., 2018). Outrossim, sabe-se que para enfrentar a violência exige-se ações intersetoriais, sendo o Estado competente para garantir os direitos desses indivíduos e promover medidas de proteção sem que a sociedade seja excluída de sua responsabilidade; e ao considerar a velocidade nas modificações do perfil demográfico, parece que existe muito a prosseguir para que se melhore a qualidade do envelhecimento no Brasil (MAIA et al., 2018),

Levando em consideração o que foi apresentado, tem-se a seguinte indagação, a qual irá nortear esta pesquisa: “Qual o perfil da pessoa idosa que é vítima e quais são as características dessa violência na Região Metropolitana de Belém - Pará, no período de 2016 a 2020?”.

1.4 REVISÃO DA LITERATURA

1.4.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA: UMA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

As políticas públicas podem ser entendidas como um agrupamento de normas que guiam práticas e dão suporte aos direitos das pessoas em todos os níveis e esferas da sociedade, sendo que essas políticas precisam ter como fundamento a igualdade e equidade, para que o sentido de justiça social seja propagado a partir de atuações sociais e conjuntas que buscam preservar direitos (CATÃO, ROCHA, 2019).

Refletir sobre as políticas, principalmente aquelas que tem como objeto grupos específicos de pessoas e os direitos inerentes a elas, é analisar o sujeito e sua subjetividade (CATÃO; ROCHA, 2019), pois é necessário considerar as peculiaridades e características inerentes a cada grupo social para que se possa construir e implementar qualquer tipo de ação em seu benefício com o fim de se ter resultados positivos. No caso dos idosos, Minayo et al. (2021) destacam que o mundo percebeu de forma tardia a questão do envelhecimento, considerando que a Organização das Nações Unidas (ONU) introduziu esse tema em sua pauta de discussão apenas a partir de 1956, e somente em 1982 promoveu a I Assembleia Mundial sobre Envelhecimento.

Ao se analisar a história do idoso no Brasil, como cidadão portador de direitos, primeiramente observa-se a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) que passa a estabelecer em alguns de seus artigos direitos que são verdadeiros ganhos ao idoso, no que diz respeito à proteção, saúde e cidadania. Nesse sentido, percebendo a necessidade de uma melhor codificação sobre essa questão e dando seguimento às garantias constitucionais, o legislador elaborou a Lei Federal Nº 8.842 em 4 de janeiro de 1994, que é a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

Braga et al. (2016) explicam que essa política criou meios para incentivar o envelhecimento juntamente com qualidade de vida, pondo em exercício ações que são direcionadas não somente para as pessoas com idade avançada, mas incluindo os que ainda vão envelhecer. De um modo geral, a Lei Nº 8.842 busca a garantia de direitos sociais para os idosos, gerando condições para que eles desenvolvam autonomia, participação e interação no meio social, de forma a reafirmar os princípios constitucionais, e garantindo ao idoso a defesa de sua dignidade, seu bem-estar, rejeitando toda forma de discriminação e o direito à uma vida digna e saudável (BRASIL, 1994).

Ressalta-se a criação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências por meio da Portaria MS/GM Nº737, em 16 de maio de 2001, que como explica Leindecker et al. (2020) passou a estabelecer normas gerais para orientar o setor da saúde a fim de estarem à frente dos danos acidentais e violentos; dessa forma, conforme estabelece essa portaria, estados e municípios deverão realizar ações sistemáticas de sensibilização para a prevenção de acidentes e de violências, adequadas à cultura local (Portaria nº 737, BRASIL, 2001, p. 15).

De fato, dois grandes passos foram dados para o aprimoramento de leis e diretrizes de cuidado para com os idosos, e dando continuidade a essa evolução legislativa e para aperfeiçoar a Política Nacional do Idoso, em 2003 é aprovada a Lei Nº 10.741 (BRASIL, 2003), o Estatuto do Idoso, representando um marco muito importante na seara jurídica, legislativa e social, de modo que busca reafirmar os parâmetros da legislação federal. Assim, o Estatuto se apresenta como uma norma que passa a propor meios de proteção e controle social, de maneira que é tido como um progresso no esforço de se impulsionar a consolidação da dignidade de cada idoso (BRAGA et al., 2016).

Ademais, essa lei passa a definir vários tipos de crimes e violações contra o idoso e as penas referentes a cada um, como multa, detenção e reclusão, de maneira que isso ajuda na atividade do judiciário no combate e prevenção ao abuso, agressão e abandono (BRASIL, 2003). Cumpre ressaltar também, que conforme Rocha (2019) o Estatuto do Idoso passa a

expandir a resposta do Estado e da sociedade em relação às necessidades que a população idosa possui. Outro viés importante que se destaca quanto às políticas públicas em favor dos idosos, é quanto a questão da saúde, visto que em 2006 publica-se o Pacto pela Saúde, por meio da Portaria N° 399/GM (BRASIL, 2006b), o qual abarcar três pontos cruciais para seu funcionamento, que é a vida, defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e gestão.

Outrossim, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) é atualizada nesse mesmo ano pela Portaria N° 2.528 (BRASIL, 2006c), que busca garantir atenção adequada e digna para os idosos, e que reconhece que os idosos possuem suas características e peculiaridades, de forma que para que a saúde a essa parte da população seja promovida corretamente, é necessário que se conheça cada particularidade com o intuito de se conduzir ações baseadas nelas (ROCHA, 2019). Destaca-se, ainda, que as formas de atenção ao idoso é enquadrada e descrita nos itens da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), por meio da portaria N°687 MS/GM de 30 de março de 2006, da seguinte forma:

I – Ampliação e fortalecimento da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde; II – Investimento na sensibilização e capacitação dos gestores e profissionais de saúde na identificação e encaminhamento adequado de situações de violência intrafamiliar e sexual; IV – Implementação da ficha de notificação de violência interpessoal; V – Incentivo ao desenvolvimento de Planos Estaduais e Municipais de Prevenção da Violência; VI – Monitoramento e avaliação do desenvolvimento dos Planos Estaduais e Municipais de Prevenção da Violência mediante a realização de coleta, sistematização, análise e disseminação de informações; e VII – Implantação de Serviços Sentinela, que serão responsáveis pela notificação dos casos de violências. (BRASIL, p. 37-38, 2006a).

Brownell (2016) indica, ainda, que em 2015 o Brasil foi um dos primeiros países a assinar a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos de Idosos, a qual busca ressaltar que os idosos possuem o direito de serem amparados e protegidos em face da violência, bem como reforça que os governos possuem a incumbência de atuar na promoção da eliminação e no combate aos maus tratos a pessoa idosa e das mulheres que estão inseridas nessa faixa etária.

Esses marcos legais indicam que há interesse por parte do Estado em fornecer à população idosa segurança jurídica, qualidade de vida, proteção, a garantia de seus direitos e um ambiente propício para que os indivíduos envelheçam sem receios de serem inibidos de suas atividades, violados e silenciados.

Para que fossem criadas e organizadas normas legais que possibilitassem o amparo ao idoso, houve a necessidade de se avaliar o estado populacional em que o Brasil se encontrava e que vem se perdurando até os dias de hoje, que no caso, é o envelhecimento da população, que conforme Souza e Machado (2018) por ser um fenômeno complexo, requer tipos distintos de

políticas públicas, elaboração e cooperação conjunta de ações entre diversos setores, como da saúde, jurídica e da assistência social.

1.4.2 ENVELHECIMENTO E CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Braga et al. (2016) relacionam o envelhecimento com a transição demográfica, a qual é um reflexo da mudança na estrutura populacional, qual seja, o crescimento exponencial da população com mais de 60 anos e a queda da fecundidade. Essas mudanças provocam várias consequências epidemiológicas, políticas, na cultura e na economia, o que se leva a percepção de certo despreparo do país em lidar com isso, pois não há como tratar do idoso na sociedade e das suas necessidades sem contar com a atuação de cada área mencionada.

Todavia, conforme Zen et al. (2018), não é uma ação destinada somente à estrutura estatal e particular, mas também da família desse idoso, que precisa de preparo para encarar a realidade delicada do envelhecimento, que é permeada pela desigualdade social, falta de estrutura, desrespeito às diferenças, cultura da injustiça e da cidadania passiva (CATÃO; ROCHA, 2019).

O envelhecimento, de acordo com Cerveny et al. (2018), costuma ser uma experiência muito heterogênea, visto que na mesma porção etária pode-se observar pessoas que na medida em que envelhecem preservam sua autonomia, independência e continuam a participar de grupos sociais distintos, mantendo assim, a capacidade de se relacionar; todavia, outros, se encontram mais dependentes emocionais e fisicamente, diminuindo sua habilidade de decisão e autodeterminação.

Esteretótipos foram construídos em cima do idoso ao decorrer do tempo, baseados em uma construção social negativa, como afirma Brownell (2016), o que resulta em situações de abuso e violência, além de naturalizar essa prática e tornar os maus tratos algo banal, como se isso fosse algo intrínseco à velhice, como aponta Warderbroocke et al. (2020), o que implica na necessidade de traduzir a violência e dar nome a elas, de forma que a população como um todo, principalmente os idosos e seus familiares, sejam conscientizados desse problema, e saibam como prevenir e combater os maus tratos.

Sabe-se que não é uma tarefa simples tratar desse problema, visto que se tem como barreiras várias questões, como a pobreza e a falta de acesso ao conhecimento, que se refere tanto a saber o que é violência e onde buscar ajuda e auxílio quando se depara com uma situação como essa, o que deixa a pessoa presa em situações de maus tratos (ALARCON et al., 2020). Nesse sentido, o que se colhe é justamente a subnotificação de denúncias, a difícil identificação dos casos de violência física e psicológica, por exemplo, que os idosos sofrem,

isto porque muitas vezes eles se recusam a fazer as denúncias contra seus agressores, por querer protegê-los, pois na maioria dos casos esses abusos ocorrem dentro de um contexto familiar (ALARCON et al., 2020).

A partir disso, e apesar do panorama problemático dos idosos, é necessário que se compreenda que envelhecer não precisa e nem deveria ser um sinônimo de angústia, medo ou doença, apesar de representar modificações na configuração do idoso e em suas relações com as pessoas, dentro e fora do contexto familiar (COLUSSI et al., 2019). Essas transformações físicas, psicológicas e sociais estão sempre ocorrendo ao longo dos anos da vida de um ser humano, trazendo limitações, desafios e superações, e em cada fase há a necessidade de apoio ao indivíduo, seja no âmbito familiar ou não, para que se possa vivenciar essas experiências que costumam ser complexas, de forma menos problemática.

Ávila (2018) explica que o envelhecimento está relacionado à três aspectos, que são a idade, o estado de saúde e a sociedade. O primeiro, que também pode ser visto sob uma ótica cronológica é importante na delimitação do conceito de velhice e na identificação dos indivíduos que são idosos; ademais, a questão da saúde é um fator que tem estreita relação com o envelhecimento, visto que a população idosa apresenta maior prevalência de doenças crônicas, gerando mais custos tanto para o estado quanto para a família, além de possuir maior fragilidade, relacionadas aos aspectos físicos e emocionais e normalmente uma baixa disponibilidade de recursos financeiros (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Vale ressaltar que a saúde não se constitui em apenas um único serviço ou mesmo um sistema que atua nessa área, mas sim como um estabelecimento de uma rede de solidariedade e que reúne diversos setores de políticas, profissionais e serviços, questões essas que não dizem respeito apenas à medicina, mas são percebidas como estratégias necessárias para diminuição de gastos e até dirimir aspectos problemáticos (SILVA; BAPTISTA, 2015).

É necessário, portanto, como afirma Santana et al. (2015) que se redefina de maneira positiva o lugar do idoso na sociedade, de maneira que se privilegie a proteção, o amparo e sua subjetividade, nas famílias, instituições, nos espaços públicos e privados. De fato, não há como mudar uma cultura que menospreza o idoso e a velhice sem tratar o sistema em que esse indivíduo está inserido e as pessoas que fazem parte disso. Tratar um lado, sem tratar o outro, pode até surtir algum efeito imediato, mas com o tempo é provável que falhas comecem a surgir novamente.

O processo do envelhecimento transforma o modo como se dá as relações entre o idoso e outras pessoas, sobretudo com os mais jovens, principalmente quando estes convivem no mesmo ambiente, e nessas novas configurações Colussi et al. (2019) entende que podem ocorrer

formas quase imperceptíveis de indiferença e desrespeito, que pode decorrer da diferença de mentalidade, o choque cultural, e a ideia de que o que o idoso pensa está ultrapassado e de que ele não tem mais utilidade (OLIVEIRA; DORONIN, 2017).

Além disso, é interessante destacar que uma percepção que se teve com o Covid-19, conforme Kalache et al. (2020), é que no Brasil envelhece mal e cedo, e que as mortes, que num primeiro momento afetaram em sua grande maioria os idosos, demonstram o fato de que não há políticas que atuam no sentido de fornecer a essa população um envelhecimento saudável e dinâmico, que tenha foco em promover a saúde, proteção contra maus tratos e participação na sociedade.

Nesse sentido, somando essas questões com a falta de um maior rigor na aplicação das políticas de enfrentamento aos maus tratos, acolhimento e cuidado ao idoso, bem como uma sociedade que tem uma visão negativa da velhice e que conseqüentemente gera efeitos ruins na vida do idoso, tem-se um cenário social problemático, porém com muitas perspectivas a serem estudadas e analisadas, como é o caso da violência contra a população idosa.

1.4.3 VIOLÊNCIA E A VITIMIZAÇÃO DO IDOSO

A partir da perspectiva de que o idoso é um indivíduo mais vulnerável, em diversos aspectos, tem-se então um cenário propício para casos de abuso e violência. De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS, 2002), violência é considerada como a utilização da força física ou poder, em ameaça contra si mesmo, outras pessoas ou grupos que possa infligir sofrimento, morte, dano psicológico, déficit no desenvolvimento ou até mesmo privações físicas, sexuais, financeiras, abandono ou negligência.

A abordagem de Faleiros e Brito (2007) esclarece que o impacto da violência é percebido por meio das desigualdades que são reproduzidas na sociedade, na negação do conflito, nas angústias, sofrimentos e danos que acometem as vítimas. Os maus tratos são diversos e complexos, culminam em relações que passam a negar a vida e a dignidade que está atrelada a ela, distorcem a ideia de autoridade legítima, que não significa opressão, destrói a prática da tolerância, a convivência torna-se exaustiva, direitos são violados e alguém acaba negando a si mesmo.

Santos et al. (2020) explicam que pode se perceber os efeitos da violência em alguém na incapacitação, problemas de saúde físico e emocional, depressão, consumo abusivo de drogas ou álcool, e outros tipos de doenças crônicas que causa prejuízo e angústia para a vítima.

Para Minayo et al. (2018) a violência no Brasil tem uma estrutura construída ao longo da história, e formada em núcleos: estrutural (desigualdade, pobreza e discriminação),

institucional (políticas públicas ineficazes) e interpessoal (com relações cotidianas indiferentes), o que conseqüentemente os idosos se tornam vítimas dessas formas de abusos, principalmente a interpessoal, que passa a produzir sofrimento no decorrer do envelhecimento e de viver na convivência em família (COLUSSI et al., 2018).

Lino et al. (2019) afirmam que as violências mais praticadas contra idosos são as de natureza física, psicológica, sexual, financeira e negligência, sendo que a última é de difícil identificação por parte dos profissionais, ademais, a autonegligência é quando o idoso deixa de prover para si mesmo os cuidados necessários para sua saúde e segurança.

Ressalta-se ainda, que a violência familiar e que é cometida por um dos membros da família é a mais comum, sendo que muitas vezes ocorre de forma sutil, ocorrendo uma dificuldade em diferenciar o estresse na relação proveniente dos cuidados constantes e os abusos. Além disso, dentro da família os abusos físicos e psicológicos podem fazer parte de um retrato de relacionamento, mas que pode inclusive ser resultado de o idoso não conseguir se auto proteger ou cuidar (LINO et al., 2019).

É preocupante perceber que onde deveria ser justamente o local de abrigo e acolhimento para o idoso, é justamente onde ele é violentado de seus direitos e de sua própria dignidade. Nesse sentido, Colussi et al. (2019) explicam que esse tipo de violência é um problema recorrente, oculto e silencioso, pois muitas vezes o idoso não denuncia os agressores com medo ou por querer proteger o agressor.

Além disso, em um estudo desenvolvido, Guedes et al. (2015) demonstrou que os fatores determinantes para ocorrer a violência física e psicológica em idosos, que tem como agressores os próprios familiares, são a relação entre gênero, idade e condições sociais. Ao se considerar que a vítima, em muitos casos, omite as agressões, Saidel e Campos (2017) explicam que o idoso passa a aceitar essa prática como se fosse natural e até mesmo como se ele fosse o culpado da situação.

Nesse sentido, na pesquisa de Santos et al. (2020) ficou demonstrado que ter renda mais baixa foi considerado um fator de risco para qualquer tipo de violência, geral ou específica, e que quanto menos dinheiro o idoso possuir, mais vulnerável ele será. Outrossim, esse mesmo estudo constatou que ter depressão também foi incluído como um fato que torna o indivíduo propenso a sofrer violência, porém não há como saber se os idosos sofrem maus tratos por terem depressão ou se são depressivos por causa da violência.

Outrossim, como o núcleo familiar não está desatrelado do resto da sociedade, então é possível que atitudes de maus tratos sejam levadas para fora, como quando as pessoas não respeitam os idosos nas ruas, não dão lugar a eles nos transportes públicos ou atendentes de

instituições públicas ou privadas que tratam os mais velhos com descaso e impaciência. Tudo isso é um reflexo daquilo que se aprende dentro da família.

Faleiros e Brito (2007) destacam que em muitos casos, a mulher idosa é a vítima, representação de uma sociedade com aspectos machistas entranhados, em uma prática de superioridade de um gênero ao outro, e que não se expressa somente nas relações de poder entre idosos e os cuidadores, mas assim como em todas as outras relações sociais, entre esposa e esposo, chefes e empregados, até mesmo entre desconhecidos. A falta de respeito não começa a ser praticada com pessoas acima de 60 anos, mas desde cedo, quando aquela criança, jovem ou adolescente possui apenas exemplos distorcidos de relações humanas.

1.4.4 AGENTES DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA

Quando se fala em prevenção e combate à violência, é preciso abordar os principais agentes que fazem frente a essa luta, e nesse sentido, destaca-se primeiramente os profissionais da saúde, que são os que normalmente possuem maior contato com os idosos, visto que estes necessitam de um maior cuidado médico. A partir disso, Alarcon et al. (2020) comentam que o serviço de saúde é essencial no reconhecimento dos casos de violência.

Castro et al. (2018) explicam que os profissionais da saúde devem se utilizar dessa aproximação com os idosos e seus familiares, pois nesse momento eles podem investigar as situações de violência e maus tratos, visto que há essa possibilidade dos idosos que procuram os serviços de saúde, urgência e emergência, e de Atenção Primária à Saúde (APS), serem vítimas.

Todavia, não é raro que esses profissionais tenham dificuldade em agir diante de situações de violência, principalmente quando se trata de abrir um boletim de ocorrência ou de formalizar uma denúncia, visto que acontece de sofrerem ameaças dos agressores (OLIVEIRA et al., 2018). Esse é um ponto importante a ser destacado, pois existe a necessidade de que esses profissionais sejam orientados corretamente, para que mesmo diante de circunstâncias ameaçadoras eles possam saber como agir da melhor forma, a quem devem recorrer se for o caso, a fim de que o idoso não seja isento do seu direito de proteção por causa de ameaças aos profissionais.

Alarcon et al. (2020) ressaltam que os profissionais da APS possuem uma posição maior de relevância para a construção e o avanço de ações de combate e prevenção contra a violência, visto que eles são considerados como um acesso importante para a descoberta da violência, a partir do momento em que eles criam vínculo com os idosos e pessoas ao seu redor,

e por isso possuem mais aptidão na apresentação de propostas para melhorar a qualidade de vida das vítimas.

Nesse sentido, o estudo de Alarcon et al. (2020) faz um apontamento muito importante, que é no sentido de desburocratizar as intervenções, visto que em sua pesquisa os profissionais que foram analisados enfatizaram a necessidade de se prestar um atendimento ágil e que facilite o cuidado a esses idosos vitimados, especialmente em ocasiões críticas; um serviço rápido e sem muita burocracia para o encaminhar o idoso vítima de maus tratos e que necessita de acolhimento seria eficaz.

Essa questão abordada pelos profissionais não diz respeito apenas à saúde do idoso, mas também tem o objetivo de trazer confiança e proteção a esse indivíduo, além disso, trata-se aqui de implementar um serviço estatal seguro, não só para os idosos vulneráveis, mas para os próprios familiares. Tudo isso deveria fazer parte de um sistema confiável do estado, que traria muito mais segurança à sociedade que está envelhecendo.

Ademais, Moore e Kawachi (2017) ressalta que conhecer a família desse idoso é essencial para a resolução dos casos, pois é necessário que se conheça a história e contexto familiar em que o idoso está inserido para que se tome as providências adequadas para cada situação e realidade.

Além dos profissionais da saúde, outro agente importante no combate à violência contra o idoso é justamente a família. Apesar do seu âmbito ser, na maioria das vezes, palco para situações de maus tratos, como afirma Raposo et al. (2021), e na estrutura familiar que estão os principais laços afetivos e fonte de proteção e cuidado ao idoso (COLUSSI et al., 2019).

Partindo do princípio de que a família é parte integrante dessa rede de proteção ao idoso, alguns pontos devem ser considerados para se verificar a qualidade do relacionamento entre a família e os idosos, que de acordo com Colussi et al. (2019) deve se levar em conta a moradia, o gênero, as histórias pessoais e a saúde física e mental desses indivíduos. As estruturas familiares diferem uma das outras, e a depender de como elas são constituídas, se há uma desestrutura familiar muito grande ou não, existe essa propensão para que ocorram situações de violência.

Cada ser humano possui suas complexidades, e dentro da família os envolvidos se deparam constantemente com as individualidades de cada um, e a tendência é que isso gere embates dos mais diversos níveis. Quando se trata da relação com o idoso, não é diferente, pois como explica Alarcon et al. (2019) o processo de envelhecimento potencializa os conflitos em virtude do preconceito social sobre os idosos, os quais são vistos como inúteis e com desprezo, o que desencadeia um ciclo vicioso de ideias e comportamentos.

Silva e Dias (2016) entendem que quando se trata de contextos familiares em que a realidade é de baixa renda e pobreza, é difícil que se espere um cuidado adequado ao idoso, visto que normalmente os integrantes precisam sair para trabalhar para sustentar a família e o cuidado com o idoso acaba gerando sobrecarga no seu dia a dia.

Considera-se, ainda, que a família é parte integrante do processo de luta contra a violência, havendo a necessidade de que haja discussões e orientações com essas pessoas para que elas compreendam o seu papel nesse contexto, considerando também que cada estrutura familiar é complexa e possui necessidades próprias (GRILLO et al., 2017). Ademais, Poltronieri et al. (2019) ressalta que o cuidado familiar é o mais recomendado para que haja menor impacto na vida e no cotidiano do idoso.

Um terceiro instrumento que é imprescindível na atuação da violência contra o idoso é o governo, pois é ele quem possibilita a elaboração normativa que atue em favor dos idosos de maneira efetiva, agentes de segurança pública que sejam capacitados para atuar em defesa dessa população, cidades, vias e transportes públicos desenvolvidos de sejam acessíveis e seguros aos idosos, e instituições, que juntamente com seus agentes, saibam lidar com esses indivíduos respeitando-os cada um de acordo com suas individualidade e necessidade.

Mallet et al. (2016) explicam que um problema perceptível relacionado a ausência de apoio ao idoso é a dificuldade ou até mesmo a inexistência de harmonia de ideias e diretrizes entre a sociedade e o estado, no tocante à investimentos em infraestrutura e ambientes de auxílio ao idoso, bem como a ineficácia de políticas públicas.

Além disso, Poltronieri et al. (2019) apontam o fato de que a falta de atuação do estado, ou seja, a negligência deste, em implementar políticas que atuem em favor do idoso, é considerada como violência institucional; o autor ainda destaca que a necessidade dos governantes se atente para que não desenvolvam ações contra maus tratos contra idosos de forma descontínua e aleatória, com falta de planejamento, somente para atender pressões sociais da imprensa ou grupos organizados.

A importância da atuação estatal quanto a insuficiência de estratégias de combate e prevenção à violência ao idoso traz impactos tanto para os idosos, que ficam sem recursos e apoio para a manutenção de cuidados básicos, bem como para a família que prestam cuidados por um longo tempo, ao ficarem sobrecarregadas física, emocional e financeiramente, gerando relações abusivas e com risco de violência intrafamiliar (POLTRONIERI et al., 2019).

Dessa forma, percebe-se que em cada agente de combate à violência, com sua devida importância e atuação, possuem estreita relação um com o outro, e as falhas que surgem nessa rede interligada geram consequências sérias e problemáticas aos idosos. Profissionais da saúde,

o estado e as políticas públicas e a família são estruturas basilares no devido cuidado à população idosa, e quando esses agentes atuam em conjunto de forma adequada e eficaz, cada um dialogando com o outro, o provável resultado é a redução no índice de casos de idosos maus tratados e violentados, bem como uma sociedade segura não só para aqueles que são idosos hoje, mas também para os que ainda serão.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Analisar a violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém-Pará, no período de 2016 a 2020.

1.5.2 Objetivos Específicos

- (i) Construir um panorama da literatura científica brasileira sobre a violência contra o idoso;
- (ii) Demonstrar as características da violência contra o idoso, na região metropolitana de Belém-Pará;
- (iii) Caracterizar a pessoa idosa vítima de violência na Região Metropolitana de Belém-Pará;
- (iv) Elaborar um infográfico caracterizando a violência contra idosos tanto da região metropolitana de Belém-Pará, no período de 2016 até 2020;
- (v) Produzir uma cartilha informativa a respeito da violência contra a pessoa idosa.

1.6 HIPÓTESE

Rodrigues et al. (2017) apontam que a violência contra o idoso pode ser considerada como uma pandemia, tendo em vista que o aumento constante de casos ao redor do mundo, e as consequências para a saúde física e psicológica do idoso, vem se tornando um problema de saúde pública ao considerar a gravidade de seus efeitos, como por exemplo, os traumas físicos e psicoemocionais, o que pode desencadear incapacidade e até mesmo a morte (CORREIA et al., 2012).

Todo problema possui uma causa, uma raiz que precisa ser considerada antes de fazer qualquer tipo de análise mais aprofundada, e no caso da violência contra o idoso é importante que se atente para o significado do problema. McNamee e Gergen (1998) entendem que os significados surgem a parte de pensamentos vindos de processos linguísticos e de conversação que acabam caracterizando a realidade que desenvolvida e percebida pelas pessoas na sociedade, a partir disso, pode se verificar que quando os idosos ou pessoas próximas escondem

os maus tratos, esse problema pode estar atrelado a maneira como elas interpretam aquilo, e partem então, em busca de alternativas para resolver a questão.

É um problema de difícil investigação ao se considerar o temor do idoso de denunciar, principalmente quando a família é a principal agressora, verificando-se ainda, que há lacunas a serem preenchidas, um lento crescimento de pesquisas que investigam o problema, como explica Rodrigues et al. (2017). Ademais, conforme os dados de Cooper e Livingston (2016) a cada quatro idosos que sofreram violência, apenas um faz denúncia.

A realidade da violência parece ser parecida em muitos casos, e que se perduram ao longo do tempo, visto que nos estudos de Wanderbroocke e Moré (2012), já se verificava que os maus tratos aos idosos normalmente ocorrem nos lares, tendo como agressores os filhos, noras, genros e cônjuges, além disso, existe relação com o uso de álcool e drogas, dependência financeira entre os idosos e seus filhos, histórico de violência e conflitos familiares entre outros.

No estudo de Maia et al. (2019), foi constatado que os idosos do sexo masculino que sofreram violência eram dependentes, mantinham o controle do seu dinheiro e possuíam cônjuge, já as idosas, eram igualmente dependentes, não tinham controle financeiro, não tinham cônjuge e tinham mais transtornos depressivos. É importante ressaltar que o fator da dependência para as atividades do dia a dia, foi causa importantíssima para o agravamento do problema, principalmente nas residências dos idosos.

Outro aspecto importante desse estudo foi que a variável da escolaridade tem uma estreita relação com a violência, visto que aqueles possuem um nível de escolaridade maior são menos propensos a serem vítimas de abuso do que aqueles que têm um nível de escolaridade baixo, fator esse inclusive encontrado nos estudos de Melchiorre et al. (2016).

A partir do exposto, esta pesquisa tem como hipótese que a violência praticada contra idosos na Região Metropolitana de Belém-Pará, possui aspectos relacionados ao baixo nível de escolaridade e que o sexo feminino é o principal alvo.

1.7. METODOLOGIA

1.7.1 Natureza da Pesquisa

Este estudo terá uma abordagem quantitativa-qualitativa, do tipo descritiva, de forma que essa abordagem quantitativa possui um enfoque muito dependente de dados quantificados, numéricos, e conceitos que se codificam com números (O'LEARY, 2019), visto que esta pesquisa se utiliza também de dados numéricos, pois os três artigos que compõe esta dissertação fazem o uso de dados numéricos para fins de análise.

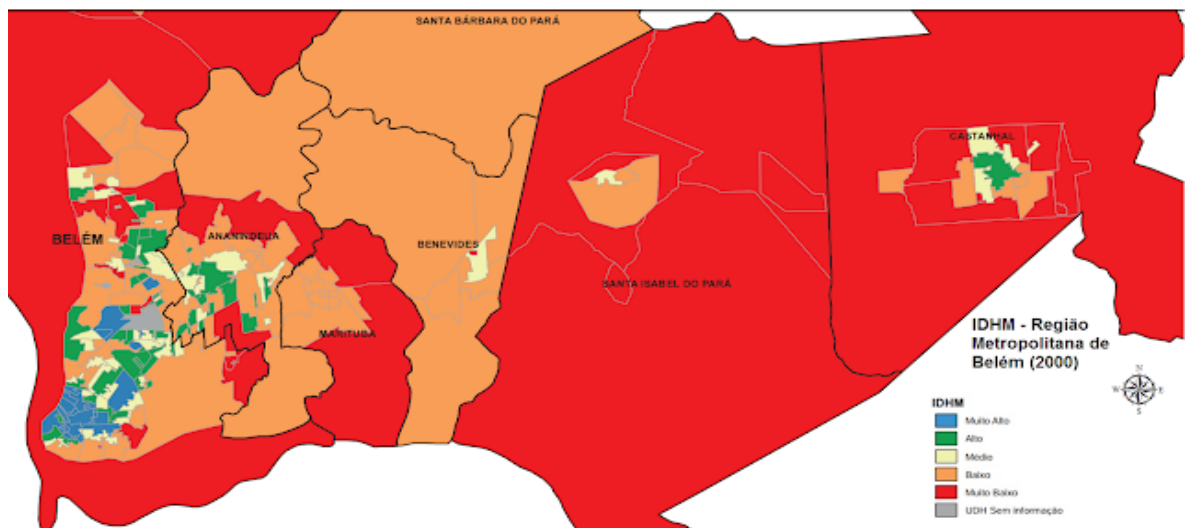
Já a qualitativa, compreende um conjunto de várias técnicas interpretativas que buscam descrever e decodificar os elementos de um sistema complexo de significados, e busca traduzir a expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, de forma que reduz a distância entre a teoria e os dados (MAANEN, 1979), que na pesquisa em questão se traduz no sentido de buscar compreender o fenômeno da violência contra a pessoa idosa, que ocorre na Região Metropolitana de Belém-Pará, de 2016 a 2020.

No Artigo 1, Violência contra o idoso: Uma revisão da literatura, o estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura, de natureza quanti-quali em que busca formular questões acerca de um problema para desenvolver hipóteses, aumentando a familiarização do pesquisador com o fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2010), e no estudo em questão, a investigação se deu a partir de fontes colhidas nos artigos científicos nacionais por meio das plataformas Scielo e LILACS. Os Artigos 2 e 3, a proposta foi de uma abordagem quantitativa, a partir de uma pesquisa documental, uma vez que os dados utilizados no estudo não tinham recebido um tratamento analítico, ou seja eram dados de primeira mão, além disso, utiliza da análise bibliográfica, com a presença de pesquisas de autores diversos que tratam do mesmo fenômeno estudado. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

1.7.2 Lócus da Pesquisa

Este estudo será realizado na Região Metropolitana de Belém, Pará, composta por sete municípios: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Izabel e Santa Bárbara, de forma que é constituída por uma área de 3.565,783 km², bem como possui uma população estimada em 2.491,052 habitantes, possuindo uma densidade demográfica estimada de 698,6 habitantes por Km², conforme dados de 2020 (IBGE, 2018).

Figura 2: Municípios da Região metropolitana de Belém, Pará, Brasil, 2015.



Fonte: PNUD/ONU (2015).

1.7.3 Fonte e Coleta de Dados

Os dados quantitativos referentes à violência contra a pessoa idosa, foram adquiridos por meio da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SIAC (PARÁ, 2021), ligada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, a partir de informações inseridas em sua base dados criminais, os quais são mantidos pelas delegacias localizadas no município de Belém, a partir do registro das ocorrências no Sistema Integrado de Segurança Pública – SISP, no período de 2016 a 2020.

O levantamento de dados e a análise das informações foi realizado da seguinte forma: a listagem da quantidade total do número de violência contra a pessoa idosa, a organização das variáveis para caracterizar a violência e a criar um perfil do idoso que é vítima, na Região Metropolitana de Belém-Parás. As variáveis utilizadas são: *(a)* ano do fato, *(b)* dia da semana do fato, *(c)* turno do fato, *(d)* tipo de delito, *(e)* causa presumível, *(f)* meio empregado, *(g)* cidade de ocorrência do fato, *(h)* local de ocorrência do fato, *(i)* faixa etária da vítima, *(j)* sexo da vítima, *(k)* escolaridade da vítima, *(l)* situação civil da vítima e *(m)* profissão/ocupação da vítima.

1.7.4 Procedimento de Análise

Os dados quantitativos coletados foram explorados por meio da aplicação de técnicas estatística descritiva, com objetivo de classificar e organizar as informações que foram colhidas e descrevê-las fazendo uso de tabelas e gráficos estatísticos no software do Excel, que faz parte da empresa Microsoft, de forma que foram apresentadas de forma as quantidades e porcentagens relativas a cada variável analisada, a partir dos dados fornecidos pela SIAC/SEGUP, a fim de possibilitar uma compreensão e visualização mais objetivas, para se ter um panorama sobre a violência contra a pessoa idosa e o perfil da vítima, na região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020 (BUSSAB; MORETTIN, 2017).

Em relação a classificação e organização dos dados, optou-se por uma abordagem exploratória, ao se buscar maior exatidão para definir o problema e, também, a descritiva, pois tem como propósito fazer o registro, análise e a interpretação dos fenômenos atuais, buscando o seu funcionamento na época atual, e a descrição de características de determinado fenômeno.

Nesse sentido, o estudo teve abordagem bibliográfica e documental aquela é baseada em materiais formulados por outro autores para serem lidos por um público específico (GIL, 2019), a documental se refere às informações restritas a documentos, escritos ou não, constituindo-se de fontes primárias, de forma que para complementar os dados obtidos, foi feito o estudo dos artigos científicos especializados e estabeleceu-se prováveis relações entre as

variáveis estudadas e a literatura referente aos casos de violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém (MARCONI; LAKATOS, 2010).

1.7.5 Proposta de Produtos

Com base nos resultados alcançados nesta pesquisa, foram elaborados 2 produtos técnicos, considerando os objetivos específicos (*iii* e *iv*) constantes no Item 1.5.2 desta pesquisa:

(i) Elaborar um infográfico caracterizando a violência contra idosos tanto da região metropolitana de Belém-Pará, no período de 2016 até 2020

(ii) Produzir uma cartilha informativa a respeito da violência contra a pessoa idosa.

CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

2.1 Artigo Científico 1

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: Uma revisão da literatura¹

Paola Lameira Vieira

Mestranda em Segurança Pública (PPGSP-UFPA)

e-mail: lameirapaola@gmail.com

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem (UFSC) e Professora do PPGSP – UFPA

e-mail: veraluci@ufpa.br

Maély Ferreira Holanda Ramos

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA) e professora do PPGSP (UFPA)

e-mail: maelyramos@hotmail.com

Silvia dos Santos de Almeida

Doutora em Engenharia de Produção (UFPA) e professora do PPGSP-UFPA

e-mail: salmeidaufpa@gmail.com

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC) e Professor do PPGSP – UFPA.

e-mail: ramosedson@gmail.com

RESUMO: Importância:

Objetivos: Este estudo buscou construir um panorama sobre estudos a respeito da violência contra idosos, no período de 2016 a 2020. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quanti-quali. A partir do cruzamento do termo Violência com o termo Idosos, dois tipos de amostras foram utilizados, a análise categorial, com amostra aleatória de 10 artigos, e a amostra geral para caracterização, com 54 artigos. A média de artigos nos anos analisados é de 6. **Resultados:** Em 2019 houve mais produção de estudos sobre o tema. **Conclusão:** Há necessidade de mais engajamento e produção de meios de combate, prevenção e intervenção contra a violência.

Palavras-Chave: Prevenção, Intervenção, Idosos.

¹ Artigo será submetido a Revista Brasileira de Segurança Pública, cujas normas estão em anexo.

1. INTRODUÇÃO

Ao se falar em violência contra o idoso é preciso, antes de tudo, levar em consideração o envelhecimento populacional, como um fenômeno que consiste no aumento do número de pessoas com mais de 60 anos (UN, 2009), resultante do declínio da fecundidade, das quedas das taxas de mortalidade e do aumento da expectativa de vida. A composição etária que o Brasil vem apresentando é de um constante aumento da proporção de idosos: em 1980 existiam 7,2 milhões de pessoas com idade a partir de 60 anos, enquanto em 2010 este contingente populacional chegou a somar 20,6 milhões (IBGE, 2020). Ou seja, o número de pessoas idosas aumentou 2,9 vezes em 40 anos, chegando a representar 10,8% da população brasileira em 2010, segundo dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Ademais, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, o Brasil é um dos países que aumentam mais rapidamente o índice de envelhecimento e, de acordo com projeções para o ano de 2025, haverá 46 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos (OPAS, 2009).

Evoca-se, então, um problema que merece ser discutido pela sociedade, governo, família e profissionais da saúde, trata-se da relação dos maus tratos contra idosos, que de acordo com Espíndola e Blay (2007) a violência contra o idoso é um objeto de estudo recente, mas o aumento desse segmento etário ganhou visibilidade e motivo de interesse de estudo de pesquisadores sobre o tema.

É importante entender o que é a violência contra o idoso, sendo considerada como “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa” (BRASIL, 2020). Além disso, há o imaginário que a população tem no sentido de que o valor do ser humano está atrelado àquilo que produz em sociedade, pois as pessoas têm dado mais importância a coisas do que para pessoas, por isso os idosos passam a ser desprezados, porque seu valor está tão somente em ser um ser humano, não mais no que produz (TOURNIER, 1972).

Portanto, a fim de compreender com mais clareza e profundidade o fenômeno da violência contra o idoso e objetivando colaborar nas discussões para sua prevenção e enfrentamento, este estudo tem como objetivo elaborar um panorama da literatura científica brasileira que trate da violência contra a pessoa idosa.

2. METODOLOGIA

2.1 Natureza da Revisão

Esta pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa, a qual, de acordo com Lourenço et al. (2021) busca a reunião e sintetização dos resultados de estudos acerca de uma temática, de forma sistemática e organizada, auxiliando para o entendimento do assunto a ser estudado. Para dar maior rigor ao estudo optou-se por cumprir as seguintes etapas: (1) definição dos descritores; (2) definição dos diretórios de busca; (3) delimitação dos descritores e cruzamento; (4) identificação dos dados de coleta; (5) análise dos dados.

2.2 Definição dos Diretórios, Descritores e Cruzamentos de Busca

Nas buscas dos artigos científicos, definiram-se como diretórios as plataformas da *Scientific Electronic Library Online* – Scielo (SCIELO, 2020) e Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (LILACS, 2020). Ambas são tipos de bibliotecas virtuais que reúnem e disponibilizam periódicos científicos brasileiros e disponibilizam às instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica nacional e internacional.

Para definir os descritores de busca utilizou-se o modelo P.V.O., que é uma variação da técnica PICO (acrônimo para paciente, intervenção, comparação, outcomes) (RAMOS, 2015) e tem sido proposto para “[...]auxiliar na definição das perguntas, em geral conhecidos por mnemônicos” (SILVA; OTTA, 2014). Em “P” considera-se o participante/contexto “V” se aplica as variáveis/categorias que se deseja investigar; “O” (outcomes) são os resultados esperados, o qual, neste estudo, será fazer a identificação de artigos relativos à violência contra idosos. A partir destes elementos constituiu-se a pergunta norteadora deste estudo, a saber: Qual é o panorama da literatura científica brasileira sobre a violência contra a pessoa idosa? Com a elaboração por este modelo foram selecionados o seguinte descritor:

Quadro 1 - Descritores “P” e “V” formulados a partir dos artigos científicos encontrados nos diretórios da Scielo e Lilacs sobre a temática “violência contra o idoso”, publicados no período de 2016 a 2020.

Descritores “P”	Descritores “V”
Idosos	Violência

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Com a definição dos descritores foi possível construir os cruzamentos para realização das estratégias de buscas nos diretórios, a partir do operador booleano “AND” para fazer a conexão entre as palavras, como segue: (i) Violência AND Idosos.

Os critérios de inclusão utilizados para o refinamento de busca são: artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra e gratuitamente, para que se faça a análise de artigos com informações atuais, revisados por pares, com pelos menos um descritor “P” e “V”.

Para este trabalho, foram utilizados dois tipos de amostragem: geral e categorial. A primeira terá como foco a caracterização dos artigos considerando o ano de publicação, as metodologias e as teorias de fundamentação utilizadas, baseando-se na quantidade de artigos encontrados nos descritores selecionados. A segunda irá trabalhar com uma amostra aleatória para caracterizar, mais especificamente, de acordo com as categorias exploratoriamente identificadas.

Nesse sentido, foram definidos os descritores que revelassem artigos científicos por similaridade e conexão com o assunto pesquisado, no recorte dos últimos cinco anos, para amostragem geral; e desses, foram separados 10 artigos de forma aleatória que possuem relação ao tema, que é a amostra categorial.

2.3 Coleta e Análise de Dados

Posteriormente à mineração dos artigos, realizou-se a coleta de dados, e para sua realização colheu-se as seguintes informações, a saber: (a) ano de publicação; (b) metodologia (quantitativa/qualitativa/mista) e (c) teorias. Na análise dos dados quantitativos (ano de publicação, metodologia, teorias) foram utilizados tabelas e gráficos para apresentação das frequências/ocorrências e devidos percentuais.

Os dados quantitativos relacionam-se com dados mais objetivos e precisos, informando aspectos estatísticos descritivos e corroborando para a investigação das hipóteses. Nos dados qualitativos, os quais se referem a dados mais intuitivos, foi aplicada a categorização da Análise de Conteúdo, que de acordo com Cavalcante et al. (2014) é um tipo de pesquisa que sistematiza a descrição das mensagens, atitudes relacionadas ao contexto e suposições sobre os dados apanhados.

Na análise de dados qualitativos empregou-se a técnica da categorização, ao classificar por meio de espécies os componentes próprios de um conjunto de palavras com parâmetros pré-determinados, de acordo com o gênero, separando-os primeiro pelas distinções entre eles, e em seguida, pelo ajuntamento dos caracteres afins destes elementos (BARDIN, 1977).

A técnica de Análise Categorial foi aplicada para fins de estudo das palavras-chave, visto que a categorização é um dos métodos previstos na Análise de conteúdo, e a partir dela subdivide-se o texto em unidades instituindo o conjunto em categorias mediante correlações, oportunizando-se um exame temático que pode ser empregada em argumentações diretas e simples de modo célere e eficaz (BARDIN, 1977).

Por fim, o cálculo de média aritmética simples, que foi utilizado para saber qual a média de publicações realizadas a respeito da violência contra o idoso, ou de dados brutos, que é

quando os dados não são organizados em tabelas de frequência, foi utilizado para um melhor entendimento dos dados, e que segundo Triola (1999) é definida como o valor obtido da soma dos valores de um conjunto, e dividindo-se o total pelo número de valores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Resultados da Mineração dos Artigos

Para a seleção dos artigos, buscaram-se aqueles em que os descritores estavam especificamente nos títulos dos artigos e se estavam dentro do escopo temporal selecionado, ou seja, dos últimos cinco anos que foram os de 2016 a 2020. Nesse sentido, o Levantamento Inicial trata-se dos artigos encontrados nessa primeira busca, tendo-se uma visão geral do que tem sido produzido na comunidade científica, considerando todos os anos, incluindo os que não estão inseridos no período temporal escolhido, de forma que o total foi de 158 artigos.

Tabela 1: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre violência contra o idoso, a partir do cruzamento de descritores, por levantamento inicial e selecionados após inclusão, no período de 2016 a 2020.

	Cruzamentos		Levantamento Inicial	Selecionados após inclusão
Scielo	Violência	AND	61	21
	Idosos			
Lilacs	Violência	AND	97	33
	Idosos			
Total				
Selecionados	-		158	54

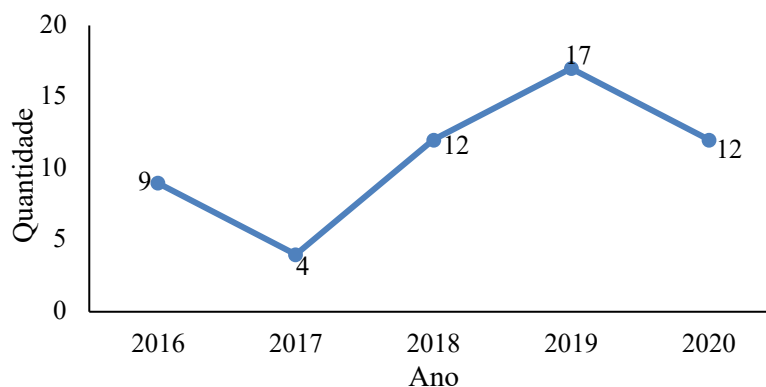
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Já os selecionados após inclusão, tratam daqueles artigos que tem contemplam a temática estabelecida para os fins desse estudo e que se encontram no período de 2017 a 2021, somando a quantidade de 54 artigos científicos, como demonstra a Tabela 1.

3.2 Caracterização dos estudos

Para a caracterização dos estudos selecionados, buscou-se explorar três variáveis, as quais são o ano de publicação, metodologias e teorias. A Figura 1 faz referência a quantidade de publicações nos diretórios Scielo e LILACS, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020.

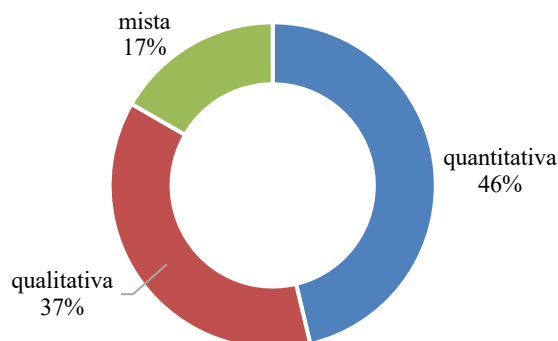
Figura 1: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Lilacs sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A média de estudos desenvolvidos nos anos analisados é de 10,8 artigos. Percebe-se que o ano de 2019 foi o que mais se publicou conteúdo sobre a temática, e no ano seguinte tem-se uma queda no número de publicações, provavelmente em detrimento da pandemia ocasionada pelo Covid-19, que atingiu todo mundo no ano de 2020, mantendo, também, a mesma quantidade do ano de 2018. O período em que houve menos publicações foi o ano de 2017, com apenas 4 artigos nessa temática.

Figura 2: Quantidade de publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por tipo de metodologia utilizada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir da Figura 2, percebeu-se que as formas metodológicas quantitativa e qualitativa foram a mais utilizada para a análise de informações, abrangendo 25 e 20 artigos, respectivamente, seguida pela mista, que é a junção das duas metodologias foi utilizada em 9 artigos, relacionados à temática de violência contra idosos.

3.3 Análise das Palavras-Chave

Passa-se para a segunda parte da amostragem, relacionada à análise categorial, a partir da classificação em categorias temáticas, quando todos os temas que tem a ver entre si são

reunidos, constituindo-se o agrupamento por analogia semântica de 25 palavras-chaves identificadas na sondagem dos 10 artigos selecionados aleatoriamente dentre os encontrados, e posteriormente selecionados para análise; e ao estabelecer os conjuntos temáticos, totalizaram-se 5 categorias conforme evidencia a Tabela 2.

Para uma dar significação aos dados, recorre-se à a quantidade e o percentual, trazendo, assim, uma melhor situação comparativa. Na categorização das palavras-chaves, as cinco categorias são: violência com percentual de 29% em relação à incidência temática sobre violência nos artigos selecionados, sendo que essa frequência ocorre por ela ser descritor de busca; velhice, também com uma frequência de 29%, saúde com 22% de ocorrência; direitos com 11% de abordagem temática nos artigos e pesquisa com 9%.

Tabela 2: Quantidade e o percentual de palavras-chave inseridas nas publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por categoria.

Categoria	Quantidade	Percentual	Palavras-Chave Relacionadas
Violência	13	28,89	Violência, Maus tratos ao idoso, Abuso de idosos.
Velhice	13	28,89	Pessoas de Idade, Idoso, Envelhecimento.
Saúde	10	22,22	Estratégia Saúde da Família, Mortalidade, Morbidade, Família, Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiologia, Serviço de Saúde para Idosos, Saúde do Idoso.
Direitos	5	11,11	Direitos dos Idosos, Defesa dos Idosos, Notificação, Políticas Públicas, Instituições de Longa Permanência para Idosos.
Pesquisa	4	8,89	Estudos Transversais, modelos lineares, Epidemiologia, Inquéritos Epidemiológicos.
Total	45	100,00	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Tabela 2 verifica-se a quantidade e o percentual de palavras-chave inseridas nas publicações nos diretórios Scielo e LILACS, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por categoria.

Nesse sentido, o Quadro 2 busca explicitar o Mapa de Incidência Categorical, o qual demonstra a quantidade de palavras-chave que estão contidas nos artigos científicos que foram selecionados, a partir da análise categorial a cerca da temática da violência contra a pessoa idosa. Ressalta-se que que, a depender da categoria, há artigos que se contém mais de uma palavra-chave, como o Quadro 2 demonstra.

Quadro 2: Mapa de Incidência Categorical, que mostra a quantidade de palavras-chave inseridas nas publicações nos diretórios Scielo e Lilacs, sobre a temática “violência contra o idoso”, no período de 2016 a 2020, por categoria e artigo.

Categoria	Artigo									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Violência	2p*	1p	1p	2p*	1p	1p	1p	1p	1p	2p *
Velhice	2p *	1p	1p	1p	1p	1p	1p	1p	1p	2p *
Saúde	1p	2p *		2p *	1p	1p	1p	2p*		
Direitos	2p *					1p			2p *	
Pesquisa			2p *							2p *

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota: 1p = contém uma palavra-chave da categoria; 2p = contém duas palavras-chave da categoria; * = escolhido para fazer parte da análise do estudo.

Além disso, dando complemento ao Quadro 2, no Quadro 3 é possível identificar os títulos dos artigos, bem como a data pertencente a cada um deles, os quais foram utilizados para fins de análise. Ressalte-se que os trabalhos listados a seguir referem-se aos 10 artigos que foram sorteados de forma aleatória para posterior análise.

Quadro 3: Artigos sorteados para análise nos diretórios Scielo e Lilacs, contendo título, objetivos, tipo de estudo e resultados, sobre violência contra o idoso, no período de 2016 a 2020.

Nº	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Resultados
1	“Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos”	Analisar a ocorrência de violência financeira contra idosos.	Transversal, Descritivo, Quantitativo e Qualitativo.	A violência financeira contra idosos é cometida principalmente por desconhecidos (85,6%), e apenas 6,7% por familiares.
2	“Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações”	Caracterizar a violência contra idoso a partir de denúncias registradas no Sinan.	Descritivo e Quantitativo.	A maioria das vítimas são mulheres agredidas em suas casas (90%) por conhecidos (90%).
3	“Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica”	Investigar a violência contra idosos assistidos na atenção básica.	Descritivo de corte transversal.	Dos 133 idosos, todos indicavam pelo menos um tipo de violência em suas residências, com prevalência de negligência e violência psicológica.
4	“Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares”	Conhecer as percepções de envelhecimento e violência nas relações familiares dos idosos.	Exploratória, descritiva e qualitativa.	Foram elaboradas duas categorias que se ligam: autopercepção do processo do envelhecimento intrafamiliar e violência no olhar dos idosos.
5	“Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais”	Analisar as percepções de gestores e profissionais de 9 ILP sobre institucionalização e cuidados com o idoso.	Qualitativo	A violência é um obstáculo no cuidado, que se manifesta na negligência e no abandono e na infantilização do idoso.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 3: Artigos sorteados para análise nos diretórios Scielo e LILACS, contendo título, objetivos, tipo de estudo e resultados, sobre violência contra o idoso, no período de 2016 a 2020 (Continuação).

Nº	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Resultados
6	“Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017”	Caracterizar o perfil das ocorrências de violência contra os idosos e investigar a associação entre fatores demográficos das vítimas e características da ocorrência	Transversal e descritivo.	Dentre as vítimas estudadas a maioria eram homens, sendo que a violência mais comum foi a física, sendo cometida principalmente nas residências.
7	“Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção”	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	Descritivo, exploratório e qualitativo.	Muitos profissionais reconhecem/desconfiam de uma possível violência, mas não sabem como proceder.
8	“Violência contra idosos: uma análise documental”	Analisar violência contra idosos em um município do sul de Minas Gerais (Brasil) num período de 13 anos.	Quantitativo, retrospectivo, documental e analítico.	A violência no município analisado envolve os familiares do idoso.
9	“Distribuição da morbimortalidade por violência em idosos no Rio Grande do Norte”	Analisar a morbimortalidade decorrente da violência e maus tratos contra idosos no Rio Grande do Norte (Brasil), de 2000 a 2010, e analisar sua distribuição espacial.	Ecológico	A mortalidade e morbidade por agressões no RN da população idosa entre 2000 e 2010 apontam maior incidência no sexo masculino (90 %) do que no feminino (85 %).
10	“Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013”	Analisar a associação entre características sociodemográficas, comportamentais e de saúde e a prevalência de violência contra o idoso cometida por pessoa desconhecida.	Transversal.	características sociodemográficas e macrorregião nacional de residência mostraram-se associadas à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Violência

Esta categoria teve ocorrência nos 10 artigos científicos selecionados, com as palavras-chave: Violência, Maus tratos ao idoso e Abuso de idosos, tendo frequência 13; de maneira que todos tratam da violência contra idosos, seja no âmbito familiar ou institucional, podendo surgir de diversas maneiras, como a violência financeira, psicológica, física, emocional e até mesmo sexual.

Os estudos foram feitos nos Estados do Rio Grande do Norte, em Mossoró, para analisar as concepções dos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, quanto à detecção e prevenção de idosos que são vítimas de abusos, com uma amostra constituída por quatro enfermeiros e seis técnicos de enfermagem; e em Minas Gerais, no

município de Alfenas, utilizando-se de dados do Conselho Municipal do Idoso referentes ao período de 2004 a 2016, para a análise de tendência dos casos de violência, utilizando-se regressão linear simples. As pesquisas variam de metodologia, sendo um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando de entrevista semiestruturada; e quantitativo, retrospectivo, documental e analítico.

Em relação ao trabalho realizado em Mossoró, foram analisadas 4 categorias, sendo: estratégias utilizadas para identificar a violência contra o idoso; as formas de violência contra o idoso, que os profissionais de enfermagem conhecem; que conduta é utilizada após confirmar uma suspeita de maus tratos, considera que estratégia os profissionais de enfermagem empregam na presunção de um idoso violentado; e apreciar se o Sistema Único de Saúde - SUS tem dado a devida relevância ao problema da violência contra o idoso (OLIVEIRA et al., 2018).

Foi constatado que os profissionais da saúde não possuem preparo para atender um idoso que sofre maus tratos no contexto dos serviços de saúde, seja pelos custos que representam ou mesmo pela complicação do atendimento que demandam, apesar de serem capazes de discernir certos de violência, sobretudo a financeira e a negligência. Todavia, muitos profissionais não desejam intervir no caso, alguns explicam que aguardam os idosos falarem, as visitas domiciliares ou que algum outro colega tome alguma atitude (OLIVEIRA et al., 2018).

Já na pesquisa feita em Minas Gerais, a violência contra o idoso mais predominante foi a negligência, especialmente contra as mulheres com idade entre 70 e 79 anos, perpetrada por agressor do sexo masculino e integrante da própria família. Ademais, há uma evidência da importância da capacitação dos profissionais que tomam as denúncias, bem como sobre a composição de uma ferramenta completa e sistematizada para registrar as ocorrências (SILVA et al., 2018).

Velhice

Essa categoria está abordada nos 10 artigos selecionados, com as palavras-chave: Pessoas de Idade, Idoso, Envelhecimento, sendo frequentes 13 vezes nos artigos, além de ser temática central em cada um deles, e ter estreita relação com a problemática da violência. Em cada artigo analisou-se as características dos idosos maltratados, qual a incidência anual desses abusos, as pessoas que se relacionam com essa questão e qual o papel da família, dos cuidadores, profissionais da saúde, instituições e Estado no tocante a essa problemática.

A pesquisa realizada no município de São Paulo fez um estudo transversal, descritivo, e retrospectivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado por intermédio da análise de 209 Boletins de Ocorrência Policiais (B.O.P.) de violência financeira contra idosos, de outubro

de 2016 a março de 2017 (ALARCON et al., 2019). Já o estudo feito no Rio Grande do Norte, Piuvezan et al. (2019) buscaram analisar a morbimortalidade advindas da violência praticada contra idosos no período de 2000 a 2010, e teve como metodologia um estudo ecológico, utilizando o índice de Moran Local - LISA, com valor de $p < 0,05$, considerado para significado estatístico.

Em São Paulo, Alarcon et al. (2019) constataram que na população da pesquisa, homens e mulheres idosas foram, do mesmo modo, vítimas de violência financeira., além disso, a maior parte das ocorrências (56,4%) alude às pessoas idosas mais novas (60-69), de cor autodeclarada branca (84,2%) que viviam com companheiro (48,3%) e cursaram o ensino fundamental (38,28%), e destaca-se ainda que a maioria das agressões ocorreu por desconhecidos. Na análise qualitativa, demonstraram-se três núcleos de sentido relacionados às formas de violência financeira perpetrada contra os idosos, que são: Apropriação e dano; Exposição ao estelionato/extorsão, e Furto/Roubo, sendo que essas formas de abuso são as mais sofridas pelos idosos, pois o envelhecimento provoca limitações nas vítimas, tornando-as mais incapacitadas funcionalmente e deixando-as em situação de fragilidade (ALARCON et al., 2019).

No estudo realizado no Rio Grande do Norte, utilizaram-se 167 municípios como unidades de análise, sendo avaliados os principais impactos dos abusos aos idosos, analisando casos de mortalidade ou morbidade, nesse sentido, a análise geoespacial da morbidade e da mortalidade em idosos por agressões no Rio Grande do Norte, no período de 2000 a 2010, não foi estatisticamente significativa, além disso, pode-se identificar, ainda, a realidade das agressões contra os idosos e inferir a possível formação de aglomerados caso haja a correta identificação e notificação dos casos de violência, levando em conta o significativo indicador de subnotificação desse fenômeno que foi um dos elementos restritivos dessa pesquisa (PIUVEZAN et al., 2019).

Saúde

Esta categoria esteve presente em 8 dos 10 artigos, com as palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Mortalidade, Morbidade, Família, Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiologia, Serviço de Saúde para Idosos, Saúde do Idoso, com uma frequência de 10 vezes nos estudos. A pesquisa realizada em Recife (PE) foi realizada mediante um estudo descritivo de corte transversal, com 169 pessoas de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família (USF) (BARROS et al., 2019). Os dados foram apanhados por entrevistas nos domicílios ou nas USF, com abordagem sociodemográfica, saúde autopercebida e ferramenta de pesquisa para analisar prováveis episódios de maus tratos (BARROS et al.,

2019). O estudo no interior do Rio Grande do Sul teve como metodologia uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, realizada em agosto de 2016, a pesquisa foi feita em um grupo, formado por 80 pessoas, de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, relacionado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (COLUSSI et al., 2019).

Sobre o estudo feito no Rio Grande do Sul, baseando-se nos resultados das entrevistas e depois da análise de conteúdo, surgiram duas categorias, sendo elas: “A autopercepção do processo do envelhecimento intrafamiliar” e a “Violência no olhar dos idosos”. Desse estudo depreendeu-se que, para os participantes, o processo de envelhecimento foi recompensador com a participação nos grupos de convivência. Esse espaço de inserção social e sociabilidade se constituíram numa alternativa para fugir da solidão, da ausência dos filhos e superar obstáculos com o companheiro (COLUSSI et al., 2019).

Na pesquisa realizada em Recife, identificou-se pelas entrevistas que a maioria dos idosos conferiu valores insatisfatórios à própria saúde (BARROS et al., 2019). Investigações recentes têm demonstrado que os indivíduos que indicam o próprio estado de saúde como escasso ou pobre têm riscos de mortalidade significativamente maiores que aqueles que referem percepções mais positivas do estado de saúde (LEBRÃO; LAURENTI, 2005; BARROS et al., 2019).

Direitos

A categoria em questão abrangeu 5 palavras chaves, sendo elas: Direitos dos idosos, defesa dos idosos, notificação, políticas públicas e Instituição de longa permanência para idosos, com incidência em 3 artigos científicos. Ao fazer uma leitura dos artigos, percebe-se a ineficácia por parte do Estado ao promover políticas de prevenção à violência pouco eficazes, um sistema público de saúde ineficiente para com as demandas referentes a idosos, e um núcleo familiar desestruturado que promove um agravamento na condição do idoso.

A pesquisa em análise utilizou-se de um estudo de metodologia descritiva, e gira em torno das denúncias e notificações que foram registradas no Sistema Nacional Disque Direitos Humanos (disque 100) e Sistema de Informações de Agravos de Notificações (Sinan), no período de 2011 a 2012, de violência doméstica, das mais diversas, contra maiores de 60 anos de idade, em Minas Gerais, sendo que a partir desse estudo, Rocha et al. (2018) perceberam um aumento de 75% do número total de violência cometida contra idosos notificada e denunciada pelo disque 100, representando um total de 2.237 denúncias e 1886 notificações. Pelo Sinan, houve um crescimento de 59%, sendo 22 mil notificações, sendo que em 2012 as ofensas contra

os direitos dos idosos representaram 16% do total de denúncias e 6% das notificações (ROCHA et al., 2018). Os autores relatam que essas denúncias deveriam ser justamente um meio para se promover ações e políticas públicas focadas no problema, porém, normalmente as denúncias se limitam à uma forma burocrática, com a simples notificação dos casos, sem encaminhamento e acompanhamento pelas entidades competentes.

Assim, é necessário que haja meios interativos entre programas e setores, como a Assistência Social, Segurança Pública, Educação e Cidadania, traçando correntes e processos em comum de trabalho mais eficientes na tutela e proteção das pessoas idosas. E como finaliza Rocha et al. (2018), “romper o silêncio e revelar a violência em suas várias facetas, além de garantir estrutura para atender às solicitações denunciadas, torna-se fundamental”.

Pesquisa

A categoria em questão teve incidência em 2 dos 10 artigos selecionados, abordando as seguintes palavras-chave: Estudos Transversais, modelos lineares, Epidemiologia, Inquéritos Epidemiológicos. Em ambos os artigos fica evidente a preocupação em destrinchar o problema da violência contra idosos, sendo uma área de estudo recente, e com várias formas de atuação. De acordo com Júnior e Moraes (2018), as principais formas de maus tratos contra o idoso são os abusos físico, psicológico e sexual, financeiros, o abandono, a negligência e autonegligência.

O primeiro estudo é do tipo transversal, de caráter exploratório, desenvolvido pela análise dos dados do VIVA Inquérito, compondo o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, relacionados aos atendimentos às pessoas idosas por violências, feitos em 90 serviços de urgência e emergência, localizados em 23 capitais brasileiras e no Distrito Federal, e em 13 municípios selecionados no ano de 2017 (ANDRADE et al., 2020). O trabalho caracterizou o perfil dos incidentes de violência contra idosos e analisou a junção entre os fatores demográficos das vítimas e as particularidades da ocorrência.

De acordo com Andrade et al. (2020), percebeu-se que estiveram vinculadas à violência entre as idosas, o agressor ser o companheiro, e a ameaça, a forma de violência. Ademais, aqueles idosos que sofreram maus tratos em via pública, tiveram como autor pessoa desconhecida; em relação à idade, nos idosos mais jovens, houve o predomínio de violência física por meio da força ou do espancamento, causado por pessoas conhecidas; já os idosos mais velhos, a eles, foram relacionados à negligência dentro de casa, o que afetada o membros inferiores e vários órgãos, sendo que as pessoas da família foram apontadas como as principais suspeitas de serem as agressoras.

A pesquisa indica a relevância da fiscalização dos perfis dos idosos, bem como a utilidade de estudos que demonstrem a violência praticada contra eles pela sua fragilidade e, muitas vezes, incapacidade de externar o sofrimento que carregam consigo.

Já segundo artigo ocorreu por um estudo transversal, utilizando informações da Pesquisa Nacional da Saúde (PNS) de 2013, com um alcance nacional, por amostragem domiciliar, feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia) com o Ministério da Saúde. O artigo examinou a relação entre características sociodemográfica, comportamentais, de saúde e a prevalência de violência contra o idoso cometida por desconhecidos (JÚNIOR; MORAES, 2018).

De acordo com a pesquisa, Júnior e Moraes (2019) demonstraram que os aspectos sociodemográficos e de saúde dos idosos consultados “associaram-se a prevalência de violência contra o idoso cometida por pessoa desconhecida e sem laços afetivos ou de parentesco. Idosos mais jovens e os mais escolarizados foram os mais vitimizados, contrastando com o perfil das vítimas de violência intrafamiliar”. Já os idosos com idade de 60 a 69 anos de idade exibiram maior predominância de violência por pessoas desconhecidas, se comparados com aqueles de 80 ou mais anos. Navarro et al. (2015) entendem que uma possível causa para esta questão é o fato de que os idosos que tem idade a partir de 80 anos são os que mais têm dependência (psicológica, física e econômica) de seus familiares ou da instituição de abrigo, pouco saindo de suas residências; e quando saem, normalmente são acompanhados de alguma pessoa ou cuidador, sendo uma possível razão de proteção e prevenção contra a violência e abusos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo, procurou-se ter uma percepção mais aprofundada e concreta a respeito de como as pesquisas científicas, principalmente as brasileiras, tem desenvolvido as concepções e dados sobre a violência contra o idoso, de que forma isso tem ocorrido com mais frequência, quem seriam os principais agentes causadores do problema, e como isso tem afetado a população de um modo geral.

É necessário que se faça essa análise de maneira que se consiga enxergar o quadro de violência que tem sido construído nas regiões do Brasil. Sendo o Brasil um país de grandes extensões territoriais e variedades culturais, entende-se que esse tipo de violência também pode se dar de modo diferenciado a depender da região e do contexto em que se está inserido. Ademais, possibilita que as autoridades governamentais tomem conhecimento deste fato, e consigam inserir medidas preventivas e de combate contra os maus tratos aos idosos, de maneira que atuem conforme as especificidades de cada lugar.

Como foi informado no decorrer do presente artigo, para que fossem apresentadas informações atualizadas e recentes, se buscou artigos dos últimos cinco anos, e a percepção que se teve é que quando foram feitos os cruzamentos entre os descritores estabelecidos, a maioria deles tratava de violência na família, principalmente contra mulheres e crianças, e violência institucional, abarcando particularmente as instituições prisionais e o tratamento destas para com os presos lá residentes. Foram minoria os artigos que discorreram sobre de violência contra o idoso, e nenhum abordando os maus tratos que essas pessoas podem sofrer em instituições de longa permanência, ou pelo menos discutir sobre como esses locais têm desempenhado seus papéis referentes aos cuidados para com os idosos.

Nesse sentido, quando se trata de maus tratos diretamente contra os idosos, a temática gira em torno da violência perpetrada por familiares ou cuidadores, e violência institucional, mas em âmbito hospitalar, com uma visão centrada nos profissionais de saúde dos locais analisados, poucos são os que, de fato, tratam de Instituições de Longa Permanência para Idosos e afins.

A maioria das pesquisas selecionadas foi baseada em estudos quantitativo e qualitativo, e nenhum do tipo teórico. Dessa forma, pode se inferir que quase não há pesquisadores que se debruçam em formar ideias e conceitos sólidos e robustos acerca do problema que possam ser usados como base de estudo para outros profissionais, sendo utilizada normalmente pesquisa de campo para se fundamentar os estudos desenvolvidos.

Nesse sentido, percebeu-se certa timidez na comunidade acadêmica e científica em desenvolver artigos que tratem dessa questão, visto que a média de artigos produzidos gira em torno de seis por ano que abordaram a questão. Aparentemente, é um problema pouco desenvolvido e explorado na comunidade acadêmica, mas que precisa de atenção e mais engajamento, por se tratar de um problema social tão sério.

Dessa forma, é preciso que se dê uma voz ao idoso, e uma das formas eficazes de se fazer isso é que pesquisadores estudem, escrevam e exponham a realidade que muitos idosos têm vivido no Brasil. É um problema que necessita de um enfrentamento mais incisivo por parte do Estado e da própria sociedade, e o papel do pesquisador é justamente dar à população e ao Governo uma visão realista de como tem sido a realidade das pessoas que chegam à terceira idade no Brasil, ou seja, um panorama assustador e preocupante, de forma que merece de toda a atenção que se possa oferecer a essa parcela da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, M. F. S.; PAES, V. P.; DAMASCENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: Circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, 11 p., 2019.

ANDRADE, F. M. D.; RIBEIRO, A. P.; BERNAL, R. T. I.; MACHADO, Í. E.; MALTA, D. C. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: Análise do VIVA Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, supl. 1, p. 137-153, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. p.117-132, 1977.

BARROS, R. L. M.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; LINS, M. E. M. L. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 793-804, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde. **Dia mundial de conscientização da violência contra a pessoa idosa**. Brasília, 2020. Recuperado de: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/>

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. K. Análise de conteúdo: Considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.

COLUSSI, E. L.; KUYAWA, A.; MARCHI, A. C. B.; PICHLER, N. A. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 8 p., 2019.

ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. Prevalência de maus tratos na terceira idade: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 301-306, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo: População estimada 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

JÚNIOR, F. O. A.; MORAES, J. R. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços na Saúde**, v. 27, n. 2, 10 p., 2018.

LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: O estudo SABE no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 2, p. 127-141, 2005.

LILACS. **Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**. Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde – EIH. São Paulo – SP, 2021. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>.

LOURENÇO, T. M.; LENARDT, M. H.; KLETEMBERG, D. F.; SEIMA, M. D.; TALLMANN, A. E. C.; NEU, D. K. M. Capacidade funcional no idoso longevo: Uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 33, n. 2, p.176-185, 2021.

NAVARRO, J. H. N.; ANDRADE, F. P.; PAIVA, T. S.; SILVA, D. O.; GESSINGER, C. F.; BÓS, A. J. G. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p.461-470, 2015

OLIVEIRA, K. S. M.; CARVALHO, F. P. B.; OLIVEIRA, L. C.; SIMPSON, C. A.; SILVA, F. T. L.; MARTINS, A. G. C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e57462, 9 p., 2018.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Rede Interagencial de Informações para Saúde. **Informe de situação e tendências: Demografia e saúde**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/277-LIVRO_Informe_de_Situacao_livreto_WEB.pdf.

PIUVEZAN, G.; AQUINO, A. F.; ROCHA K. P.; OLIVEIRA V. N.; SANTOS, R. C.; BEZER, I. N. M.; NUNES, V. M. A. Distribuição da morbimortalidade por violência em idosos no Rio Grande do Norte. **Avances em Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 180-188, 2019.

RAMOS, M. F. H. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva: Percepções sobre a docência**. 2015. 239 f. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2015.

ROCHA, R. C. CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: Análise de denúncias e notificações. **Saúde em Debate**, v.42, n. 4, p. 81-94, 2018.

SCIELO - **Scientific Electronic Library Online**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://scielo.org/>

SILVA, G. A.; OTTA, E. Revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais em Psicologia. **Revista Costarricense de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 137-153, 2014.

SILVA, G. C. N.; ALMEIDA, V. L.; BRITO, T. R. P.; GODINHO, M. L. S. C.; NOGUEIRA, D. A.; CHINI, L. T. Violência contra idosos: Uma análise documental. **Aquichan**, v.18, p. 449-460, 2018.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística** (7th Ed). Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

TOURNIER, M. **Vendredi ou les limbes du Pacifique**. Paris: Gallimard, 1972.

UN - United Nations. Department of Economic and Social Affairs. **World Population Ageing 2009**. New York: UN, 2009. Disponível em: http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf.

2.2 Artigo Científico 22

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM BELÉM, PARÁ

Paola Lameira Vieira

Mestranda em Segurança Pública (PPGSP-UFPA)

e-mail: lameirapaola@gmail.com

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem (UFSC) e Professora do PPGSP – UFPA

e-mail: veraluci@ufpa.br

Rodolfo Gomes do Nascimento

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA) e professor do PPGSP (UFPA)

e-mail: rodgn@hotmail.com

Silvia dos Santos de Almeida

Doutora em Engenharia de Produção (UFPA) e professora do PPGSP-UFPA

e-mail:salmeidaufpa@gmail.com

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC) e Professor do PPGSP – UFPA.

e-mail: ramosedson@gmail.com

RESUMO

Este estudo buscou caracterizar a violência contra idosos na região metropolitana de Belém, Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratório, descritiva e documental, realizada a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do estado do Pará (SIAC), no recorte temporal de 2016 a 2020, com a análise de oito variáveis, considerando pessoas idosas com ≤ 60 anos. A violência financeira (furto e roubo) foi a mais praticada, representando 40,01% dos casos; o ano de 2019 foi o que mais se teve notificações de violência contra o idoso, com 1.196 denúncias; os dias de semana, como segunda (17,70%), terça (15,18%) e quarta (15,36%), foram os momentos em que mais houve registros de violência; o turno de maior ocorrência foi pela parte de manhã (40,64%); a via pública foi o principal local onde a violência foi cometida (44,58%), seguida pela residência (31,99%). Percebeu-se a necessidade de investigar mais sobre o problema na capital, pois é onde há mais ocorrência de denúncias, a fim de se formular meios preventivos adequados e de combate à violência mais eficazes, para alcançar a população idosa.

Palavras-Chave: Denúncia, pessoa idosa, características, Região Metropolitana de Belém.

² Artigo será submetido a Revista Saúde em Debate, cujas normas estão em anexo.

1. INTRODUÇÃO

O aumento do número de pessoas idosas em todo o mundo configura uma das grandes conquistas da época atual (VERAS, 2016), tendo estreita relação com a redução da taxa de fecundidade na população feminina, ou seja, menos crianças nascendo, e da queda da mortalidade em pessoas mais velhas (CAMARANO, 2016).

Nesse sentido, o Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento divulgado pela OMS (2015) explica que no ano de 2015 a população mundial já continha aproximadamente 900 milhões de idosos, atingindo 12,3% da população total, sendo que a estimativa é de que em 2050 serão 21,5% da população mundial.

De acordo com os estudos do laboratório de demografia e estudos populacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 2020), aponta-se que tanto o Brasil como o resto do mundo seguem numa tendência global de envelhecimento, porém no Brasil esse processo tem sido mais rápido, visto que em 1950 o número de idosos com 65 anos ou mais era de 14 milhões, já em 2020 passou para 72 milhões e em 2100 será de 881 milhões de pessoas, ou seja, nesse período os idosos representarão 22,6% da população brasileira.

Reforçando a ideia desse rápido envelhecimento populacional, em 2016 o Brasil já possuía a quinta maior população idosa do mundo, e em 2030 a previsão é de que o número de idosos irá ultrapassar o total de crianças entre 0 e 14 anos (USP, 2018).

No Brasil, uma pessoa que nasceu no ano de 2019 tem uma expectativa de viver em média até os 76,6 anos de vida, representando um aumento de três meses em relação ao ano de 2018, que tem uma média de 76,3 anos; para os homens, a expectativa de vida passou de 72,8 para 73,1 anos e a das mulheres foi de 79,9 para 80,1 anos, ou seja, as mulheres têm vivido mais do que os homens (IBGE, 2020). Essas informações mostram que o Brasil é um país que tem envelhecido rapidamente e que os idosos têm ocupado uma parte expressiva da população.

A partir desses dados, muitas podem ser as reflexões sobre o processo do envelhecimento, como um fenômeno natural, universal e que não acontece simultaneamente e igualmente nos indivíduos (DANTAS et al., 2017); e considerando tais mudanças, e como elas são inevitáveis, podem-se observar no idoso o surgimento de crises de identidade, transformações nos papéis, a perda progressiva do convívio social, da mobilidade, e o impacto da aposentadoria (COLUSSI et al., 2019).

Com isso, os idosos entram numa esfera de vulnerabilidade, que envolve o emocional, social e a parte física, deixando essa pessoa predisposta a situações de violência, de maneira que quanto maior o grau de dependência, maior a vulnerabilidade (IRIGARAY et al., 2016). Ressalta-se também, que, muitos idosos vivem com sua família, a qual é a principal provedora

e cuidadora, dando remédios, levando ao médico, cuidando da alimentação, vestuário, higiene e da rotina desse idoso (GRATÃO et al., 2012).

O convívio familiar, que muitas vezes se torna estressante por conta dos cuidados contínuos ao idoso e a falta de preparo dos cuidadores, em muitos casos geram situações de violência e maus tratos (OLIVEIRA et al., 2018). Essa é uma questão importante de se abordar porque, ao contrário do que se pode pensar, não é um problema individual de cada família, mas sim da sociedade como um todo, inclusive do Estado.

Além disso, considera-se ainda, que o envelhecimento traz consigo aspectos difíceis de lidar, tanto para o idoso como para os cuidadores, como o adoecimento físico e psicológico, que por vezes acaba por resultar no falecimento desse idoso (BARCELOS; MADUREIRA, 2013).

A falta de conhecimento do que vem a ser a violência, que perpassa pelo aspecto físico, além da lacuna existente em relação ao reconhecimento dos direitos dos idosos, são um terreno fértil para a normalização dos maus tratos, levando em conta que muitas vezes estão ou são indefesos perante as agressões.

Nessa perspectiva, define-se a violência contra o idoso como ação ou omissão que produz dano ou angústia, produzindo sofrimento, lesão, perdas e a redução da qualidade de vida, indo de contra aos direitos humanos (GUIMARÃES et al., 2016). A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende que esses maus tratos são classificados em: abusos psicológicos, físicos, sexuais, financeiro, negligência e autonegligência (WHO, 2002).

Segundo o Relatório Disque Direitos Humanos – Disque 100 as denúncias de violações aos direitos humanos dos idosos ocuparam a segunda maior demanda, contabilizando 48.446 denúncias, representando 30% de todas as denúncias que foram registradas, sendo que os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram os locais com uma maior concentração de violência contra idosos, representando de 52% de todos os maus tratos contra o idoso sendo registrados na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, contando com 25.190 denúncias (BRASIL, 2019).

O Relatório informa, ainda, que a maioria das agressões ocorre na residência da vítima, contabilizando 81% das ocorrências, sendo que 4% acontecem na casa do agressor ou suspeito e 15% de episódios de maus tratos se passa em locais diversos, como na rua e hospitais. Ademais, em 65% dos casos, a violência é cometida pelo filho (a) da vítima, percebendo-se que ao longo do tempo pode estar ocorrendo uma disfunção familiar somado com a falta de empatia no núcleo em que esse idoso reside (BRASIL, 2019).

No estado do Pará tem-se uma população de cerca de 7.822.205 pessoas já no ano de 2020, e dessas, aproximadamente 755.611 possuem mais de 60 anos, representando 10% do total, e só em Belém já se soma 132.611 idosos, o que corresponde a 9,3% da população, demonstrando uma quantidade significativa da população idosa no referido Estado (PARÁ, 2020).

É necessário considerar que a demanda de serviços de proteção aos idosos aumenta com o passar do tempo, levando-se em consideração o aumento da população de idosos no Estado. O Poder Público e suas entidades precisam estar atentos a essas mudanças, de forma que proporcione a essa parte da população a proteção contra maus tratos, acesso à saúde, à justiça e fazer conhecido aos idosos, famílias órgãos públicos os direitos pertencentes aos mais velhos.

Dessa forma, como um meio de conhecer a realidade das notificações de violência contra idosos e como o Estado tem tratado essas questões, o presente artigo tem como objetivo caracterizar os crimes cometidos contra idosos na região metropolitana de Belém do Pará.

2. MÉTODO

2.1 NATUREZA DA PESQUISA.

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, pois se baseia em dados numéricos organizados em gráficos e tabelas para melhor compreensão sobre a temática abordada (MARCONI; LAKATOS, 2017). Em relação aos objetivos propostos, a pesquisa tem um enfoque exploratório, descritivo e documental, a qual utiliza materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico e tem por objetivo proporcionar uma visão mais geral sobre um determinado fato, desenvolver conceitos e ideias para formular problemas mais precisos, descrever características de uma população estabelecida, ou seja, da população idosa e por fim, analisar documentos que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2017).

2.2. LÓCUS DA PESQUISA

O contexto desta pesquisa é o espaço geopolítico da Região Metropolitana de Belém, Pará, que abarca os sete municípios de: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Isabel do Pará e Santa Bárbara, os quais possuem uma estimativa populacional correspondendo a 2.491.052 habitantes, possuindo uma área territorial de 3.356.783 Km², com densidade demográfica de 698,6 hab./Km², sua renda per capita é de R\$ 17.577,96 e PIB de R\$ 42.229,941 mil (IBGE, 2018).

2.3. FONTE E COLETA DE DADOS.

A fonte dos dados utilizou os boletins de ocorrência que estão dispostos no banco de dados do SIAC (Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal), a qual é responsável

por centralizar, consolidar e disponibilizar dados estatísticos referentes à segurança pública no estado do Pará (PARÁ, 2021).

A amostra foi a partir da população de idoso, com a utilização de 44.671 ocorrências, no período de 2016 a 2020, a fim de se obter dados atualizados sobre a temática, tendo sido incluídos todos os casos notificados a partir do critério de idade ≥ 60 anos. Não foi excluído nenhum caso. Ademais, foi necessário organizar cada elemento para utilizar apenas as informações referentes à violência interpessoal contra o idoso.

Em relação às 13 variáveis que o banco de dados apresentava, foram utilizadas 8, destas, pelo fato do banco de dados não ter sido preenchido totalmente, duas variáveis não tinham sua quantidade corresponde a totalidade (44.671), as quais são: (a) ano do fato; (b) dia da semana do fato; (c) turno do fato; (d) tipo de delito; (e) causa presumível; (f) meio empregado (44.671); (g) cidade de ocorrência do fato e (h) local de ocorrência do fato (44.668). As outras 5 variáveis não foram utilizadas pois não estavam dentro da proposta da pesquisa.

Em relação à variável “e” que trata dos tipos de violência, cada variável foi associada a um ou mais crimes, para que se tenha uma melhor compreensão. Dessa forma, a violência física abrange os crimes de lesão corporal, maus tratos e a contravenção penal de vias de fato, ou seja, uma conduta de violência física que tem como característica a não produção do resultado lesivo corporal, ela antecede ao crime de lesão corporal; a negligência retrata os crimes de deixar de prestar assistência à saúde do idoso e expor ao perigo a integridade e a saúde física ou psíquica do idoso; a financeira abrange os crimes de apropriar-se de bens ou rendimentos do idoso, roubo, furto e estelionato; e a violência psicológica representa os crimes de injúria, ameaça, perturbação da tranquilidade, e discriminar, desdenhar, menosprezar e humilhar a pessoa idosa.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE E QUESTÕES ÉTICAS

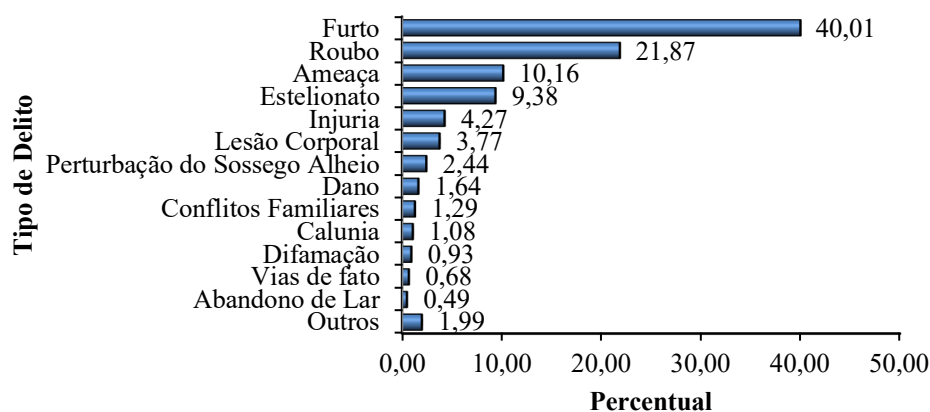
As informações obtidas foram codificadas em planilha eletrônica no Programa Microsoft Excel®, e posteriormente transformadas em gráficos e tabelas. As variáveis foram submetidas a análises descritivas, onde as discretas e as categóricas foram tratadas por análise de frequência simples.

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução Nº 466/2011 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, e para a coleta de dados, foi preenchida uma ficha cadastral de autorização para acesso a dados estatísticos já arquivados, juntamente com um termo de compromisso para acessar essas informações.

3. RESULTADOS

A Figura 1 demonstra o percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de delito. Os tipos de violência mais praticados foram o furto (40,01%), roubo (21,87%), podendo ser encaixados no problema da violência financeira (Figura 1). Em seguida, a ameaça, injúria e perturbação do sossego alheio, com 10,16%, 4,27% e 2,44% respectivamente, consideradas como violência psicológica, representam juntas 16,87% dos casos (Figura 1). A lesão corporal e vias de fato, com 3,77% e 0,68%, respectivamente, tidas como violência física, surgem em um número com menor expressividade (Figura 1).

Figura 1: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de delito.



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da SIAC (2022).

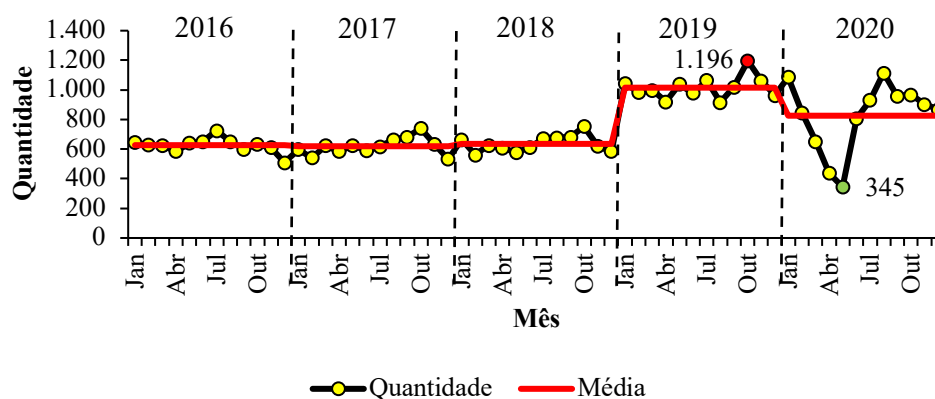
Em um estudo realizado pela Central Judicial do Idoso no Distrito Federal, analisou-se o perfil da violência ao idoso no período de 2008 até 2018, e verificou-se que a violência física e psicológica foram duas dentre quatro tipos de violência mais praticada, com 30,84% para a psicológica e 15,72% para a física (DF, 2019), de forma que se entende que essa disposição não é incomum nas demais localidades, todavia, na Região metropolitana de Belém os maus tratos físicos estão com uma incidência baixa.

Nesse sentido, esse mesmo estudo fez um comparativo das naturezas criminais mais registradas em 2018, e foi observado que os crimes com mais incidência nas notificações foram o furto, estelionato e a ameaça, com 2.654, 2.813 e 1.377 respectivamente. Assim, a título de comparação, ao analisar o Distrito Federal e a Região Metropolitana de Belém, percebe-se essas similaridades.

Em relação à quantidade de violência praticada por ano, como demonstra a Figura 2, percebeu-se que o ano de 2019 foi o período em que mais ocorrências foram feitas, mais

precisamente 1.196 denúncias (Figura 2). Por outro lado, no ano de 2020 teve uma queda drástica de ocorrências comparadas aos outros anos, com apenas 345 denúncias (Figura 2). Nos outros anos, observa-se uma constância de denúncias, marcando a casa de 600, de 2017 a 2018.

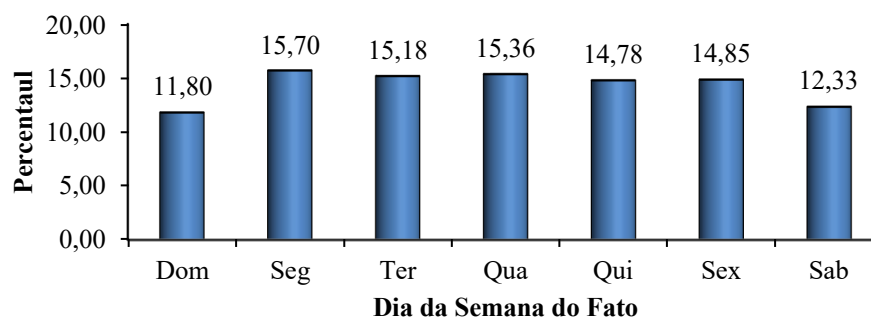
Figura 2: Quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por ano e mês.



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da SIAC (2022).

No que se refere à quantidade de crimes contra os idosos tendo como base os meses, os anos de 2019 e 2020, que marcaram um aumento significativo de ocorrências, sendo que no mês de setembro de 2019 foi o momento de pico de denúncias, seguido por uma baixa no mês de maio de 2020 (Figura 2). Ressalta-se que foi o início do período de pandemia no Brasil, e é possível que as notificações tenham sofrido influência por conta do momento pandêmico.

Figura 3: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por dia de semana da ocorrência do fato.



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da SIAC (2022).

Com relação às ocorrências por dia de semana, verificou-se que não há muita variação da quantidade de denúncias entre os dias, sendo que segunda-feira com 15,70%, quarta-feira com 15,36% e terça-feira com 15,18%, foram os que mais tiveram notificação de violência contra o idoso, e domingo foi o dia em que menos se registrou denúncias (Figura 3). Percebe-se

que os dias que antecedem o final de semana, há uma queda na ocorrência de denúncias, e ao chegar no sábado e domingo, a quantidade de notificação cai ainda mais (Figura 3).

Tabela 1: Quantidade e percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por local de ocorrência, turno do fato, município do fato e meio empregado.

Características	Quantidade	%
Local de Ocorrência		
Via Pública	19.911	44,58
Residência Particular	14.290	31,99
Transporte	1.981	4,43
Estabelecimento Bancário	1.950	4,37
Casa Comercial	1.382	3,09
Edifício Público	385	0,86
Internet	344	0,77
Café, Bar, Restaurante	300	0,67
Caixa Eletrônico	231	0,52
Outros	3.894	8,72
Turno		
Madrugada	4.321	9,67
Manhã	18.153	40,64
Tarde	13.184	29,51
Noite	9.013	20,18
Municípios		
Belém	31.888	71,38
Ananindeua	7.505	16,80
Castanhal	2.175	4,87
Marituba	1.350	3,02
Benevides	823	1,84
Santa Isabel do Pará	615	1,38
Santa Bárbara do Pará	315	0,71
Meio Empregado		
Sem Instrumento	17.703	39,64
Arma de Fogo	4.515	10,11
Arma Cortante ou Perfurante	1.644	3,68
Arma Contundente	714	1,60
Outros	20.085	44,97

Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da SIAC (2022).

Na Tabela 1, observou-se que, em relação ao local do fato, as vias públicas e a residências dos idosos são os principais ambientes em que ocorrem as agressões, representando 44,58% e 31,99% do total. Além disso, quando se trata do período do dia em que a violência mais ocorre, constatou-se que o período da manhã e da tarde são os mais recorrentes, com 40,64% e 29,51% respectivamente (Tabela 1).

Já em relação aos sete municípios analisados, a capital Belém é o local que teve mais incidência de crime contra a pessoa idosa, retratando 71,38% da somatória, ou seja, mais da

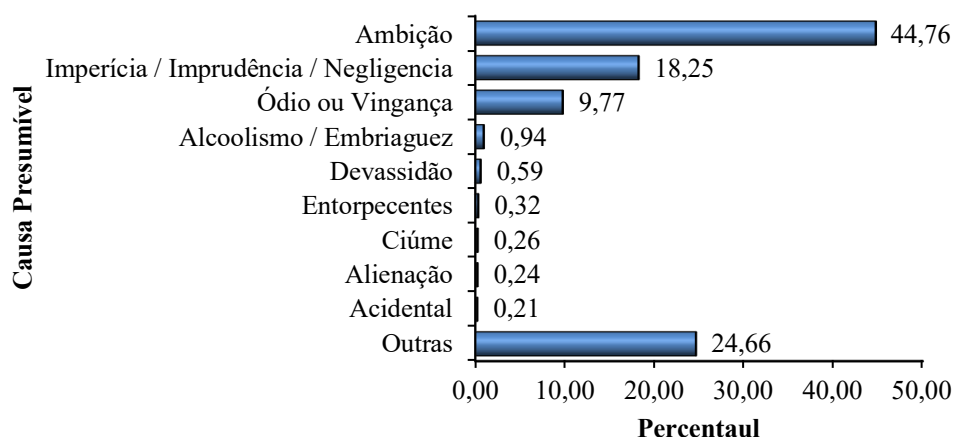
metade dos abusos ocorre na capital, ficando atrás Ananindeua, com 16,80% e Castanhal com 4,87% (Tabela 1).

É interessante apontar que o relatório do disque 100 (BRASIL, 2019) salienta que nos anos de 2019 e 2018, a casa da vítima foi o principal local de violência contra idosos, representando 32% em comparação aos outros locais. A partir disso, percebeu-se que os idosos têm sido vítimas na sua própria casa, e que os agressores provavelmente são familiares ou pessoas contratadas para cuidar desses idosos.

Ademais, em quando se trata do meio que o autor utilizou para cometer o crime ou o ato violento, observou-se que em 39,64% dos casos, a violência aconteceu sem o uso de nenhum objeto, mas em 10,11% das situações, armas de fogo foram empregadas.

Uma outra característica interessante nesses casos de violência contra a pessoa idosa, observa-se a motivação que o indivíduo possui para agir contra o idoso. A Figura 4 apresenta as causas presumíveis dos crimes.

Figura 4: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de causa presumível.



Fonte: Construção dos autores a partir dos dados da SIAC (2022).

Como demonstra a Figura 4, em 44,76% dos casos, a ação violenta contra a pessoa idosa se deu por ambição, de acordo com o registro das notificações, de forma que esse tipo de causa pode estar atrelado aos principais tipos de crimes que são cometidos contra idosos, em que foi percebido na Figura 1, que o roubo e o furto estão em maior porcentagem. Ademais, a negligência e a imperícia, representando 18,25% dos casos segue em segundo lugar, ódio ou vingança, com 9,77% das ocorrências e o alcoolismo/embriaguez com 0,94%.

4. DISCUSSÃO

A temática da violência contra idosos aos poucos vem ganhando espaço nas discussões e como objeto de pesquisa. São muitos os desafios que os pesquisadores e profissionais da segurança pública possuem ao lidar com essa problemática, visto que ainda há muitas barreiras para serem ultrapassadas quando se lida com as especificidades dos maus tratos contra idosos, pois eles possuem características que necessitam de atenção, e a forma de lidar com elas também precisam ser colocadas em prática de maneira que não cause mais prejuízo à vítima.

De acordo com os dados do relatório do disque direitos humanos (Disque 100) do ano de 2019, o Pará é o 25º colocado na posição dos estados que registram denúncias por cada ente federativo, com uma taxa de apenas 9,9% de notificações pelo disque 100, ficando na frente apenas do Amapá. O relatório demonstra que o Pará obteve um registro de 848 denúncias do ano de 2019 e 590 em 2018 (BRASIL, 2019).

A partir dos dados citados acima, percebe-se que pode existir uma subnotificação das denúncias, considerando que se trata de uma população mais vulnerável. Nesse sentido, no estudo de Freitas e Benito (2020) verificou-se que entre 2011 e 2018 a região Norte representa 6,12% do número de denúncias feitas, e o estado do Pará abrange 2,2% do total, em relação aos outros estados brasileiros, já a região Sudeste corresponde a 42,89% das denúncias registradas, sendo justificada em razão de que nessa localidade geográfica a população maior de 60 anos é maior, de acordo com a Pesquisa nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) formulada pelo IBGE (BRASIL, 2019).

Em relação aos tipos de violência, a título comparativo, a pesquisa de Freitas e Benito (2020) aponta que a negligência, violência psicológica e financeira correspondem a 37%, 27% e 20,3% do total de denúncias, respectivamente, sendo os três tipos de violência que mais ocorreram no Brasil de 2011 a 2018.

É interessante ressaltar, ainda, o estudo de Silva e Benito (2021), que foca na violência financeira, ou patrimonial, a qual no período de 2011 e 2018 teve um crescimento considerável, a partir da análise de 119.440 registros de violência financeira no recorte temporal mencionado, o ano de 2013 teve um pico com 20.207 casos seguido de uma queda de denúncias, e em seguida crescimento contínuo desse tipo de violência, sendo o ano de 2018 o que se teve mais ocorrências, com 20.462 denúncias no Brasil.

No presente estudo, verificou-se que violência financeira, que engloba o furto (40,01%), roubo (21,87%) e o estelionato (9,38%), posteriormente a ameaça (10,16%), como violência psicológica, e a lesão corporal (3,77%) como as mais comuns no contexto da Região

Metropolitana de Belém. Por conseguinte, na residência particular desse idoso é o segundo local em que mais ocorrem as violências e crimes, com 31,99%, o que pode se inferir que a própria família é a causadora. Tal situação não é uma característica apenas da região metropolitana de Belém, visto que em um estudo realizado por Silva et al. (2018) também se percebeu que a violência é causada pela família, mais especificamente pelos filhos (43,59%).

Em relação a essa questão, o estudo desenvolvido por Andrade et al. (2020), constatou que a maioria dos maus tratos aconteceram na casa da vítima, representando 92,1% do total. Nos resultados de um estudo feito em Ribeirão Preto – SP, também foi verificado que dos 1.141 eventos de violência contra idosos, no município de Ribeirão Preto - SP, mais de 80% dos casos aconteceram nas casas dos idosos; e um outro dado interessante dessa pesquisa é que somente em 4% dos casos os idosos sofreram violência a uma distância maior que 5.000 metros de suas residências (RODRIGUES et al., 2021). Verifica-se, então, que as pesquisas relatadas obtiveram resultados similares aos que foram constatados no presente estudo.

Nesse sentido, a partir de uma análise de 112 inquéritos policiais no município de Aracajú- SE, a maioria dos casos de violência contra idosos ocorreu em ambiente residencial, representando 96,4% dos casos, de forma que 35,75 % das violências aconteciam normalmente no período da manhã e no turno da tarde, com 30,4% (AGUIAR et al., 2015), que em comparação com o presente estudo converge com o resultados apresentados, visto que a maior parte das agressões ocorreram pela parte da manhã (38,66%) seguida pela parte da tarde (31,29%), conforme a Tabela 2.

Percebeu-se, ainda, que o município de Belém foi o que mais teve casos registrados de violência contra idosos, com 71,38% do total. Dessa forma, é preciso se levar em consideração que Belém é a cidade mais populosa em comparação aos outros seis municípios, ficando atrás somente Ananindeua e Castanhal, com 540.410 e 205.667 habitantes respectivamente (OLIBERAL, 2019), por isso, é plausível que o maior número ocorrência de violência se encontrasse na capital.

É importante que se faça uma análise mais aprofundada apenas em Belém para que se compreenda o porquê da quantidade de maus tratos aos idosos nessa região, quais os fatores fomentam esse problema, e quais as medidas que o Estado tem tomado para prevenção, intervenção e combate da questão.

Vale a pena considerar fatores externos, como por exemplo, a pobreza e nível de escolaridade, que podem ser aspectos que contribuem para o contexto da violência, principalmente quando se trata do cenário familiar. Júnior e Moraes (2018) entendem que uma escolaridade baixa do idoso está relacionada à maior ocorrência de violência contra ele, sendo

que essa relação é justificada, por exemplo, por uma maior dependência financeira e pouco acesso à informação.

Neste mesmo estudo de Júnior e Moraes (2018) feito a partir de dados da pesquisa nacional de saúde (PNS), no centro-oeste do Brasil foi constatado que grande parte da violência contra idosos, que são cometidas por pessoas desconhecidas, pode ser explicada pelas desigualdades econômicas e sociais e pelo grande crescimento acelerado nessa região.

Rodrigues et al. (2021) igualmente constataram nos resultados de sua pesquisa que o fator da falta de estrutura social e econômica estão associados à violência, sendo, portanto, um gerador de conflitos entre os membros, e o idoso, como o mais vulnerável, acaba por ser o que mais sofre as consequências dessa realidade. Além disso, nos resultados de Belisário et al. (2018) foi identificado que as áreas que são mais afetadas pela baixa concentração de renda e baixa escolaridade são as mais atingidas pela violência.

Aguiar et al. (2015) também observou em seu estudo, no município de Aracaju -SE, a maior ocorrência de violência contra idosos em bairros onde a maioria das pessoas são de baixa renda, isto porque a pobreza traz consigo fatores de risco, que podem gerar um distanciamento entre os familiares, e questões financeiras difíceis podem ameaçar o núcleo da família e gerar conflitos. Todavia, o autor ressalta que a violência não é limitada pela pobreza, mas é um fenômeno que vai além de classes sociais, demarcações geográficas, sendo elas assistidas pelo Estado ou não.

Com relação ao meio que foi empregado para a prática do crime ou da violência, 39,46% dos autores não utilizaram nenhum objetivo, mas 10,11 % dos indivíduos empregaram arma de fogo, 3,68% usaram arma cortante ou perfurante e 1,60% com ação contundente. Ao fazer uma análise comparativa, no estudo de Hohendorff et al. (2018), 3,7% dos casos foram com o uso de arma de fogo, 6,7% com objeto perfurocortante, 5,1% utilizaram objetivo contundente e em 38,3% dos casos, a força corporal ou espancamento foi como houve a violência.

Neste mesmo estudo, o uso de bebida alcoólica pelo autor do fato representou 22,6% dos casos em que a violência ou o crime ocorreram (HOHENDORFF et al., 2018). Nesta pesquisa, apenas 0,94% dos casos envolveram o uso de bebida alcoólica no momento dos maus tratos, de forma que as outras motivações podem ser objetivo de um estudo mais específico ao abordar o autor do crime, visto haver uma escassez de estudo que se aprofundem nessas características.

Este estudo teve limitações no sentido de que muitas variáveis no banco de dados disponibilizado estavam incompletas, e outras nem mesmo foram preenchidas, o que dificulta uma análise e estudos mais detalhados sobre a problemática em questão.

Além disso, poucos são os artigos que se debruçam em investigar as características da violência contra idosos na região Norte do país, e mais especialmente na cidade de Belém, de maneira que também impossibilita a comparação de informações que podem dar fundamentação à outras pesquisas e a coleta de novos dados que podem ser úteis na investigação dessa temática.

5. CONCLUSÃO

A violência constitui um problema de saúde e de segurança pública, mas que não é apenas de responsabilidade do Estado, e sim da sociedade e da família. O possível descaso com essa questão constitui uma ofensa à dignidade da pessoa idosa, ao não considerar que ela detém direitos que lhe garantem proteção, assistência, saúde e respeito.

Nesta pesquisa verificou-se a concentração dos casos de violência na cidade de Belém, sendo que a maior parte das agressões ocorre nas residências das vítimas, normalmente pelo horário da manhã e da tarde, e nos finais de semana. Além disso, as violências psicológica e física foram as que tiveram maior incidência nos boletins de ocorrência.

Este é um problema que necessita de atenção, não somente por parte da sociedade e do governo, mas também da comunidade acadêmica, pois a pesquisa é uma das formas que se tem de compreender o cenário da violência, a partir de dados estatísticos e estudos qualitativos, para que se possa construir uma base teórica cada vez mais solidificada, além de contribuir para que as políticas públicas atuem de maneira orgânica e tenham estratégias de combate e prevenção compatíveis com a realidade de cada local.

Para as pesquisas futuras nessa temática, recomenda-se o estudo, se possível, sobre os bairros destacados, os horários e meses em que os fatos têm mais ocorrência na cidade de Belém, além do aprofundamento nas características das próprias vítimas e dos agressores, considerando suas motivações e a proximidade que possuem com os idosos. Dessa forma, com o debruçar em cima desses pontos tão importantes no contexto da violência contra o idoso, há grandes chances de se reduzir os dados estatísticos, ou de pelo menos, trazer informações relevantes para a comunidade acadêmica e para a população, de forma que se busque garantir que os idosos tenham o mínimo de suas necessidades supridas e o apoio para atender as vítimas de violência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. P. C.; LEITE, H. A.; DIAS, Í. M.; MATTOS, M. C. T.; LIMA, W. R. Violência contra idosos: descrição de casos no município de Aracajú, Sergipe, Brasil. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.
- ANDRADE, F. M. D.; RIBEIRO, A. P.; BERNAL, R. T. I.; MACHADO, I. E.; MALTA, D. C. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 23, n. 1, 12 p., 2020.
- BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D. S. Violência contra o idoso. In: Chaimowicz, Flávio, editor. **Saúde do idoso**. 2.ed., Belo Horizonte: UFMG, p. 138-49, 2013.
- BELISÁRIO, M. S.; DIAS, F. A.; PEGORARI, M. S.; PAIVA, M. M.; FERREIRA, P. C. S.; CORRADINI, F. A.; TAVARES, D. M. S. Cross-sectional study on the association between frailty and violence against community-dwelling elderly people in Brazil. *São Paulo Medical Journal*. v. 136, n. 1, p. 10-19, 2018.
- BRASIL. Disque Direitos Humanos. Relatório 2019. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. p. 68-68, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.
- CAMARANO, A. A. Introdução. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. **IPEA**, Rio de Janeiro, p. 15, 2016.
- COLUSSI, E. L.; KUYAWA, A.; DE MARCHI, A. C. B.; BERTOLETTI, A. C.; PICHLER, N. A. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4, 8 p., 2019.
- DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. **Editora Unoesc**, p. 19, 2017.
- DF. Distrito Federal. Ministério Público do Distrito Federal. **Mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal**. Central Judicial do idoso. Brasília – DF, 4.ed., Set, 2019.
- FREITAS, L. G.; BENITO, L. A. O. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. **REVISA**; v. 9, n. 3, p. 483-99, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, D. B. O.; MENDES, P. N.; RORDRIGUES, I. S.; FEITOSA, C. D. A.; SALES, J. C. S.; FIGUEIREDO, M. L. F. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Revista de Enfermagem - UFPE**. v. 10, n. 3, p. 1343-1350, 2016.
- GRATÃO, A. C. M.; VENDRÚSCULO, T. P.; TALMELLI, L. F. S.; FIGUEIREDO, L. C.; SANTOS, J. L.; RODRIGUES, R. A. P. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 21, n. 2, p. 304-12, 2012.
- HOHENDORFF, J. V.; PAZ, A. P.; FREITAS, C. P. P.; LAWRENZ, P.; HABIGZANG, L. F. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da

saúde. **Revista Sociedade de Psicoterapias Analíticas do Estado de São Paulo**. v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos**. Editoria: Estatísticas Sociais. Sala de Imprensa, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em 14 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: abril de 2022.

IRIGARAY, T. Q.; ESTEVES, C. S.; PACHECO, J. T. B.; OLIVEIRA, R. G; ARGIMON, I. I. L. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos em Psicologia**. Campinas- SP. v. 33, n. 3, p. 543-51, 2016.

JÚNIOR, F. O. A.; MORAES, J. R. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, p. 6, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

OLIBERAL. **Com população de 8,7 milhões de pessoas, XXXX ganha um milhão de habitantes em dez anos**. Economia, 2021. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/com-populacao-de-8-7-milhoes-de-pessoas-para-ganha-um-milhao-de-habitantes-em-dez-anos-1.427434>. Acesso em 30 out. 2021.

OLIVEIRA, K. S. M.; CARVALHO, F. P. B; OLIVEIRA, L. C.; SIMPSON, C. A.; SILVA, F. T. L.; MARTINS, A. G. C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e57462, 9 p., 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Portal Brasil. **Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento e Saúde**. Resumo. Brasil; 2015.

PARÁ. Governo do Estado do Pará. Secretaria de Saúde Pública. **Sespa orienta sobre serviços e atenção à saúde de idosos**. Agência XXXX. Out, 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/21038/#:~:text=Par%C3%A1%20tem%20755.611%20pessoas%20acima,com%20a%20sa%C3%BAde%20desse%20segmento>. Acesso em 30 out. 2021.

PARÁ. Governo do Estado do Pará. **Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social**. Governo do Pará. Institucional. Jun, 2021. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/institucional/>. Acesso em 10 jun. 2021.

RODRIGUES, R. A. P.; NETO, F. C.; FHON, J. R. S.; BOLINA, A. F. Análise espacial da violência contra idosos em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, Suppl. 2, e20190141, 7 p., 2021.

SILVA, G. C. N.; ALMEIDA, V. L.; BRITO, T. R. P.; GODINHO, M. L. C; NOGUEIRA, D. A.; CHINI, L. T. Violência contra idosos: uma análise documental. **Revista Aquichan**, v.18, n. 4, p. 449-460, 2018.

SILVA, G. A.; BENITO, L. A. O. Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018. **REVISA**. v. 10, n. 2, p. 432-45, 2021.

VERAS, R. P. É possível, no Brasil, envelhecer com saúde e qualidade de vida? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 3, p. 381-382, 2016.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio**. Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais, 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em 14 jan. 2022.

USP. Universidade de São Paulo. **Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo**. Jornal da USP. Atualidades, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>. Acesso em 20 Jan. 2022.

WHO. World Health Organization. **Missing voices: views of older persons on elder abuse**. INPEA. Geneva: WHO; 2002.

2.3 Artigo Científico 3³

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ

Paola Lameira Vieira

Mestranda em Segurança Pública (PPGSP-UFPA)
e-mail: lameirapaola@gmail.com

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem (UFSC) e Professora do PPGSP – UFPA
e-mail: veraluci@ufpa.br

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC) e Professor do PPGSP – UFPA.
e-mail: ramosedson@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa busca caracterizar a pessoa idosa que é vítima na região metropolitana de Belém, Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória-descritiva e documental, realizada a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do estado do Pará (SIAC), no período de 2016 a 2020, com a análise de cinco variáveis, considerando as pessoas com ≤ 60 anos. Constatou-se que a os idosos de 60 a 64 anos foram os mais vitimados, representando 43,42% do total; além disso, 55,62% das vítimas são do sexo masculino; 31,76% das vítimas possuem o Ensino Superior Incompleto; 43,60% são casados e 31,58% já estão aposentados. Concluiu-se pela necessidade de o Poder Público dar mais atenção a essa população, com ações na área da saúde e segurança pública. Os trabalhos dos pesquisadores têm grande importância em relação ao estudo do fenômeno da violência e contribuição com a análise de dados para que o panorama sobre o problema seja traçado e possa ser devidamente prevenido e combatido.

Palavras-Chave: Vítimas, pessoa idosa, perfil, violência, prevenção.

³ Artigo será submetido a Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, cujas normas estão em anexo.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma realidade contínua e irreversível que permeia a vida de todo ser humano (MOURA et al., 2020), além disso, em um primeiro momento, talvez a ideia de envelhecer gere expectativas ruins nas pessoas, tendo em vista que quando se envelhece muitas questões surgem na vida do indivíduo, como a dependência do outro, doenças, a vulnerabilidade e um corpo enfraquecido pelo tempo.

Nesse sentido, define-se o envelhecimento como um processo fisiológico, dinâmico e progressivo (CLEGG et al., 2013), sendo um fenômeno que atinge todo o mundo, gerando impacto a partir de transformações epidemiológicas, sociais e tecnológicas, observando que em cada esfera social apresenta-se dinâmicas e velocidades distintas na transição demográfica que abre espaço para o envelhecimento populacional (MOURA et al., 2020).

O perfil da demografia mundial tem passado por transformações contínuas, e dentre elas, ressalta-se o fato de que o número de idosos vem se elevando (SANTOS, M., et al., 2020). Nesse sentido, no ano de 2017 a população com mais de 60 anos já correspondia a 962 milhões de indivíduos, e as estimativas é que até 2050 esse número seja duplicado, e em 2100 seja triplicado (UN, 2017).

Barros et al. (2019) ressaltam que a forma que o envelhecimento populacional ocorre de forma diferente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, de forma que os primeiros, vivem esse processo atrelado à melhora nas condições de vida. Porém, em relação aos outros, como no Brasil, o processo é acelerado de tal forma, se torna impossível uma reorganização social para que as necessidades dessa nova composição etária sejam atendidas (MIRANDA et al., 2016; ROCHA; ROCHA, 2017).

A partir da elaboração do Estatuto do Idoso, uma das principais políticas nacionais relacionadas aos direitos da pessoa idosa, passou-se a definir o idoso como a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2013). Essa lei passou a contribuir para o entendimento da responsabilização do núcleo familiar, em relação à proteção e bem-estar do idoso; a lei também chama atenção sobre a participação da sociedade e do Estado sobre os papéis que desempenham no cuidado para com a pessoa idosa, e a este último, como ressalta Gaioli e Rodrigues (2008), cabe-lhe o estabelecimento de normas e leis que auxiliem no combate a todo tipo de abuso de poder, como a violência ao cidadão.

As limitações cognitivas e físicas decorrentes da chegada da maior idade, juntamente com os conflitos intergeracionais que essas pessoas podem vivenciar, acentuam a sua vulnerabilidade dentro da sociedade, tendo como destaque a violência (CASTRO et al., 2018).

Nesse sentido, Almeida et al. (2019) também entende que o contexto da violência contra a pessoa idosa tem sua origem no conflito de interesses entre as gerações, ou seja, entre jovens e idosos, de forma que esses embates oportunizam, em grande parte, atitudes que manifestam o pensamento de que a pessoa idosa tem pouca serventia, de maneira que isso a coloca à margem da sociedade.

A violência contra a pessoa idosa é compreendida como um ato, podendo ser único ou repetido, ou omissão, que venha a causar dano, sofrimento, lesão e a perda dos direitos humanos e a diminuição da qualidade de vida, de acordo com Silva e Dias (2016). Além disso, a violência se manifesta por meio da agressão verbal, física, financeira, psicológica, sexual, negligência e do abandono, seja institucional ou social (BAKER, 2007).

O que não se pode perder de vista é que, como qualquer tipo de violência, conforme Maia et al. (2018), é um problema complexo e multicausal, e que possuem consequências trágicas para as vítimas.

Ribeiro et al. (2021) explica que, no contexto brasileiro, a violência contra a pessoa idosa é um problema grave e emergente em um país que caminha para ser o sexto com a maior população idosa no mundo. Ademais, dependendo da forma como esse problema ocorre e do cenário cultural em que ele está inserido, a identificação da violência fica mais complicada, o que gera consequências sérias para a população, famílias, comunidades e gestores (POLTRONIERI et al., 2019).

Yon et al. (2017) ressaltam que a violência contra a pessoa idosa, além de ser uma grave violação dos direitos humanos, que precisa de ações direcionadas ao combate, é um problema de saúde pública que tem como resultados, problemas de saúde das vítimas, como o risco de aumento de morbidade, mortalidade, institucionalização e a internação nos hospitais, que além de gerar o aumento da demanda no serviço de saúde, tem efeitos negativos dentro das famílias e na sociedade como um todo.

Conhecer o problema é necessário para se formular políticas e meios eficazes de combate à violência contra a pessoa idosa, bem como é preciso que se identifique quem é esse idoso, quais são as suas características, o que pode facilitar o aparecimento desse tipo de problema. O objetivo desse estudo está em justamente formar um perfil característico desse idoso vítima de violência que incide na região metropolitana de Belém-Pará, para que se possa, então, trabalhar no desenvolvimento de estratégias de prevenção, intervenção e combate que sejam adequadas à essa região.

2.METODOLOGIA

2.1 NATUREZA DA PESQUISA.

Realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2017), de forma que foram usados os dados numéricos do banco de dados do SIAC, colhidos no mês de abril de 2022, a partir dos boletins de ocorrência que foram catalogados sobre os crimes que envolvem violência contra a pessoa idosa e que também contém informações que auxiliam na construção do perfil do idoso.

O enfoque exploratório foi utilizado pois possui um planejamento maleável, de forma que permite que a pesquisa possa ser estudada a partir de vários ângulos e aspectos, conseguindo um alcance da maior quantidade de dados sobre o fenômeno investigado (GIL, 2008), no caso em questão, a violência contra a pessoa idosa, e de que maneira esse indivíduo é caracterizado. Ademais, escolheu-se em empregar uma abordagem descritiva, visto que este estudo buscar traçar um perfil característico da pessoa idosa que sofre violência no período de 2016 a 2020 (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Em relação ao procedimento técnico aplicado, optou-se pelo documental, visto que nesse tipo de abordagem, há a utilização de fontes primárias que não receberam tratamento analítico, impedindo o contato com os sujeitos da pesquisa que poderiam danificar os dados pesquisados pelo contexto que envolve o contato entre o pesquisador e o público alvo (GIL, 2008).

2.2. LÓCUS DA PESQUISA

Este estudo teve como local a ser estudado a Região Metropolitana de Belém, Pará, constituída por sete municípios, quais sejam: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Isabel do Pará e Santa Bárbara. A região possui uma estimativa populacional correspondente a 2.491.052 habitantes, possui uma área territorial de 3.356.783 Km², com densidade uma demográfica de 698,6 hab./Km², sua renda per capita é de R\$ 17.577,96 e PIB de R\$ 42.229,941 mil (IBGE, 2018).

2.3. FONTE E COLETA DE DADOS.

A fonte dos dados utilizou os boletins de ocorrência que estão dispostos no banco de dados do SIAC (Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal), a qual é responsável por centralizar, consolidar e disponibilizar dados estatísticos referentes à segurança pública no estado do Pará (PARÁ, 2021).

A amostra foi a partir da população de idoso, com a utilização total de 44.661 ocorrências, no período de 2016 a 2020, a fim de se obter dados atualizados sobre a temática, tendo sido incluídos todos os casos notificados a partir do critério de idade ≥ 60 anos. Não foi excluído nenhum caso. Ademais, foi necessário organizar cada elemento para utilizar apenas as informações referentes à violência interpessoal contra o idoso.

Sobre as variáveis, primeiramente, das 12 que o banco de dados apresentava, foram utilizadas apenas 5, além disso, nem todas elas foram preenchidas no momento de alimentar o banco de dados, ou seja, a quantidade de algumas não chega no valor total de ocorrências. Assim, trabalhou-se com as variáveis da seguinte forma: (a) faixa etária da vítima; (b) sexo da vítima; (c) escolaridade da vítima; (d) situação civil da vítima e (e) profissão/ocupação da vítima, sendo que os valores utilizados foram 35.771, 34.766, 29.700, 33.005 e 29.685 respectivamente. As outras 7 variáveis não foram utilizadas pois não estavam dentro da proposta da pesquisa.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

As informações obtidas foram codificadas em planilha eletrônica no Programa Microsoft Excel®, e posteriormente transformadas em gráficos e tabelas. As variáveis foram submetidas a análises descritivas, onde as discretas e as categóricas foram tratadas por análise de frequência simples.

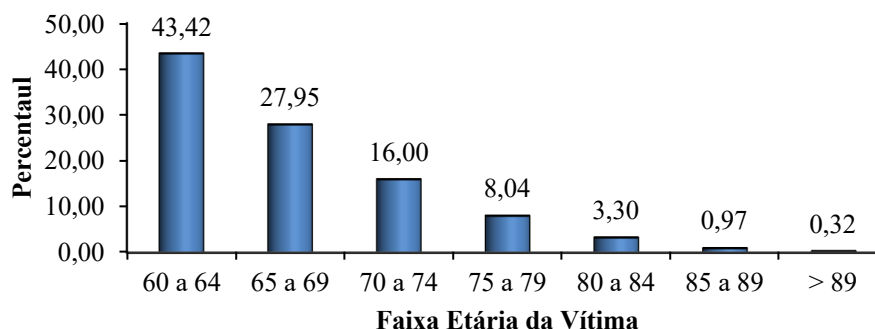
Esta pesquisa está de acordo com a Resolução Nº 466/2011 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, e para a coleta de dados, foi preenchida uma ficha cadastral de autorização para acesso a dados estatísticos já arquivados, juntamente com um termo de compromisso para acessar essas informações.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados na Figura 1 demonstram a faixa etária, em relação à pessoa idosa, mais atingida no que tange a ocorrência de crimes e violência praticados contra a população idosa. Para fins de estudo, somente em 34.771 denúncias foi possível determinar essa variável, ou seja, em 9.900 denúncias não há informações referente a esse dado.

Percebeu-se que os indivíduos de 60 a 64 anos foram os mais afetados, representando 43,42% do total, que em números significa 15.101 dos casos. Além disso, pode ser observado que há uma queda gradativa, pois, quanto maior a idade do idoso, menores as ocorrências de situação de violência.

Figura 1: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por faixa etária da vítima.



Fonte: Construção dos autores a partir de dados da SIAC (2022).

No estudo de Hohendorff et al. (2018) foi constatado que o número de notificações diminuiu de forma significativa com o avanço da idade, de maneira que a maior parte das notificações analisadas foram relativas a idosos com idade entre 60 e 69 anos. Outrossim, essa diminuição da quantidade de notificação conforme o aumento da idade foi um padrão verificado entre mulheres e homens.

No Distrito Federal, a pesquisa realizada pelo Ministério Público Federal mostrou que de 2008 a 2018, a violência contra a pessoa idosa se concentra na faixa de 60 a 70 anos, o que significa 35,07% do total, e em números significa 3.325, de um total de 9.481 denúncias (DF, 2019). Para Maia et al. (2019), ao analisar os fatores associados à violência contra a pessoa idosa em Betim – MG, foi percebido que a maioria das vítimas, cerca de 88% do total estava concentrado na faixa de 60 a 70 anos.

Na pesquisa de Brandão et al. (2021) foi verificado que 54,1% dos idosos sofreram algum tipo de violência na idade de 60 e 70 anos, enquanto 45,9% dos indivíduos foram vítimas de maus tratos com idade acima de 70 anos.

Percebe-se, então, que o fato da violência se aglutinar nesse intervalo de idades não é um caso isolado apenas da Região Metropolitana de Belém, mas que se repete em outros locais e estudos. E corroborando com os estudos acima, na Tabela 1, pode-se verificar que a média da idade de idosos que são vítimas de crime e violência é de aproximadamente 67 anos.

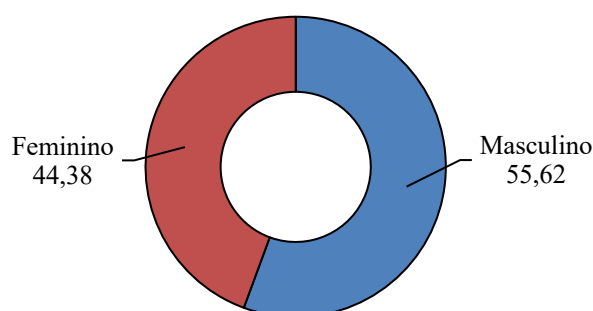
Tabela 1: Estatísticas das idades de vítimas de crime registrados contra a pessoa idosa, ocorridos na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020.

Estatística	Idade (anos)
Menor	60,0
Mediana	65,0
Média	66,7
Desvio Padrão	6,2
Maior	99,0

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da SIAC (2022).

Nesse sentido, a Figura 2 demonstra o percentual de incidência de crimes contra a pessoa idosa considerando o sexo da vítima. Cumpre ressaltar que do total, em somente 34.761 denúncias foi possível identificar essa variável para fins de análise. O que se percebe, é que na Região Metropolitana de Belém os idosos do sexo masculino são os que mais sofrem com a violência, com 55,62% dos casos, e mais especificamente 19.338 das denúncias tem o homem idoso vítima.

Figura 2: Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por sexo da vítima.



Fonte: Construção dos autores a partir de dados da SIAC (2022).

Barros et al. (2019) ao fazerem uma análise detalhada dos fatores que estão associados à prática de violência contra a pessoa idosa demonstrou que a maior prevalência de maus tratos está entre os idosos do sexo feminino (82,5%), com idade entre 81 e 90 anos (91,7%). Para Maia et al. (2018), em sua pesquisa, 63,6% dos idosos vítima de violência são mulheres e 36,4% homens.

Na pesquisa de Hohendorff et al. (2018), as características sociodemográficas dos idosos vítimas de violência apresentaram que as mulheres são as mais afetadas, representando 58,1% do total, e os homens com 41,9%. Percebe-se nesse estudo que não há uma disparidade entre os sexos no contexto da violência, mas um equilíbrio maior em comparação aos outros estudos apresentados. Santos et al. (2020) concluíram, a partir de uma revisão sistemática da literatura, que a maioria dos estudos analisados demonstrou um risco maior para as mulheres sofrerem violência.

Para Silva et al. (2018), ao analisarem denúncias de violência contra o idoso entre 2014 e 2016 em um município de Minas Gerais, 37,73% dos idosos vítimas de violência são do sexo feminino (58,24%), já os homens equivalem a 41,76%. E no mapeamento da violência contra a pessoa idosa feita no Distrito Federal demonstrou que o sexo feminino é o mais afetado pelos maus tratos, com 60,63% do valor total, e os homens correspondem a 39,37% (DF,2019).

Warmling et al. (2017) observam que normalmente os homens tendem a esconder que são vítimas de algum tipo de violência, ocultando as agressões sofridas, isto que porque se ele relatar o ocorrido sua exposição iria quebrar com papéis sociais de gênero, que atribuem ao homem características de não ser vulnerável e de ser viril, de forma que esse tipo de comportamento contribui para a que as subnotificações continuarem presentes.

A partir dos dados apresentados, percebe-se que em outros estudos, de fato, a mulher é a mais acometida pela violência, sendo que na Região Metropolitana de Belém esses dados divergem, visto que os homens são as maiores vítimas.

Na Tabela 2, que aborda a escolaridade e estado civil da vítima, destaca-se que do número total de denúncias, ou seja, 44.671, foram obtidos dados referentes a essas variáveis de apenas 29.700 (escolaridade) e 33.005 (estado civil). Foi constatado que em relação a escolaridade da vítima, grande parte dos idosos possuem o Ensino Médio Completo, equivalente a 31,76% do total. Já em relação ao estado civil, 43,60% dos idosos vitimados por crimes são casados.

Tabela 2: Percentual e quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por escolaridade e situação civil da vítima.

Características	Quantidade	%
Escolaridade	29.700	
Sem Alfabetização	759	2,56
Ensino Fundamental Incompleto	8.922	30,04
Ensino Fundamental Completo	3.865	13,01
Ensino Médio Incompleto	1.338	4,50
Ensino Médio Completo	9.434	31,76
Ensino Superior Incompleto	540	1,82
Ensino Superior Completo	4.769	16,06
Pós-Graduação	73	0,25
Situação Civil	33.005	
Casado (a)	14.390	43,60
Solteiro (a)	8.372	25,37
Viúvo (a)	4.646	14,08
Divorciado (a)/separado (a)	3.741	11,33
União Estável	1.856	5,62

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da SIAC (2022).

Na pesquisa de Silva et al. (2018), os resultados apontam que as vítimas, predominantemente, não informaram sua escolaridade, cerca de 99,64%, e apenas 0,36%

faziam parte do grupo que tinha o Ensino Superior, porém não especificando se era completo ou incompleto.

Nesse mesmo estudo, com relação ao estado civil, 78,2% dos idosos não informaram sua situação, porém daqueles que conseguiram informações referentes a situação civil, 19,78% são casados, 1,46% viúvos, 0,36% solteiros e 0,36% divorciados.

Ao descrever as características sociodemográficas dos idosos vítima de violência, Hohendorff et al. (2018) identificaram que a maioria tem o ensino fundamental incompleto (45,5%), porém, na análise, por falta de dados, corresponde a 30,5% os casos em que não foi possível identificar esse elemento. Outrossim, com relação a situação conjugal, que o estudo também investiga, ressalta-se, os maiores índices que informam que 38,6% dos idosos são casados e 30,9% são viúvos.

Nos resultados de Maia et al. (2019), ao se averiguar as variáveis socioeconômicas e de saúde relacionadas à ocorrência de violência contra o idoso, constatou-se que 68,2% dos indivíduos tinham no máximo a 4ª série do Ensino Fundamental, ou seja, incompleto; por conseguinte, 50,0% tinham cônjuge, e a outra metade não tinha esposo(a).

Santos, Souto et al. (2020) fazem uma relação pertinente entre os idosos vítima de violência com os sintomas depressivos e déficits cognitivos, e constatou que dos idosos que sofrem algum tipo de violação, os que possuem companheiro(a), 64,0% não tem sintomas depressivos, mas 36,0% apresentaram esses sintomas; ademais, 88,0% não apresentam déficit de cognição, mas 12,0% tiveram déficit. Já os sem companheiro(a), 25,8% não possuíam sintomas de depressão e 74,2% portavam esses indícios.

Outro estudo realizado com 100 idosos hospitalizados em um Hospital em São Paulo, que tinham relação com risco para violação de direitos pessoais ou abuso, demonstrou que 40% dos entrevistados tinham o Ensino Fundamental Completo, e quanto ao estado civil, a maioria era composta de indivíduos casados, com 52,70% (ANTEQUERA et al., 2021).

Dando sequência aos resultados, a Tabela 3 que vai elucidar a respeito da profissão das vítimas, salienta-se também que da quantidade total, pode-se trabalhar com apenas 29.685 denúncias que continham informações que tratavam dessa variável. O que se pode perceber foi que normalmente a pessoa idosa que é vítima de violência é aposentada, visto que essa classe é representada em 31,58% do total.

Tabela 3: Percentual e quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por profissão/ocupação da vítima.

Características	Quantidade	%
Profissão/Ocupação		
Aposentado(a)	9.374	31,58
Doméstico(a)	1.791	6,03
Dona de Casa	1.431	4,82
Motorista	1.260	4,24
Comerciante	1.109	3,74
Professor(a)	850	2,86
Funcionário Público	992	3,34
Pedreiro	554	1,87
Vendedor(a)	546	1,84
Empresário(a)	350	1,18
Outras	11.428	38,5

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da SIAC (2022).

Os resultados da pesquisa de Barros et al. (2019) apontam que dos idosos que sofrem algum tipo de violência 73,0% são aposentados, 90,0% pensionistas e 66,7% aposentado e pensionista, além disso 76,7% deles ainda contribuem totalmente no sustento de suas casas. Já os dados de Alarcon et al. (2019) revelam que em relação a situação profissional 91,4% não se teve informações sobre essa questão, 7,6% encontravam-se empregados e 0,95% desempregados.

Antequera et al. (2021) relatam em sua investigação que 67,0% do idosos vítima de violência são aposentados, 18,0% possuem trabalho (não especifica), 9,0% são donas de casa e 6,0% não tem trabalho. Ressalta, porém, que em 40,0% dos casos não há presença de um cuidador com aquele idoso. No estudo de Brandão et al. (2021) os resultados demonstraram que 82,4% dos idosos não trabalham, e 17,6% possuem emprego.

4.CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, inicialmente percebeu-se que existe uma falha no sistema que armazena esses dados, considerando o número máximo de denúncias analisadas. Ao se abordar a cada variável, cada uma delas contava com um total diferente, pois em nem todas as notificações os dados necessários para se fazer um perfil geral da vítima, foram preenchidos, e ao se abordar uma temática como essa a fim de estudar os fatores que são

associados à problemática da violência, não há como se produzir um perfil mais acertado da vítima pela falta de informações que são importantes.

Outrossim, em relação a faixa etária em que normalmente a pessoa idosa sofre violência, a título de comparação com outros estudos, concluiu-se que o indivíduo de 60 a 70 anos é o que mais tem sido vitimado por crimes ou violência. Entende-se, a partir disso, que surge, então, uma necessidade de se investigar com mais profundidade o porquê dessa faixa etária ser tão afetada. Nesse sentido, ainda há a questão de que, curiosamente, os homens têm sido os mais afetados, e não as mulheres, pois ao ler outras pesquisas que também buscam compreender os fatores que levam à violência, as idosas mulheres são quase sempre as que são mais afetadas.

Porém, é importante ressaltar que a variável do sexo foi afetada pela falta do preenchimento correto dos dados, de forma que em muitas notificações esse aspecto não foi identificado. Assim, esta pesquisa corre o risco de não estar elucidando corretamente a realidade dos fatos.

A maioria dos idosos que são vitimados são casados, tem companheiros, e a partir disso questiona-se de onde esta violência está partindo, se é do próprio cônjuge, de outro familiar, ou de pessoas desconhecidas. Percebe-se que a violência contra a pessoa idosa tem múltiplos fatores, e quando se aborda cada possível variável para fins de estudo, a realidade é que cada uma delas se conecta, e então pode-se chegar a certas conclusões que vão servir de balizadores para a continuidade da pesquisa. Pelo fato de o banco de dados não informar quem seriam os agressores, não se pode utilizar a variável “autor” do crime, de forma que impossibilitou esse estudo de se aprofundar nas possíveis causas e raízes da violência contra a pessoa idosa.

A realidade é que a população idosa da Região Metropolitana de Belém carece de atenção especial por parte do Poder Público, dos profissionais de saúde, segurança pública, da família e da sociedade. Cada setor, dentro das suas limitações pode agir em prol de garantir que esses indivíduos tenham sua dignidade e direitos garantidos, envelheçam com segurança e saúde, e possam desfrutar de uma vida tranquila. Não há como simplesmente ignorar essa realidade.

O papel dos pesquisadores sobre essa temática tem papel fundamental no estudo, no combate, prevenção e intervenção desse fenômeno, contudo, sozinhos não podem ir além nas pesquisas se não tiverem uma base de dados que lhes forneça informações adequadas para estudo. O preenchimento adequado de uma base de dados, considerando que cada variável é importante para o desenvolvimento de um cenário adequado e correto sobre a violência é

primordial para que estudos e planos de enfrentamento sejam realizados, com o intuito de transformar uma cultura de violência e descaso e uma de tolerância e respeito ao outro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, M. F. S.; PAES, V. P.; DAMASCENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: Circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, 11 p., 2019.

ALMEIDA, C. A. P. L.; NETO, M. C. S.; CARVALHO, F. M. F. D.; LAGO, E. C. Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista Pesquisa e cuidados fundamentais (online)**, v. 11, n. 2, p. 404-4010, 2019.

ANTEQUERA, I. G.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; CAMPANHARO, C. R. V.; COSTA, P. C. P.; OKUNO, M. F. P. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Revista Anna Nery**. v. 25, n. 2, 8 p., 2021.

BAKER, M. W. **Elder mistreatment: risk, vulnerability, and early mortality**. J Am Psychiatry Nurses Assoc.; v. 12, n. 6, p. 313-21, 2007.

BARROS, R. L. M.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; LINS, M. E. M. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 793-804, 2019.

BRANDÃO, W. F. M.; SOUZA, M. A.; ARAÚJO, G. K. N.; SANTOS, R. C.; ALMEIDA, L. R.; SOUTO, R. Q. Violência entre idosos comunitários e sua relação com o estado nutricional e características sociodemográficas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, 2 e20200137, 10 p., 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3ª Ed., 2ª reimpressão, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 446 de 11 de agosto de 2011. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP**. Brasília, 2011.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 777-85, 2018.

CLEGG, A.; YOUNG, J.; ILIFFE, S.; RIKKERT, M. O; ROCKWOOD, K. **Frailty in elderly people**. Lancet, v. 381, n. 381, p. 752-62, may, 2013.

DF. Distrito Federal. Ministério Público do Distrito Federal. **Mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal**. Central Judicial do idoso. Brasília – DF, 4.ed., Set, 2019.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed.; Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GAIOLI, C. C. L. O.; RODRIGUES, R. A. P. Occurrence of domestic elder abuse. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 465-470, jun, 2008.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.; São Paulo: Atlas, 2008.

HOHENDORFF, J. V.; PAZ, A. P.; FREITAS, C. P. P.; LAWRENZ, P.; HABIGZANG, L. F. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista Sociedade de Psicoterapias Analíticas do Estado de São Paulo**. v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: abril de 2022.

MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 27, ed. Suplementar 2, p. 64-70, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8.ed., São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.3, p.507-519, 2016.

MOURA, L. K. B.; AZEVEDO, U. N.; WINGERTER, D. G.; FERREIRA, M. A. F.; MACIEL, M. P. R.; MOURA, R. P.; SILVA, A. M.; ALVES, M. S. C. F. Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2143-52, junho, 2020.

OLIBERAL. **Com população de 8,7 milhões de pessoas, XXXX ganha um milhão de habitantes em dez anos**. Economia, 2021. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/com-populacao-de-8-7-milhoes-de-pessoas-para-ganha-um-milhao-de-habitantes-em-dez-anos-1.427434>. Acesso em 30 out. 2021.

Pará. Governo do Estado do Pará. **Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social**. Governo do Pará. Institucional. Jun, 2021. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/institucional/>. Acesso em 10 jun. 2021.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. **Saúde e Sociedade**; v. 28, n. 2, p. 215– 26, 2019.

RIBEIRO, M. N. S.; SANTO, F. H. E.; DINIZ, C. X.; ARAÚJO, K. B.; LISBOA, M. G. L.; SOUZA, C. R. S. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão da literatura. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 34, eAPE00403, 8 p., 2021.

ROCHA, C. F.; ROCHA, T. M. F. **Violência doméstica contra o idoso**. Visão Universitária, v. 2, p. 102-115, 2017.

SANTOS, M. A. B.; MOREIRA, R. S.; FACCIO, P. F.; GOMES, G.C.; SILVA, V. L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência e saúde coletiva**. v. 25, n. 6, p. 2153-75, junho, 2020.

SANTOS, R. C.; SOUTO, R. Q.; ALMEIDA, A. M.; ARAÚJO, G. K. N.; SOUSA, R. C. R.; SANTOS, R. C. Fatores associados a sintomas depressivos e cognição em idosos(a) vítimas de violência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, edição suplementar 3, e20190383, 7 p., 2020.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 637-52, 2016.

SILVA, Gabriela Cruz Noronha; ALMEIDA, Vanessa Lourenço; BRITO, Tábatta Renata Pereira; GODINHO, M. C.; NOGUEIRA, D. A.; CHINI, L. T. Violência contra idosos: uma análise documental. **Revista Aquichan**, v.18, n. 4, p. 449-460, 2018.

UN. United Nations. Department of Economic and Social Affairs. **Population Division: World Population Prospects: The 2017 Revision**. New York: UN, 2017.

WARMLING, D.; LINDNER, S. R.; COELHO, E. B. S. Prevalência da violência por parceiro íntimo em idosos e fatores associados: revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 3111-25, 2017.

YON, Y.; MIKTON, C. R.; GASSOUMIS, Z. D.; WILBER, K. H. **Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis**. *Lancet Global Health*, v. 5, n. 2, p. 147-56, 2017.

CAPÍTULO 3 – PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

3.1 Produtos Técnicos

Produto 1 – Cartilha: Violência contra a pessoa idosa: conheça, previna e combata

Esta cartilha nasce a partir da ideia de tornar mais viável o acesso da população em geral ao problema da violência contra o idoso. Buscou-se prezar pela simplicidade e organização de informações, sem que fosse cansativa, porém compreensível e que pudesse fornecer ao leitor uma visão tanto geral, a nível de Brasil, quanto local, sobre como essa violência ocorre e o que podemos fazer para combatê-la e preveni-la.

Público alvo: Comunidade científica, Comunidade acadêmica, órgãos de Segurança Pública, Ministério Público, Poder Judiciário, Delegacia do Idoso, Poder Legislativo e Sociedade em Geral.

Objetivo: Fornecer informações sobre as características da violência contra a pessoa idosa que ocorre na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020.

Violência Contra A Pessoa Idosa

Conheça, Previna e Combata

Paola Lameira Vieira

Vera Lucia de Azevedo Lima

Edson Marcos Leal Soares Ramos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vieira, Paola Lameira

Violência contra a pessoa idosa [livro eletrônico] : conheça, previna e combata / Paola Lameira Vieira, Vera Lúcia de Lima Azevedo, Edson Marcos Leal Soares Ramos. -- Salvador : Editora Acadêmica de Segurança Pública, 2022.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-84844-01-8

1. Idosos - Aspectos sociais 2. Idosos - Maus-tratos 3. Idosos - Psicologia 4. Violência - Prevenção 5. Violência contra os idosos I. Azevedo, Vera Lúcia de Lima. II. Ramos, Edson Marcos Leal Soares. III. Título.

22-107260

CDD-362.8808

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência contra idosos : Problemas sociais
362.8808

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ISBN n° 978-65-84844-01-8





Editor-Chefe

Edson Marcos Leal Soares Ramos - UFPA

Vice-Editor

Adriano de Oliveira Sampaio - UFBA

Conselho Editorial

André Luiz Machado das Neves – UEA

Daniel Ganem Misse – UFF

Edgard Vinicius Cacho Zanette – UERR

Fernanda Bestetti de Vasconcellos – UFRGS

Humberto Ribeiro Junior – UVV

Ivone Freire Costa – UFBA

Jane Noronha Carvalhais – UEMG

Júnia Fátima do Carmo Guerra – UEMG

Leonardo Naves dos Reis – UEA

Lucia Eilbaum – UFF

Maély Ferreira Holanda Ramos – UFPA

Marco Aurélio Borges Costa – UVV

Ruth Hinrichs – UFRGS

Silvia dos Santos de Almeida – UFPA

Sobre a Editora

A Editora Acadêmica da Segurança Pública (Edasp) é uma iniciativa conjunta e articulada, no âmbito do Convênio Marco de Cooperação, dos Programas de Pós-Graduação em: (1) Segurança Pública (UFPA); (2) Segurança Pública, Justiça e Cidadania (UFBA); (3) Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (UEA); (4) Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania (UERR); (5) Segurança Pública (UVV); (6) Segurança Cidadã (UFRGS); (7) Justiça e Segurança (UFF) e (8) Segurança Pública e Cidadania (UEMG).



Sede: Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Justiça e Cidadania. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia. Avenida Reitor Miguel Calmon s/n. Vale do Canela, Salvador – BA, 40110-903. Telefone: (71) 3283-7661 e-mail: edasp@2022@gmail.com.

Ficha Técnica

Realização

Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Segurança Pública

Supervisão/Orientação

Vera Lúcia de Azevedo Lima
Edson Marcos Leal Soares Ramos

Roteiro e Elaboração do Texto

Paola Lameira Vieira - lameirapaola@gmail.com

Revisora

Daiane de Souza Fernandes

Ilustração

Samara Cardoso Lima

Diagramação

Wallace Phelipe Costa Alves

Como Referenciar Esta Obra

VIEIRA, Paola Lameira; LIMA, Vera Lúcia de Azevedo; Ramos, Edson Marcos Leal Soares. Violência contra idosos: conheça, previna e combata. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil, 2022.

Agradecimento

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Sumário

Apresentação	7
Quem é a pessoa idosa?	8
O que é a violência contra a pessoa idosa e como ela ocorre?	9
Você sabia?	12
A violência na região metropolitana de Belém	15
Como identificar a violência e combatê-la?	17
Saiba onde pedir ajuda!	19

Apresentação

Esta cartilha é resultado da pesquisa feita no mestrado do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará a respeito da violência contra a pessoa idosa. Nosso objetivo baseia-se em trazer informações relevantes para a pessoa idosa, famílias que são responsáveis por idosos, cuidadores e a população em geral sobre aspectos que chamam atenção nesse tipo de violência, como ela se apresenta, ou seja, os tipos principais, os perfis mais comuns da vítima e do agressor, como e onde procurar ajuda. Além disso será apresentado um panorama geral sobre a como a violência contra idosos tem se apresentado na Região Metropolitana de Belém.

Quem é a pessoa idosa?

Considera-se como pessoa idosa alguém que viveu muitos anos, e no geral, a literatura classifica que as pessoas com idade acima de 60 anos são idosas e participantes da Terceira idade, e corroborando com o mesmo entendimento, o Art. 1º da Lei Nº 10.741/2003 (BRASIL, 2003), que é o Estatuto do idoso, informa que essa lei busca regular os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.



O que é a violência contra a pessoa idosa e como ela ocorre?

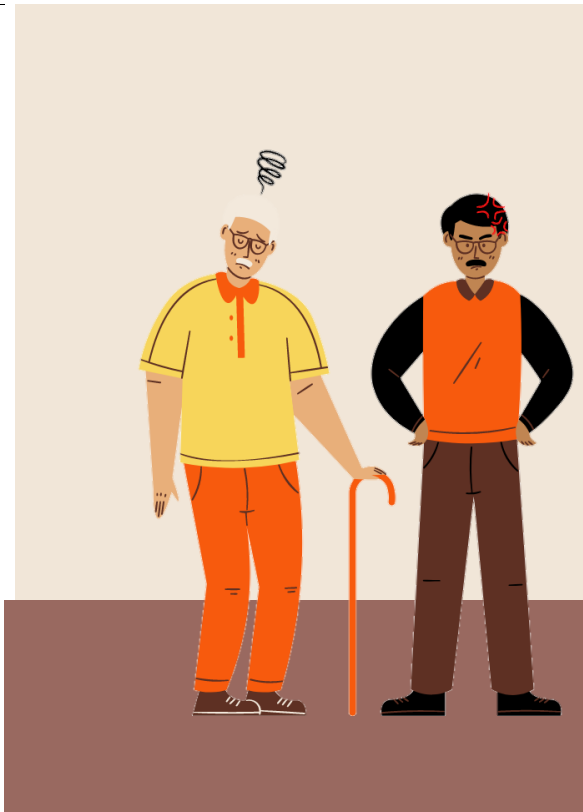
É importante, primeiro, você saber o que é a violência contra a pessoa idosa. Bom, ela é caracterizada como qualquer ação ou omissão (negligência), intencional ou não, em local público ou privado, que pode causar dano ou sofrimento para pessoas com mais de 60 anos (WHO, 2018).

Podemos então definir esse tipo de violência em cinco vertentes: a física, psicológica (ou emocional), sexual, abandono e financeira:

- **Violência física:** pode ser definida como a utilização da força física para obrigar os idosos a fazerem algo que não desejam, com o objetivo de feri-los, causar-lhes dor, incapacidades e até mesmo a morte.



Ex: Beliscão, empurrão, socos.

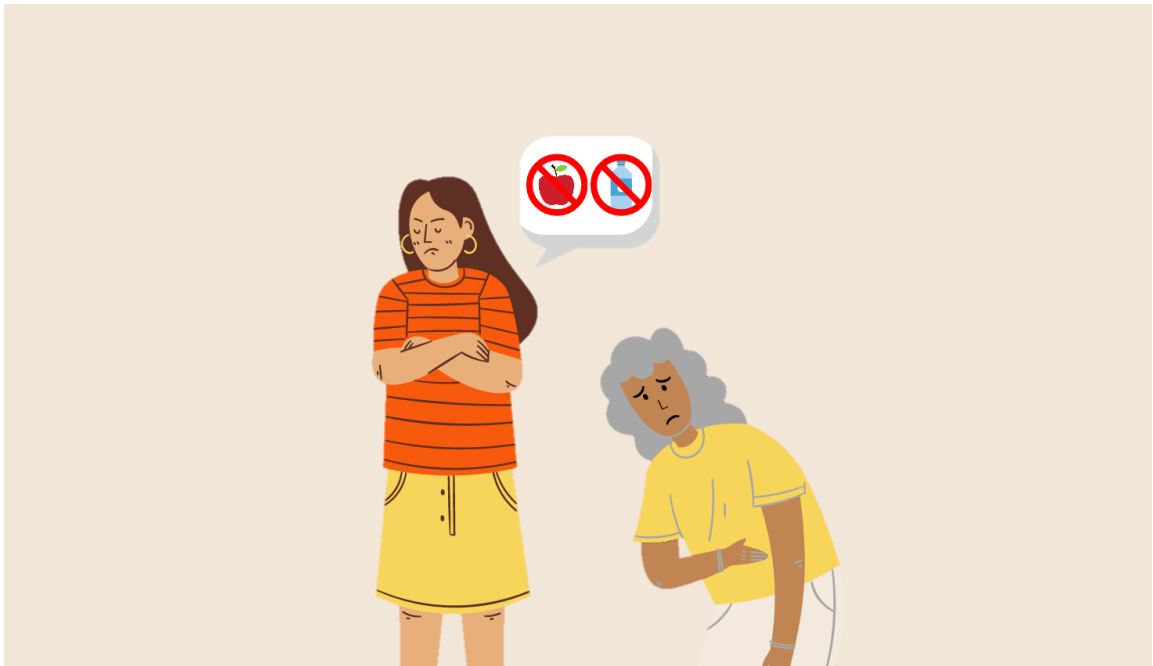


- **Violência psicológica:**

está relacionada a agressões verbais ou por meio de gestos, para causar medo, humilhação, restringir a liberdade do idoso ou isolá-lo de outras pessoas.

Ex: “você não serve para nada!”, “é um velho gagá mesmo”.

- **Violência sexual:** são atos sexuais de natureza hétero ou homossexual, que envolvem a pessoa idosa, com o objetivo de satisfação própria por meio de relações sexuais ou práticas eróticas a partir do aliciamento, violência física ou ameaças.
- **Violência financeira:** trata-se da exploração indevida e ilegal dos idosos ou ao uso não consentido por eles do seu dinheiro ou outros recursos financeiros e patrimoniais, impedindo, muitas vezes, o idoso de utilizar seu dinheiro como ele deseja (SILVA et al., 2018).



- **Abandono/Negligência:** é um tipo de violência que é percebida pela ausência ou abandono dos responsáveis institucionais ou de familiares, que deixam de oferecer socorro e assistência à pessoa idosa, que normalmente precisa de proteção e cuidados básicos.

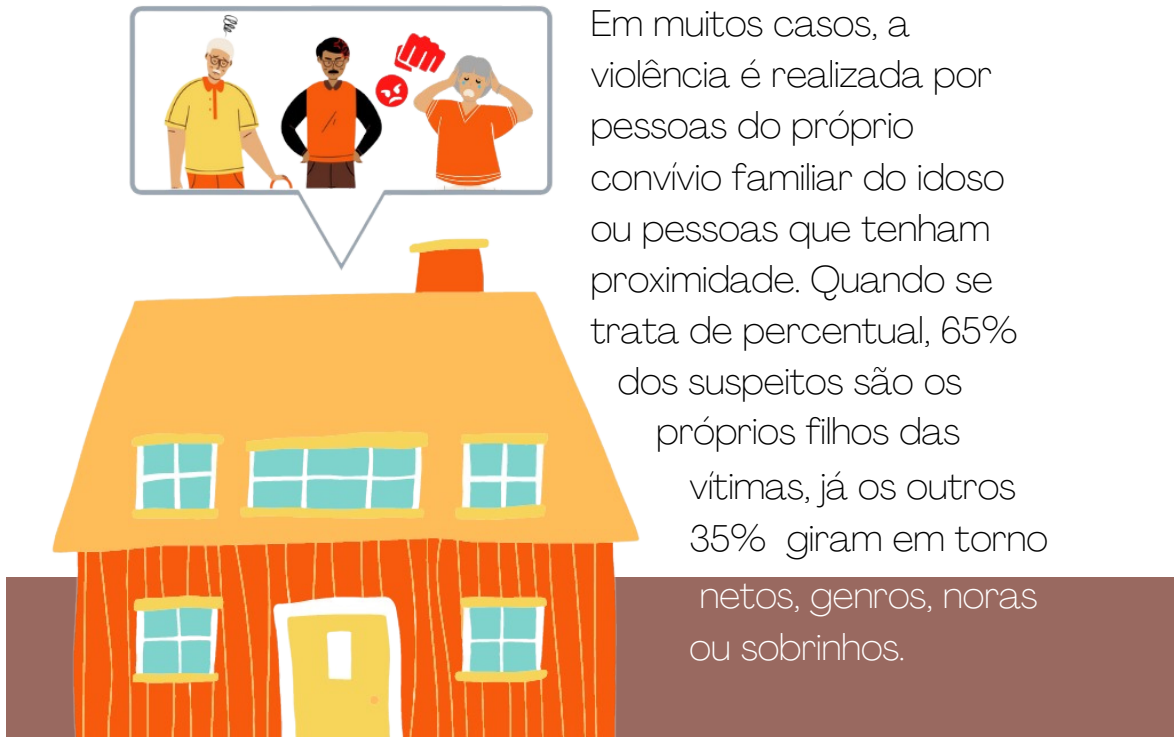
Você sabia?

A autonegligência também é considerada uma forma de violência. Ela ocorre quando o próprio idoso ameaça sua saúde ou segurança com condutas indevidas, como pela recusa de providenciar para si cuidados básicos, não se deixar ser cuidado, não tomar seus medicamentos quando necessário e até mesmo evitar sua higiene pessoal.



No Brasil, o estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, são os que possuem maior percentual de denúncias de violência contra a pessoa idosa, com 35,2 e 34,8 denúncias por 100 mil habitantes, respectivamente. No estado do Pará a taxa é bem menor, com 9,9 denúncias.

Na maioria das vezes, a violência ocorre na residência da vítima (81%), mas também pode ocorrer na casa do suspeito (4%).



Sobre o sexo dos suspeitos, a distribuição se dá de uniformemente para o sexo feminino (51%) e o sexo masculino (49%). Além disso, normalmente esses suspeitos são adultos, entre 18 e 59 anos.

Em relação a pessoa idosa, cerca 66% das ocorrências as vítimas são mulheres, enquanto as vítimas masculinas representam 34% dos casos.

Quanto à etnia das vítimas, a maioria são de cor branca, com 52% das denúncias, seguidas pelas de cor parda, com 34%, e as vítimas de cor preta representam 13% dos registros.



No Brasil, de forma geral, a negligência é o tipo de violência que tem ocorrido com mais frequência, representando 29% dos casos, seguida da violência financeira, com 19%, da violência física, 13%, e a violência psicológica em 8% das vezes. Os outros 31% dividem-se em casos e situações, como a discriminação, violência sexual e outras violações (BRASIL, 2019).

A violência na região metropolitana de Belém



No período de 2016 a 2020, com relação aos tipos de violência registrados, a violência psicológica representa 75,40% das denúncias, a física com 21,54%, a negligência com 1,92% e a financeira com 1,14%. Quanto ao local da ocorrência da violência, a residência da vítima constitui 56,62% dos casos registrados, seguidos pela via pública com 32,69%.

Normalmente, a prática da violência ocorre no período da manhã, em 38,66% dos casos, e no período da tarde com 31,29%. Já o período noturno, como noite e madrugada representam 25,38% e 4,67% das denúncias.

Acontece mais vezes casos de violência nos dias da semana, domingo (15,26%) e quinta feira (15,05%).

A cidade de Belém é a que mais sofre com denúncias de violência, com 77,17% dos registros, seguida de Ananindeua com 17,59%, Marituba com 2,85%, Benevides com 2,18% e Santa Bárbara com 0,21%.



Como identificar a violência e combatê-la?



É importante entender que muitos idosos vivem em situação de vulnerabilidade e que normalmente são causadas por doenças que já existem e que podem ser progressivas, o que pode acabar escondendo os sinais da violência.

Em alguns casos, a ação do agressor não deixa marcas aparentes, como empurrões ou tapas, que podem não virar lesões visíveis, mas observar o comportamento da pessoa idosa e do agressor é necessário.

Verificar se a pessoa idosa está sendo cuidadoso quando fala, se parece estar com medo, se está mais recluso ou aparenta tristeza. Esses comportamentos podem ser indícios de que está sofrendo algum tipo de violência.

O agressor também pode ter atitudes suspeitas, como um comportamento mais agressivo, impaciente e ríspido, podem ser sinais de que o relacionamento entre dele com a pessoa idosa esteja sendo abusivo.

Caso haja dúvidas sobre a existência de violência, procure ajuda policial ou mesmo avaliação médica de profissionais da saúde para que possam auxiliar nessa questão.

Se você perceber que um idoso se encontra em situação de violência, não pense duas vezes em denunciar e em nenhuma circunstância aceite situações de violência. Mesmo que o idoso seja um desconhecido ou um vizinho, não ache que isso não é da sua conta.

O Estatuto do Idoso dispõe que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder público assegurar ao idoso proteção, saúde, respeito e dignidade. Ou seja, a responsabilidade é minha e sua!



Saiba onde pedir ajuda!



DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO IDOSO

📍 Rua Avertano Rocha, 417 – Campina – Belém-PA
☎️ (91) 3222-7564
@dpid@policiacivil.pa.gov.br

DISQUE DIREITOS HUMANOS

☎️ DISQUE 100

DISQUE DENÚNCIA

☎️ DISQUE 181
🌐 www.181.pr.gov.br

CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES

☎️ DISQUE 190

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3.ed., 2. Reimp., Brasília – DF, 2003.

BRASIL. **Disque Direitos Humanos. Relatório 2019**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. p.68-88, 2019.

SILVA, Gabriela Cruz Noronha; ALMEIDA, Vanessa Lourenço; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; GODINHO, Mônica La-Salette da Costa; NOGUEIRA, Denismar Alves; CHINI, Lucélia Terra. **Violência contra idosos: uma análise documental**. Aquinchan, vol. 18, 8 n° 4, p. 449-469, 2018.

WHO. World Health Organization. **Global status report on violence prevention**. Geneva: WHO; 2018.



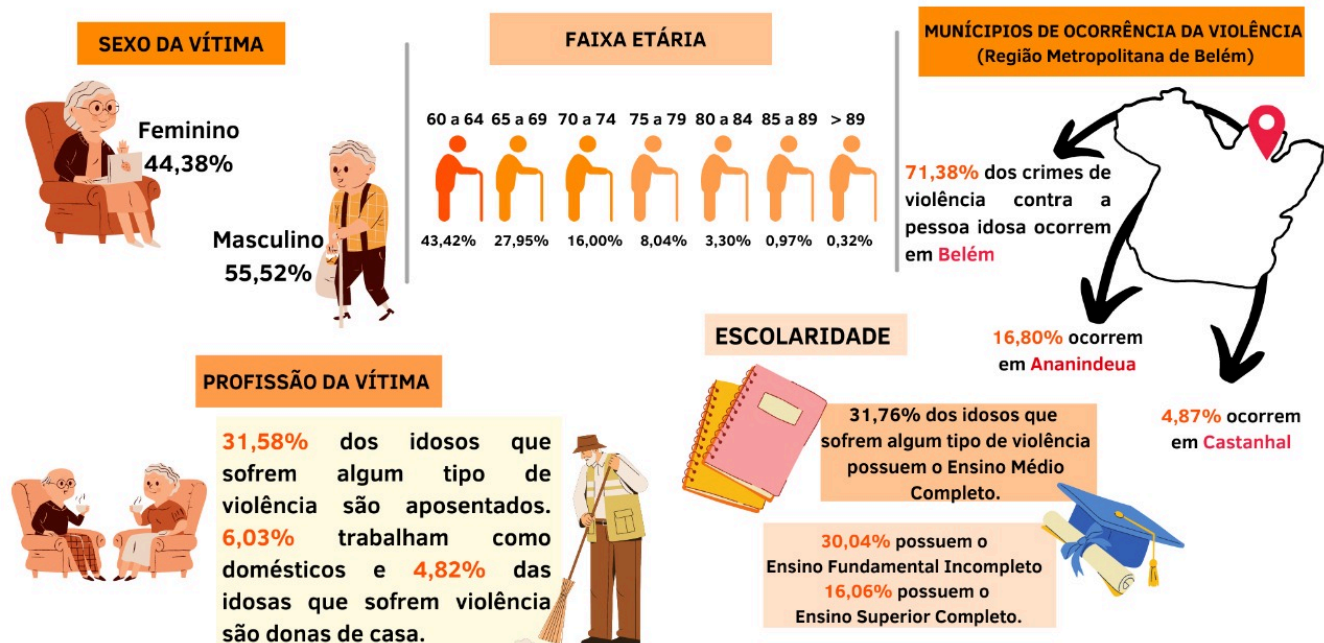
Produto 2 – Infográfico: Caracterização da pessoa idosa vítima de violência na região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2020

A proposta deste produto surge a partir da necessidade de se apresentar de forma simples e clara o problema da violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém. As informações, tanto em número quanto em imagens, que estão presentes no infográfico foram escolhidas pensando em todos os públicos que possam ter acesso a este produto e na facilidade de se veicular este produto, visto que ele não tem várias páginas e é focado em sua forma de comunicação.

Público alvo: Comunidade científica, Comunidade acadêmica, órgãos de Segurança Pública, Ministério Público, Poder Judiciário, Delegacia do Idoso, Poder Legislativo e Sociedade em Geral.

Objetivo: Apresentar informações sobre o perfil do idoso que é vítima de violência na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020.

INFOGRÁFICO DO PERFIL DA PESSOA IDOSA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, NO PERÍODO DE 2016 A 2020



REALIZAÇÃO
 Universidade Federal do Pará
 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
 Programa de Pós-Graduação em
 Segurança Pública
 Resolução N° 4.800, de 27/04/2016.

COMO REFERENCIAR ESSA OBRA
 VIEIRA, Paola Lameira; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; LIMA, Vera Lúcia de Azevedo. Infográfico do perfil da pessoa idosa vítima de violência na região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2020. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, 2022.

3.2 Propostas de Intervenção

1) Título da proposta: Projeto de capacitação para os profissionais das Delegacias de Belém.

Objetivo: Que os profissionais de segurança pública do estado do Pará possam realizar a abordagem adequada ao idoso ou pessoa que denuncie casos de violência, a identificação da violência, o encaminhamento para a Delegacia Especializada e orientar as vítimas de forma apropriada na tomada das providências cabíveis.

Quem pode executar a proposta: Delegacia do Idoso de Belém em parceria com a Universidade Federal do Pará.

Resultados esperados: Que os profissionais de segurança pública estejam preparados para atender os idosos em suas mais variadas demandas.

2) Título da proposta: Projeto voltado à prevenção, conscientização e combate à violência contra a pessoa idosa.

Objetivo: Prevenir, conscientizar e combater a violência contra a pessoa idosa.

Quem pode executar a proposta: Universidade Federal do Pará e qualquer Instituição de Ensino.

Resultados esperados: Que as pessoas sejam capacitadas e conscientizadas da necessidade de prevenir e combater a violência contra o idoso.

3) Título da proposta: Proposta que promove o atendimento feito por funcionários idosos, devidamente capacitados, ao idoso nas triagens das Delegacias Cíveis do Estado do Pará.

Objetivo: Que os idosos vítima de qualquer tipo de violência sintam-se confortáveis para expor situações de violência ou abuso que estejam sofrendo, bem como oferecer a oportunidade aos funcionários idosos, podendo ser aposentados, de trabalharem e sentirem-se produtivos.

Quem pode executar a proposta: Delegacias Cíveis do Estado do Pará.

Resultados esperados: Que os idosos que procuram as Delegacias fiquem a vontade e acolhidos para comunicar qualquer situação de abuso, violência ou maus tratos.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

4.1 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a tanto a violência contra a pessoa idosa, como traçar um perfil desse idoso que é vítima, a partir da análise de dados, que são as notificações de denúncias de violência contra a pessoa idosa, fornecidos pelo SIAC, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020; é um tema que ganhou relevância no meio acadêmico, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas que no Norte ainda está ganhando força, especialmente quando se trata da região abordada neste trabalho. Ademais, buscou-se fazer um panorama sobre a problemática da violência em relação a esse grupo específico de pessoas, por meio da literatura brasileira na forma de artigos científicos, dos últimos cinco anos (2016-2020).

O capítulo 2 dessa dissertação apresentou três artigos científicos a fim de alcançarem os objetivos desta pesquisa, e dessa forma, o artigo 1, intitulado de “Violência contra o idoso: uma revisão da literatura”, constatou-se que o ano de 2017 foi o que menos (4) se teve publicações de artigos sobre essa temática, já em 2019, com 17 publicações, foi o que mais se destacou no período estudado, assim, se teve uma média de 10,8 estudos desenvolvidos durante esses cinco anos. Nesse sentido, em relação ao tipo de metodologia, a quantitativa foi a mais utilizada para o desenvolvimento de pesquisas, representando 46% do total. Por fim, ao se fazer um mapa de incidência categorial, percebeu-se que as temáticas: violência, velhice, saúde, direitos e pesquisa, são as que dominam no campo de análise a respeito do problema da violência contra a pessoa idosa, o que significa que os vieses temáticos giram em torno, em sua maioria, de estudos que tratam desses temas relacionados ao idoso.

No que se refere ao artigo 2 com o título de “Caracterização da violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém, Pará: Um estudo documental”, buscou-se caracterizar a violência contra a pessoa idosa nesse locus, considerando oito variáveis, de forma que se pode comprovar que a violência financeira, por meio do furto (40,01%), roubo (21,87%) e estelionato (9,38%) foram os que mais afetam esses indivíduos, seguida pela violência psicológica, demonstrada pela ameaça (10,16%) e injúria (4,27%) e após, a violência física, com a lesão corporal representando 3,77% do total. Ademais, no ano de 2019 teve um pico de notificações, no período do mês de outubro, com 1.196 denúncias.

Ainda, sobre o artigo 2, na contramão de outras pesquisas em que normalmente a casa da vítima é o principal local em que a violência ou os maus tratos ocorrem, a via pública foi o local em que mais os idosos foram vitimados, ocorrendo em 44,58% dos casos, seguido da

residência do idoso, com 31,99% do total. Outrossim, o turno da manhã (40,64%) e da tarde (29,51%) foram os principais momentos em que o fato ocorreu; e em relação aos municípios de ocorrência, a cidade de Belém corresponde a 71,38% do total, ou seja, é a cidade onde há maior quantidade e notificação. Por fim, normalmente, em 39,64% dos casos, o agressor não utiliza nenhum instrumento para agir com violência, e em 10,11% há a utilização de arma de fogo, sendo que a causa presumível de motivação do autor é por ambição (44,76%).

Considerando o artigo 3 “Violência contra a pessoa idosa na Região Metropolitana de Belém-Pará: Caracterização da vítima e fatores associados”, a finalidade foi de traçar um perfil desse idoso que sofre com algum tipo de violência, de forma que se percebeu que em sua grande maioria, em 43,42% dos casos, os indivíduos de 60 a 64 anos são os que mais são vítimas e no extremo, ao considerar idosos com mais de 89 anos, apenas 0,32% deles sofrem algum tipo de violência ou maus tratos, de forma que a idade média é de 66,7 anos. Além disso, 55,62% das vítimas são do sexo masculino e 44,38% são mulheres.

Ademais, o artigo 3 ainda demonstrou que 31,76% dos idosos possuem o Ensino Superior incompleto, ou seja, a maioria não é de pessoas sem instrução educacional, todavia, 30,04% têm apenas o Ensino Fundamental Incompleto, de forma que praticamente a metade pode ser considerada de indivíduos que são instruídos educacionalmente e a outra metade são idosos que não tiveram acesso à educação. Além do mais, 43,60% dos idosos são casados e 25,37% são solteiros, juntamente a isso, 31,58% dos idosos já são aposentados.

Considera-se que grande parte dos objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, apesar de algumas variáveis utilizadas para o estudo não terem sido preenchidas em sua totalidade, o que pode influenciar no resultado, entende-se que os dados principais, por si só, já são extremamente úteis para fins de análise e conseqüentemente na formação das comparações com outras pesquisas e conclusões finais.

Em relação as hipóteses formuladas no item 1.6 do capítulo 1, a primeira hipótese, que trata de a violência estar relacionada ao baixo nível de escolaridade, não se pode chegar a um conclusão mais assertiva, visto que mais de 31,76% dos idosos possuem nível Superior Incompleto, e ainda sim foram vítimas, porém ao se basear nos 30,04% que possuem apenas Fundamental Incompleto, poderia se supor que os casos de violência podem estar relacionados a falta de acesso à educação. A segunda hipótese, de a mulher ser a principal vítima, foi percebido que não, o homem idoso é o que mais tem sofrido violência, o que é uma surpresa, tendo em vista que vai na contramão de outras pesquisas.

Ademais, outras questões foram sendo observadas e considero importante destacá-las, como por exemplo sobre a violência intrafamiliar. Nesse tipo de violência, apesar de ser

comum e muitos estudos o apontamento dos filhos serem os principais agressores, neste estudo não se pôde concluir muita coisa, pois o banco de dados utilizado não informa quem é o autor da violência e ao se basear no local em que mais ocorre a violência, a pesquisa constatou que a maior parte delas ocorre em via pública, seguida pela residência da vítima, então se considerar que o local do fato determina se a violência é intrafamiliar ou não, em tese, este estudo constata que não, porém é necessária a análise de outros dados para se concluir algo sobre essa hipótese, de forma que no presente estudo não se pode chegar a uma conclusão final.

No mais, entende-se que a pergunta feita no item 1.3, relacionada ao problema da pesquisa, foi respondida. Considera-se que são respostas temporárias, pois o fenômeno da violência pode mudar, regredir, aumentar mais ainda, ter seus fatores alterados etc., porém, acredita-se que os dados analisados e a forma como foram concatenados puderam fornecer ao leitor, seja ele pesquisador, aluno, professor ou o cidadão comum, uma ideia sobre quais os desafios que o idosos tem enfrentado no cenário atual. Espera-se que cada um de nós possa compreender o seu papel na sociedade em que vive, e como podemos atuar para que esse problema seja dirimido, mesmo que no nosso círculo social. Violência, apesar de ser um fato comum, não é normal e precisa ser evitada, estudada e combatida com meio eficazes, o cidadão e o Estado, cada um com seus meios e estratégias podem e são agentes fundamentais para que o idosos seja protegido, respeitado e tenha seus direitos resguardados e possa usufruir de uma vida saudável, segura e digna, que é o que todos nós, crianças, jovens e adultos queremos para o nosso futuro.

4.2 Recomendações para trabalhos futuros

Considerando a dinamicidade do fenômeno em questão, sabe-se que o tema estudado não se esgotou e, portanto, necessita de mais aprofundamento e que outras questões, que não foram aqui abordadas, sejam objeto de análise. Assim, apresentam-se algumas sugestões a título de recomendações para trabalhos futuros:

- (i)* Investigar os autores da violência contra a pessoa idosa e sua relação com a vítima;
- (ii)* Analisar a morbimortalidade em idosos decorrentes de situações de violência e maus tratos;
- (iii)* Realizar uma pesquisa que tenha como objeto de estudo as mulheres idosas que são vítimas de violência.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 1

ALARCON, M. F. S.; PAES, V. P.; DAMASCENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: Circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, 11 p., 2019.

ANDRADE, F. M. D.; RIBEIRO, A. P.; BERNAL, R. T. I.; MACHADO, Í. E.; MALTA, D. C. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: Análise do VIVA Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, supl. 1, p. 137-153, 2020.

ANTEQUERA, I. G.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; CAMPANHARO, C. R. V.; COSTA, P. C. P.; OKUNO, M. F. P. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Revista Anna Nery**, v. 25, n. 2, 8 p., 2021.

ÁVILA, N. R. Envejecimiento: edad, salud y sociedad. **Horizonte sanitario** (versión online). v. 17, n. 2, p. 87-88, 2018.

BRAGA, S. F. M.; GUIMARÃES, L. V. M.; SILVEIRA, R. B.; PINHEIRO, D. C. As políticas públicas para os idosos no Brasil: a cidadania no envelhecimento. **Rev Diálogos Interdisciplinares**, v. 5, n 3, p. 94-112, 2016.

BRASIL. Governo Federal. Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Ministério da Cidadania, Brasília. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do idoso e dá outras providências em relação as pessoas idosas**, Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 737 de 16 de maio de 2001. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**. Publicada no DOU Nº 96. Seção 1e, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 2006c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – **Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto**. Brasília, DF, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção à Saúde**. Série Pactos pela Saúde, v. 7, p. 37-38, 2006a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Texto Completo. Brasília, DF, outubro, 1988.

BROWNELL, P. Uma reflexão sobre gênero, em pesquisas sobre abusos contra idosos, sob uma perspectiva de direitos humanos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n, 11, p. 3320, nov., 2016.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9.ed., São Paulo: Saraiva, 568 p., 2017.

CAMPOS, A. C. V.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 20, p. 2221-2237, 2015.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA L. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, s. 2, p. 777-785, 2018.

CATÃO, F. F.; ROCHA, K. K. R. Políticas públicas e direitos humanos por idosos em serviço de convivência. **Psicologia em Revista**. v. 25, n. 2, p. 909-923, Belo Horizonte, MG, 2019.

CERVENY, C. M. O.; MOREIRA, M. A.; COSTA, C. M. Reflexões sobre os retratos do envelhecimento. Perfis e/ou paradoxos revelados em histórias de vida de idosos. In: MACEDO, R. M. S.; KUBLIKOWSKI, I.; MORE, C. L. O. O. (Eds.), **Pesquisa qualitativa no contexto da família e comunidade: Experiências, desafios e reflexões**, p. 185-208, Editora CRV: EDUC, 2018.

COLUSSI, E. L.; KUYAWA, A.; MARCHI, A. C. B.; PICHLER, N. A. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 8 p., 2019

COOPER, C.; LIVINGSTON, G. Intervening to reduce elder abuse: challenges for research. **Age Ageing**. v. 45, n. 2, p. 184-5, 2016.

CORREIA, T. M. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; SALGADO, R. A. G.; MELO, H. M. A. Profile of elderly in violence situation assisted at an emergency service in Recife-PE. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 15, n. 3, p. 529-36, 2012.

DIEL, M.; BARBIANI, R. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. **Textos & Contextos**. v.17, n. 2, p. 379-92, dez, 2018.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FALEIROS, V. P. **Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressões**. Brasília, DF: Universa, 2007.

FALEIROS, V. P.; BRITO, D. O. Representações da violência intrafamiliar por idosas e idosos. **Revista Ser Social**, [S. I.], n. 21, p. 105-142, jul./dez, 2007.

FALEIROS, V. P.; LOUREIRO, A. M. L.; PENSO, M. A. O conluio do Silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. **São Paulo: Rocca**; 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., [3. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

GRILLO, G. P. M.; MARINS, A. M. F.; MELO R. The family caregiver's discourse on the hospitalization of the elderly with Alzheimer's disease. **Rev Pesqui: Cuid Fundam**. v. 9, n. 4, p. 1068-1073, 2017.

GUEDES, D.T.; ALVARADO, B. E.; PHILLIPS, S. E. P.; CURCIO, C. L.; ZUNZUNEGUI, M. V.; GUERRA, R. O. Socioeconomic status, social relations, and domestic violence (DV) against elderly people in Canada, Albania, Colombia, and Brazil. **Arch Gerontol Geriatr.** v. 60, n. 3, p. 492-500, 2015.

GUIMARÃES, A. P. S.; GÓRIOS, C.; RODRIGUES, C. L.; ARMOND, J. E. **Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.21, n. 1, p. 1-7, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A evolução da composição populacional por grupos de idade. **Projeção de idosos acima de 65 anos para 2060.** 2020b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: janeiro de 2022.

KALACHE, A.; SILVA, A.; GIACOMIN, K. C.; LIMA, K. C.; RAMOS, L. R.; LOUVISON, M.; VERAS, R. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 23, n. 6, 3 p., 2020.

LEINDECKER, C. R.; BENNEMANN, R. M.; MACUCH, R. S. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos – revisão da literatura. **Revista Aletheia,** v. 53, n. 2, p. 116-129, jul/dez, 2020.

LINO, V. T. S.; RODRIGUES, N. C. P.; LIMA, I. S.; ATHIE, S.; SOUZA, E. R. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Revista Ciência e Saúde Coletiva.** v. 24, n. 1, jan, 2019.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly,** v. 24, n. 4, p. 520-26, December 1979.

MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência de violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 72, Suppl. 2, p. 64-70, ed suplementar 2, 2019.

MALLET, S. M.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; GIACOMIN, K. C.; GONTIJO, E. D. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais.** v. 26, s. 8, p. S408-S413, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MCNAMEE, S.; GERGEN, K. J. A terapia como construção social (C. O. Dornelles, Trad.). Porto Alegre: **Artes Médicas,** 1998.

MELCHIORRE, M.; DI ROSA, M.; LAMURA, G.; TORRES-GONZALES, F.; LINDERT, J.; STANKUNAS, M.; KAPOLOU, E. L.; BARROS, H.; MACASSA, G.; SOARES, J. J. F. Abuse of older men in seven European countries: a multilevel approach in the framework of an ecological model. **PLoS ONE.** v.11, n. 1, 28 p., 2016.

MINAYO, M. C. S.; MENDONÇA, J. M. B.; SOUZA, G. S.; PEREIRA, T. F. S.; MANGAS, R. M. N. Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 26, n. 1, p. 137-46, jan, 2021.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência contra idosos: é possível prevenir. In Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde (Org.), Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília, DF: Ministério da Saúde, p. 141-169, 2005.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; SILVA, M. M. A. ASSIS, S. G. Institutionalizing the theme of violence within Brazil's national health system: progress and challenges. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2007-11, 2018.

MOORE, S.; KAWACHI, I. Twenty years of social capital and health research: a glossary. **J Epidemiol Community Health**. v. 71, n. 5, p. 513-517., 2017.

DF. Distrito Federal. Ministério Público do Distrito Federal. **Mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal**. Central Judicial do Idoso. Brasília – DF, 4.ed., Set, 2019.

MUCIDA, A. **Atendimento psicanalítico do idoso**. São Paulo: Zagodoni, 2014.

O'LEARY, Z. **Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático**. Tradução de Ricardo A. Rosenbush. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, F. S.; DORONIN, J. A. F. **O envelhecimento como expressão da questão social diante do capitalismo na dicotomia entre: ser produtivo x improdutivo**. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, ago, 2017.

OLIVEIRA, K. S. M.; CARVALHO, F. P. B.; OLIVEIRA, L. C.; SIMPSON, C. A.; SILVA, F. T. L.; MARTINS, A. G. C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39, e57462, 9 p., 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

PARÁ - Governo do Pará. Secretaria de Comunicação. **Sespa orienta sobre serviços e atenção à saúde de idosos**. Agência Pará. 2020. Disponível: <https://agenciapara.com.br/noticia/21038/>.

PARÁ. Governo do Estado do Pará. **Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social**. Governo do Pará. Institucional. Jun, 2021. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/institucional>. Acesso em 10 jun. 2021.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. **Síntese do Relatório de Desenvolvimento Humano, 2010**. Disponível: http://hdr.undp.org/en/media/HDR10%20PT%20summary_without%20table.pdf.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. **Índice de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Belém**. ONU, 2015 Disponível: <http://www.pnud.org.br/arquivos/AtlasdoDesenvolvimentoHumanonasRegi%C3%B5esMetropolitanas.pdf>.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Análise do tema violência nas políticas de cuidado de longa duração ao idoso. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 24, n. 8, p. 2859-69, ago, 2019.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. **Revista Saúde e Sociedade**. v. 28, n. 2, p. 215-26, jun, 2019.

PRESTES, M. B. **Mapeamento da violência contra o idoso amazonida**. 2015. 49f. Trabalho de conclusão de curso - TCC. Faculdade de Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará, p. 26-33, Belém, Pará, Brasil, 2015.

RAPOSO, M. F.; SOARES, J. S.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; SANTOS, K. C.; BRAGA, J. E. F.; SOUTO, R. Q.; BRANDÃO, B. M. L. S. Risco para violência e qualidade de vida entre idosos da comunidade: estudo transversal. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 22, e60966, 8 p., 2021.

ROCHA, G. B. F. Algumas políticas públicas para a pessoa idosa. **Revista Longevidade**. v. 1, n. 3, São Paulo, 2019.

ROCHA, R. C.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. Veiled and revealed violence against the elderly in Minas Gerais, Brazil: analysis of complaints and notifications. **Saúde Debate**. v. 42, n. 4, p. 81-94, 2018.

RODRIGUES, R. A. P.; MONTEIRO, E. A.; SANTOS, A. M. R.; PONTES, M. L. F.; FHON, J. R. S.; BOLINA, A. F.; SEREDYNSKYJ, F. L.; ALMEIDA, V. C.; GIACOMINI, S. B. L.; DEFINA, G. P. C.; SILVA, L. M. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 70, n. 4, p. 783-91, Brasília, jul./ago, 2017.

SÁ, J. L. M.; DOLL, J.; OLIVEIRA, J. F. P.; HERÉDIA, V. B. M. Multidimensionalidade do envelhecimento e interdisciplinaridade. In: Freitas EV, Py L. Tratado de Geriatria e gerontologia. 4.ed., Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 107-8, 2016.

SAIDEL, M. G. B.; CAMPOS, C. J. G. Family of older adults with mental disorder: perception of mental health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 70, n. 4, p. 753-760, 2017.

SAILDEL, M. G. B.; CAMPOS, C. J. G. Family of older adults with mental disorder: perception of mental health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**; v. 70, n. 4, p.753-60, 2017.

SANTANA, I. O.; COUTINHO, M. P. L.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. L. Representações sociais sobre violência urbana: um estudo no contexto do envelhecimento. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 18, n.4, p. 247-68, 2015.

SANTOS, M. A. B.; MOREIRA, R. S.; FACCIO, P. F.; GOMES, G. C.; SILVA, V. L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n. 6, p. 2153-75, jun, 2020.

SILVA, C. F.S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico os familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. **Revista Gestão e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 563-581, 2016.

SILVA, P. F. A.; BAPTISTA, T. W. F. A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política. **Revista Saúde em Debate**. v. 39, n. especial, p. 91-104, 2015.

SOUZA, A. C.; MELO, C. V. B. O mercado de trabalho brasileiro diante das perspectivas de envelhecimento da população. In: SOUZA, A. C. S. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece. Brasília, DF: **Centro de Estudos de Direito Econômico e Social**, v. 8, n. 8, p. 19-43, 2017.

SOUZA, M. S.; MACHADO, C. V. Governança, intersetorialidade e participação social na política pública: o Conselho Nacional dos Direitos da pessoa idosa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 23, n. 10, p. 3189-3200, out, 2018.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: A construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-36, 2018.

WANDERBROOKE, A. C. N. S.; CAMARGO, D.; ROSSONI, A.; SCHMITTE, G. R.; COSTA, J.; MACEDO, V. B. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. **Rev Pensando Famílias**, v. 24, n. 2, p. 132-46, dez, 2020.

WANDERBROOKE, A. C. N. S.; MORÉ, C. Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária. **Revista Psicologia: Teoria e pesquisa**. v. 28, n. 4, p. 435-42, 2012.

ZEN, D.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; SILVA, L. A. A.; VAN DER SAND, I. C. P. Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39, e62502, 9 p., Porto Alegre, jul, 2018.

APÊNDICE A

DOCUMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ACESSO AOS DADOS DO SIAC/SEGUP/PA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA



OFÍCIO Nº 051/2021–PPGSP/IFCH/UFPA

Belém, 28 de junho de 2021

A Sua Excelência Senhor Carlos André Viana Costa
Diretor da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal
Assunto: Solicitação de coleta de dados

Prezado Diretor,

O programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Universidade Federal do Pará (UFPA), cumprimenta Vossa Excelência e, na oportunidade, apresenta a discente **Paola Lameira Vieira**, orientanda da **Profa. Dra. Vera Lúcia de Azevedo Lima, docente permanente do PPGSP**, na área de concentração “Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania” e linha de pesquisa “Política, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação”.

O objetivo do presente Ofício é solicitar a Vossa Excelência autorização para que a Sra. **Paola Lameira Vieira** possa realizar **pesquisa documental junto à Secretaria de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), em especial para que seja fornecido o recorte do Banco de Dados referente aos registros de crimes de violência contra idosos no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020, informando todas as variáveis existentes na referida base de dados.**

Tais informações possibilitarão elaboração de Dissertação e a publicação de artigos científicos necessários à obtenção do título de mestra em segurança pública pelo PPGSP/UFPA, cujos resultados poderão ser utilizados na elaboração de futuras políticas públicas na área da Segurança Pública.

Congratulando a Vossa Excelência e equipe, colocamo-nos à disposição e agradecemos a receptividade e guarida à nossa solicitação, enquanto despedimo-nos em cordiais saudações.

Respeitosamente,

Prof. Dra. Silvia dos Santos de Almeida
Coordenadora – PPGSP/UFPA
Portaria Nº 3184/2020 – Reitoria

APÊNDICE B

TERMO DE COMPROMISSO PARA ACESSO DE DADOS ESTATÍSTICOS JÁ ARQUIVADOS DO SIAC/SEGUP/PA



FICHA CADASTRAL

AUTORIZAÇÃO PARA ACESSO A DADOS ESTATÍSTICOS, JÁ ARQUIVADOS

DADOS DO PESQUISADOR OU ALUNO

1. Nome: Paola Lameira
2. Identificação: RG nº 6867703 SEGUP/PA
3. CPF nº 019.251.472-58
4. Endereço Residencial: Rua Anchieta, n. 125, Bairro Marambaia.
5. Instituição de pesquisa ou ensino a que está vinculado(a): Universidade Federal do Pará – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública.
6. Endereço: Rua Augusto Corrêa, n. 01, Guamá, Belém-PA, 66075-110.
7. Denominação do projeto de pesquisa ou do trabalho acadêmico: Caracterização dos crimes contra idosos em Belém, Pará: Um estudo documental.
8. Objetivo da pesquisa ou do trabalho acadêmico: Caracterizar a violência/crimes contra os idosos na região metropolitana de Belém.
9. Dados que busca pesquisar: Quais as principais características dos crimes perpetrados contra os idosos na região metropolitana de Belém, como por exemplo, quantos crimes cometidos por ano, meses, cidade, bairros, e os horários em que os crimes são cometidos com mais frequência.

Reafirmo que as informações prestadas acima são verídicas.

Belém-Pa, 05 de Julho de 2021

Paola Lameira Vicina

Nome completo do pesquisador ou acadêmico.

ANEXOS

ANEXO 1: NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/about/submissions>

Critérios para Submissão

A Revista Brasileira de Segurança Pública aceita trabalhos de autores com titulação mínima de Ensino Superior Completo que discutam sobre Segurança Pública, abrangendo as áreas do Direito, Antropologia, Economia, História, Sociologia e outras áreas das ciências sociais e ciências sociais aplicadas.

Sendo assim, publicam-se estudos originais, com o mínimo de 5000 palavras (Sem contar título, resumo, referências bibliográficas e apêndices) em português, inglês e espanhol, enquadrados nas categorias: i) artigos originais; ii) notas técnicas; e iii) entrevistas.

Referências Bibliográficas

Menções aos autores no texto devem observar o padrão (autor, ano) ou (autor, ano: página), como nos exemplos: (Costa, 2020) ou (Costa, 2020, p. 10). Se houver mais de um título do mesmo autor no mesmo ano, eles são diferenciados por uma letra após a data: (Costa, 2020a), (Costa, 2020b) etc.

As referências bibliográficas devem ser citadas ao final do artigo, obedecendo aos seguintes critérios, seguindo a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):
Livro: sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome (como no item anterior) /PONTO/ título do artigo /PONTO/ nome do periódico em negrito /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /VÍRGULA/ data /VÍRGULA/ numeração das páginas /PONTO.

Capítulo: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título do capítulo /PONTO/ In /DOIS PONTOS/ sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Coletânea: sobrenome do organizador, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da coletânea em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da tese em negrito /PONTO/ número de páginas /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /TRAVESSÃO/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ data /PONTO.

Quadros e tabelas

A inclusão de quadros ou tabelas deverá seguir as seguintes orientações:

1. a) Quadros, mapas, tabelas etc. em arquivo Excel ou similares separado, com indicações claras, ao longo do texto, dos locais em que devem ser incluídos.
2. b) As menções a autores, no correr do texto, seguem a forma-(Autor, data) ou (Autor, data, página).
3. c) Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas.

Os critérios bibliográficos da Revista Brasileira de Segurança Pública têm por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tempo Estimado Para Avaliação e Publicação dos Trabalhos

Aceite da submissão do texto pelos editores. Os trabalhos enviados serão apreciados pela comissão editorial em até 30 dias.

Cada parecerista tem, em média, 60 dias para verificar a pertinência do artigo à política editorial, à adequação teórico-metodológica e à contribuição para a área de segurança pública. A revisão do manuscrito, de acordo com pareceres emitidos, possui prazo de 45 dias para ser realizada.

A respectiva publicação demora cerca de 18 (dezoito) meses a ser publicada.

Artigos

Deverão ser precedidos por um breve resumo, em português e em inglês.

Palavras-chave deverão ser destacadas (palavras ou expressões que expressem as ideias centrais do texto), as quais possam facilitar posterior pesquisa ao trabalho na biblioteca.

Serão aceitos artigos escritos nas **línguas portuguesa, inglesa e espanhola**.

Não serão devidos direitos autorais ou qualquer remuneração pela publicação dos trabalhos em nossa revista, em qualquer tipo de mídia impressa (papel) ou eletrônica (Internet, etc.).

A simples remessa do original para apreciação implica autorização para publicação pela revista, se obtiver parecer favorável.

ANEXO 2: NORMAS DA REVISTA SAÚDE EM DEBATE

Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/about/submissions>

Diretrizes para Autores

Instruções aos autores para preparação e submissão de artigos

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

A revista ‘Saúde em Debate’, criada em 1976, é uma publicação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e reflexões que contribuam para o debate no campo da saúde coletiva, em especial os que tratem de temas relacionados com a política, o planejamento, a gestão e a avaliação em saúde. Valorizam-se estudos feitos a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas e com a contribuição de distintos ramos das ciências.

A periodicidade da revista é trimestral, e, a critério dos editores, são publicados números especiais que seguem o mesmo processo de submissão e avaliação dos números regulares.

A ‘Saúde em Debate’ aceita trabalhos originais e inéditos que aportem contribuições relevantes para o conhecimento científico acumulado na área.

A revista conta com um Conselho Editorial que contribui para a definição de sua política editorial. Seus membros integram o Comitê Editorial e/ou o banco de pareceristas em suas áreas específicas.

Os trabalhos submetidos à revista são de total e exclusiva responsabilidade dos autores e não podem ser apresentados simultaneamente a outro periódico, na íntegra ou parcialmente.

Em caso de aprovação e publicação do trabalho no periódico, os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade da revista, que adota a Licença Creative Commons CC-BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos estão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

A ‘Saúde em Debate’ aceita artigos em *preprints* de bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas academicamente como o SciELO *preprints* (<https://preprints.scielo.org>). Não é obrigatória a submissão do artigo em *preprint* e isso não impede a submissão concomitante à revista ‘Saúde em Debate’.

A revista adota as ‘Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas’ – International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), ‘Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas’ recomendadas pelo Committee on Publication Ethics (Cope): www.publicationethics.org. Essas recomendações, relativas à integridade e padrões éticos na condução e no relatório de pesquisas, estão disponíveis na URL http://www.icmje.org/urm_main.html. A versão para o português foi publicada na Rev Port Clin Geral 1997, 14:159-174. A ‘Saúde em Debate’ segue o ‘Guia de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica’ do SciELO: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>. Recomenda-se a leitura pelos autores.

Artigo aprovado para editoração, em qualquer modalidade, fica sob a responsabilidade dos autores a revisão de línguas (obrigatória) e a tradução para a língua inglesa (opcional), com base em uma lista de revisores e tradutores indicados pela revista.

Além disso, a redução do financiamento público para a manutenção da revista nos obrigou a rever a gratuidade para publicação. Assim, a partir de 15 de agosto de 2021, será cobrada taxa de publicação no valor de R\$ 500,00 para os artigos aprovados em qualquer seção da revista. Após a aprovação dos artigos os autores receberão *e-mail* orientando os procedimentos para o pagamento da referida taxa. **Esta regra passa a vigorar para submissões feitas a partir de 15 de agosto de 2021.**

Antes de serem enviados para avaliação pelos pares, os artigos submetidos à revista 'Saúde em Debate' passam por *softwares* detectores de plágio. Assim, é possível que os autores sejam questionados sobre informações identificadas pela ferramenta para que garantam a originalidade dos manuscritos, referenciando todas as fontes de pesquisa utilizadas. O plágio é um comportamento editorial inaceitável, dessa forma, caso seja comprovada sua existência, os autores envolvidos não poderão submeter novos artigos para a revista.

NOTA: A produção editorial do Cebes é resultado de apoios institucionais e individuais. A sua colaboração para que a revista 'Saúde em Debate' continue sendo um espaço democrático de divulgação de conhecimentos críticos no campo da saúde se dará por meio da associação dos autores ao Cebes. Para se associar, entre no *site* <http://www.cebes.org.br>.

ORIENTAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem ser submetidos pelo *site*: www.saudeemdebate.org.br. Após seu cadastramento, o autor responsável pela submissão criará seu *login* e senha, para o acompanhamento do trâmite.

Modalidades de textos aceitos para publicação

1. **Artigo original:** resultado de investigação empírica que possa ser generalizado ou replicado. O texto deve conter no máximo 6.000 palavras.
1. **Ensaio:** análise crítica sobre tema específico de relevância e interesse para a conjuntura das políticas de saúde brasileira e/ou internacional. O texto deve conter no máximo 7.000 palavras.
1. **Revisão sistemática ou integrativa:** revisões críticas da literatura sobre tema atual da saúde. A revisão sistemática sintetiza rigorosamente pesquisas relacionadas com uma questão. A integrativa fornece informações mais amplas sobre o assunto. O texto deve conter no máximo 8.000 palavras.
1. **Artigo de opinião:** exclusivo para autores convidados pelo Comitê Editorial, com tamanho máximo de 7.000 palavras. Neste formato, não são exigidos resumo e *abstract*.
1. **Relato de experiência:** descrição de experiências acadêmicas, assistenciais ou de extensão, com até 5.000 palavras que aportem contribuições significativas para a área.
1. **Resenha:** resenhas de livros de interesse para a área da saúde coletiva, a critério do Comitê Editorial. Os textos deverão apresentar uma visão geral do conteúdo da obra, de seus pressupostos teóricos e do público a que se dirige, com tamanho de até 1.200 palavras. A capa em alta resolução deve ser enviada pelo sistema da revista.
1. **Documento e depoimento:** trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Comitê Editorial.

Importante: em todos os casos, o número máximo de palavras inclui o corpo do artigo e as referências. Não inclui título, resumo, palavras-chave, tabelas, quadros, figuras e gráficos.

Preparação e submissão do texto

- O texto pode ser escrito em português, espanhol ou inglês. Deve ser digitado no programa Microsoft® Word ou compatível, gravado em formato doc ou docx, para ser anexado no campo correspondente do formulário de submissão. Não deve conter qualquer informação que possibilite identificar os autores ou instituições a que se vinculem.

- Digitar em folha padrão A4 (210X297mm), margem de 2,5 cm em cada um dos quatro lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5.

O texto deve conter:

Título: que expresse clara e sucintamente o conteúdo do texto, contendo, no máximo, 15 palavras. O título deve ser escrito em negrito, apenas com iniciais maiúsculas para nomes próprios. O texto em português e espanhol deve ter título na língua original e em inglês. O texto em inglês deve ter título em inglês e português.

Resumo: em português e inglês ou em espanhol e inglês com, no máximo 200 palavras, no qual fiquem claros os objetivos, o método empregado e as principais conclusões do trabalho. Deve ser não estruturado, sem empregar tópicos (introdução, métodos, resultados etc.), citações ou siglas, à exceção de abreviaturas reconhecidas internacionalmente.

Palavras-chave: ao final do resumo, incluir de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto (apenas a primeira inicial maiúscula), utilizando os termos apresentados no vocabulário estruturado (DeCS), disponíveis em: www.decs.bvs.br.

Registro de ensaios clínicos: a ‘Saúde em Debate’ apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo, assim, sua importância para o registro e divulgação internacional de informações sobre ensaios clínicos. Nesse sentido, as pesquisas clínicas devem conter o número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis em: <http://www.icmje.org>. Nestes casos, o número de identificação deverá constar ao final do resumo.

Ética em pesquisas envolvendo seres humanos: a publicação de artigos com resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki, de 1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008, da Associação Médica Mundial; além de atender às legislações específicas do país no qual a pesquisa foi realizada, quando houver. Os artigos com pesquisas que envolveram seres humanos deverão deixar claro, no último parágrafo, na seção de ‘Material e métodos’, o cumprimento dos princípios éticos e encaminhar declaração de responsabilidade no ato de submissão.

Respeita-se o estilo e a criatividade dos autores para a composição do texto, no entanto, este deve contemplar elementos convencionais, como:

Introdução: com definição clara do problema investigado, justificativa e objetivos;

Material e métodos: descritos de forma objetiva e clara, permitindo a reprodutibilidade da pesquisa. Caso ela envolva seres humanos, deve ficar registrado o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e discussão: podem ser apresentados juntos ou em itens separados;

Conclusões ou considerações finais: que depende do tipo de pesquisa realizada;

Referências: devem constar somente autores citados no texto e seguir os Requisitos Uniformes de Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas, do ICMJE, utilizados para a preparação de referências (conhecidos como ‘Estilo de Vancouver’). Para maiores esclarecimentos, recomendamos consultar o Manual de Normalização de Referências (<https://saudeemdebate.org.br/sed/libraryFiles/downloadPublic/178>) elaborado pela editoria do Cebes.

OBSERVAÇÕES

- A revista não utiliza sublinhados e negritos como grifo. Utilizar aspas simples para chamar a atenção de expressões ou títulos de obras. Exemplos: ‘porta de entrada’; ‘Saúde em Debate’. Palavras em outros idiomas devem ser escritas em itálico, com exceção de nomes próprios.
- Evitar o uso de iniciais maiúsculas no texto, com exceção das absolutamente necessárias.
- Depoimentos de sujeitos deverão ser apresentados em itálico e entre aspas duplas no corpo do texto (se menores que três linhas). Se forem maiores que três linhas, devem ser escritos em itálico, sem aspas, destacados do texto, com recuo de 4 cm, espaço simples e fonte 11.
- Não utilizar notas de rodapé no texto. As marcações de notas de rodapé, quando absolutamente indispensáveis, deverão ser sobrescritas e sequenciais.
- Evitar repetições de dados ou informações nas diferentes partes que compõem o texto.
- Figuras, gráficos, quadros e tabelas devem estar em alta resolução, em preto e branco ou escala de cinza e submetidos em arquivos separados do texto, um a um, seguindo a ordem que aparecem no estudo (devem ser numerados e conter título e fonte). No texto, apenas identificar

o local onde devem ser inseridos. O número de figuras, gráficos, quadros ou tabelas deverá ser, no máximo, de cinco por texto. O arquivo deve ser editável (não retirado de outros arquivos) e, quando se tratar de imagens (fotografias, desenhos etc.), deve estar em alta resolução com no mínimo 300 DPI.

- Em caso de uso de fotos, os sujeitos não podem ser identificados, a menos que autorizem, por escrito, para fins de divulgação científica.

Informações sobre os autores

A revista aceita, no máximo, sete autores por artigo. As informações devem ser incluídas apenas no formulário de submissão, contendo: nome completo, nome abreviado para citações bibliográficas, instituições de vínculo com até três hierarquias, código Orcid (Open Researcher and Contributor ID) e *e-mail*.

Financiamento

Os trabalhos científicos, quando financiados, devem identificar a fonte de financiamento. A revista 'Saúde em Debate' atende à Portaria nº 206 de 2018 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Gabinete sobre citação obrigatória da Capes para obras produzidas ou publicadas, em qualquer meio, decorrentes de atividades financiadas total ou parcialmente pela Capes.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Todo original recebido pela revista 'Saúde em Debate' é submetido à análise prévia. Os trabalhos não conformes as normas de publicação da revista são devolvidos aos autores para adequação e nova submissão.

- Uma vez cumpridas integralmente as normas da revista, os originais são apreciados pelo Comitê Editorial, composto pelo editor-chefe e por editores associados, que avalia a originalidade, abrangência, atualidade e atendimento à política editorial da revista. Os trabalhos recomendados pelo Comitê serão avaliados por, no mínimo, dois pareceristas, indicados de acordo com o tema do trabalho e sua *expertise*, que poderão aprovar, recusar e/ou fazer recomendações de alterações aos autores.

- A avaliação é feita pelo método duplo-cego, isto é, os nomes dos autores e dos pareceristas são omitidos durante todo o processo de avaliação. Caso haja divergência de pareceres, o trabalho será encaminhado a um terceiro parecerista. Da mesma forma, o Comitê Editorial pode, a seu critério, emitir um terceiro parecer. Cabe aos pareceristas recomendar a aceitação, recusa ou reformulação dos trabalhos. No caso de solicitação de reformulação, os autores devem devolver o trabalho revisado dentro do prazo estipulado. Não havendo manifestação dos autores no prazo definido, o trabalho será excluído do sistema.

- O Comitê Editorial possui plena autoridade para decidir sobre a aceitação final do trabalho, bem como sobre as alterações efetuadas.

- Não serão admitidos acréscimos ou modificações depois da aprovação final do trabalho. Eventuais sugestões de modificações de estrutura ou de conteúdo por parte da editoria da revista serão previamente acordadas com os autores por meio de comunicação por *e-mail*.

- A versão diagramada (prova de prelo) será enviada, por *e-mail*, ao autor responsável pela correspondência para revisão final, que deverá devolver no prazo estipulado.

OS DOCUMENTOS RELACIONADOS A SEGUIR DEVEM SER DIGITALIZADOS E ENVIADOS PELO SISTEMA DA REVISTA NO MOMENTO DO CADASTRO DO ARTIGO.

1. Declaração de responsabilidade e cessão de direitos autorais

Todos os autores e coautores devem preencher e assinar a declaração conforme modelo disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/libraryFiles/downloadPublic/147>

1. Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

No caso de pesquisas que envolvam seres humanos, realizadas no Brasil, nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, enviar

documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o trabalho foi realizado. No caso de instituições que não disponham de um CEP, deverá ser apresentado o documento do CEP pelo qual ela foi aprovada. Pesquisas realizadas em outros países, anexar declaração indicando o cumprimento integral dos princípios éticos e das legislações específicas.

DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA A SER ENVIADA APÓS A APROVAÇÃO DO ARTIGO

1. Declaração de revisão ortográfica e gramatical

Os artigos aprovados deverão passar por revisão ortográfica e gramatical feita por profissional qualificado, com base em uma lista de revisores indicados pela revista. O artigo revisado deve vir acompanhado de declaração do revisor.

1. Declaração de tradução

Os artigos aprovados poderão ser traduzidos para o inglês a critério dos autores. Neste caso, a tradução será feita por profissional qualificado, com base em uma lista de tradutores indicados pela revista. O artigo traduzido deve vir acompanhado de declaração do tradutor.

Endereço para correspondência

Avenida Brasil, 4.036, sala 802

CEP 21040-361 – Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Tel.: (21) 3882-9140/9140

Fax: (21) 2260-3782

E-mail: revista@saudeemdebate.org.br

Artigo Original

Resultado de investigação empírica que possa ser generalizado ou replicado. O texto deve conter no máximo 6.000 palavras.

Ensaio

Análise crítica sobre tema específico de relevância e interesse para a conjuntura das políticas de saúde brasileira e/ou internacional. O texto deve conter no máximo 7.000 palavras.

Revisão

Revisões críticas da literatura sobre tema atual da saúde. A revisão sistemática sintetiza rigorosamente pesquisas relacionadas com uma questão. A integrativa fornece informações mais amplas sobre o assunto. O texto deve conter no máximo 8.000 palavras.

Artigo de Opinião

Exclusivo para autores convidados pelo Comitê Editorial, com tamanho máximo de 7.000 palavras. Neste formato, não são exigidos resumo e *abstract*.

Relato de Experiência

Descrição de experiências acadêmicas, assistenciais ou de extensão, com até 5.000 palavras que aporem contribuições significativas para a área.

Resenha

Resenhas de livros de interesse para a área da saúde coletiva, a critério do Comitê Editorial. Os textos deverão apresentar uma visão geral do conteúdo da obra, de seus pressupostos teóricos e do público a que se dirige, com tamanho de até 1.200 palavras. A capa em alta resolução deve ser enviada pelo sistema da revista.

Documento

Trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Comitê Editorial.

ANEXO 3: NORMAS DA REVISTA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/about/submissions>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- Enviar em formato DOC
- Figuras em formato TIFF

Diretrizes para Autores:

Procedimentos para o envio dos manuscritos:

A revista publica as submissões em duas modalidades: artigo e espaço aberto.

Na modalidade “Artigo” são publicados:

- a) artigos baseados em pesquisas e investigações com dados empíricos, utilizando metodologia científica qualitativa e quantitativa (estas somente quando utilizarem estatística inferencial);
- b) estudos teóricos, análises de construtos teóricos levando ao questionamento de referenciais teóricos existentes.
- c) estudos de revisão (integrativa, narrativa, sistemática, meta análise)

Na modalidade “Espaço aberto” são publicados:

- a) entrevistas com cientistas e profissionais da área;
- b) artigos de excelência escritos por pesquisadoras/es com reconhecimento internacional, a convite dos editores
- c) resenhas.

1. Ao enviar seu manuscrito o(s) autor(es) está(rão) automaticamente: a) autorizando o processo editorial do manuscrito; b) garantindo de que todos os procedimentos éticos exigidos foram atendidos (informar aprovação de Comitê de Ética ou explicação da não-submissão em arquivo adicional); c) concedendo os direitos autorais do manuscrito à revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento; d) admitindo que houve revisão cuidadosa do texto com relação ao português e à digitação.

2. Ao submeter o manuscrito deve ser informado (no portal SEER) nome, endereço, e-mail e telefone do autor a contatar e dos demais autores. A ordem de registro dos autores deve ser a mesma como no manuscrito. Caso sejam mais que seis autores, dever-se-ia justificar o número e detalhar a contribuição de cada autor.

3. O manuscrito deve ser anonimizado; além de retirar qualquer indicação do(s) autor(es), também devem ser eliminadas referências a cidade, local de pesquisa, instituição ou universidade ao longo do texto. Após a conclusão da avaliação terá oportunidade de inserir estas informações. Em relação ao parecer do Comitê de Ética, deve-se retirar o número do parecer e a especificação do Comitê de Ética onde o projeto foi aprovado. O parecer ou a justificativa de não ter submetido o trabalho a um Comitê de Ética deve-se encaminhar em arquivo adicional.

4. Os artigos devem ser estruturados da seguinte forma: Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusão. Artigos de revisão sistemática ou meta-análises, devem seguir a estrutura: Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Resultados, Conclusão. Abaixo do resumo/abstract, especificar no mínimo três e no máximo seis descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Em caso de trabalhos na área da saúde os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma

tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

5. Os manuscritos deverão ser formatados em Microsoft Word, em A4 (212x297mm), Margem: 2,5 cm de cada lado Fonte: Arial tamanho 12 para texto. Para tabelas, quadros, figuras e anexos: fonte Arial 8. Recuos e espaçamentos: zero Alinhamento do texto: justificado Tabulação de parágrafo: 1,25 cm. Tamanho máximo 7.500 palavras, incluindo tabelas, quadros e referências (sem resumo). Os resumos, tanto em português quanto em inglês, devem ter, no máximo, 250 palavras.

6. A apresentação dos originais deverá seguir as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Recomenda-se a consulta principalmente às normas NBR 6023/2018.

7. O resumo em português deve ser apresentado primeiro, seguido pelo abstract, com quebra de página entre eles. O resumo e o *abstract* devem conter exatamente as mesmas informações. O resumo deverá conter informações relevantes do estudo, que constem no texto e que incentivem a leitura do artigo. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos. Não deve conter a instituição em que o estudo foi realizado. Não deve conter referências.

8. Figuras, tabelas, quadros etc., devem ser inseridos no texto. Nas tabelas e figuras devem constar legendas bem como a fonte. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. As figuras e tabelas podem ser apresentadas em preto e branco ou colorido não excedendo 17,5 cm de largura por 23,5 cm de comprimento. Devem ser, preferencialmente, elaboradas no Word/Windows. Tabelas, figuras e quadros devem ser de muito boa qualidade facilitando o processo de editoração.

9. Orientações e exemplos de referências:

Conferir se as referências seguem os seguintes padrões. Caso não, corrigi-las segundo os modelos.

CORREÇÕES NECESSÁRIAS ÀS REFERÊNCIAS:

- 1- Em todas as referências deve constar o prenome do autor por extenso
- 2- Os nomes dos periódicos, livros, locais de publicação não devem ser abreviados, mas sim escritos por completo.
- 3- Referências a livros ou capítulos de livros devem constar a editora e cidade.
- 4- A parte destacada deve ser em itálico, não em negrito.
- 5- Seguir a seguinte configuração para escrita das referências:

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS:

Artigo

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. As diferenças de gênero na velhice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 422-427, ago. 2007.

Tese e Dissertação

MOTTA, Alda Britto da. *Não tá Morto quem Peleia: a pedagogia inesperada nos grupos de idosos*. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1999.

Livro

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. .

Capítulo de Livro

DELEUZE, Gilles. Pos-scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p.219-226.

Texto eletrônico

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílio – 2000*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 fev. 2003.

Anais

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: CONGRESSO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2., 2001, São Paulo. *Anais...*. São Paulo: GERP, 2001, p. 01-18.

Apud

Em nota de rodapé

BARROS, Myriam Moraes Lins de Testemunho de vida: um estudo antropológico de mulheres na velhice. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de (org.). *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas; 1998. Apud FIGUEIREDO, 2007.

Na referência somente de FIGUEIREDO

Declaração de Direito Autoral

Os direitos autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.